

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO 2015

Helena Luís
Presidente da Assembleia de Escola

Aprovado em
Assembleia a
13 Abril 2016

Helena Luís

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. A ESES, O IPSANTARÉM E O ENSINO SUPERIOR.....	3
3. A OFERTA FORMATIVA	4
4. A QUALIDADE. A QUALIDADE DO ENSINO	6
5. A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO	8
6. A LIGAÇÃO À COMUNIDADE	9
7. OS ESTUDANTES	11
8. OS DOCENTES	12
9. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES.....	13
10. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES.....	14
CONCLUSÃO	15
ANEXOS	17

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de atividades do ano 2015 seguirá o mesmo modelo do relatório anterior. Deste modo, tentar-se-á manter a consistência com outros documentos consigo relacionados, nomeadamente o plano de atividades para 2015 de modo a possibilitar a melhor comparação com o passado recente.

Assim o relatório de atividades da direção da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (adiante designada por ESES) para o ano de 2015 desenvolver-se-á segundo os seguintes temas:

A ESES, o IPSantarém e o Ensino Superior

A Oferta Formativa

A Qualidade. A Qualidade do Ensino

A Investigação e o Desenvolvimento

A Ligação à Comunidade

Os Estudantes

Os Docentes

Os Funcionários não Docentes

A Organização, a Gestão e as Instalações da ESES

Em anexo a este relatório encontram-se os anexos dos vários departamentos da ESES, dos centros, dos cursos, dos gabinetes, do Observatório, das comissões e das assessorias da Direção e serviços. Procurou-se seguir um modelo semelhante para cada um destes relatórios de modo a apresentar uma estrutura coerente em todo o documento.

Para uma melhor apreciação do relatório de atividades de 2015, recordemos as linhas principais enunciadas no Plano de Atividades para esse mesmo ano aprovado em Assembleia de Escola:

As linhas mestras do plano de atividades para o ano de 2015 não diferem substancialmente das enunciadas para o ano de 2014. As condicionantes de atuação não se modificaram sensivelmente, as necessidades e os desafios mantêm-se. Por outro lado, as medidas tomadas no ano anterior revelaram-se positivas, aconselhando o seu aprofundamento e melhorando as suas formas de concretização.

Deste modo, tal como em 2014, em 2015:

A ESES vai continuar a investir no reforço da qualidade das suas licenciaturas, na adaptação dos seus mestrados e pós-graduações a novos públicos e novas geografias mas apostará, igualmente e com igual convicção nas formações profissionalizantes não conferentes de grau, tais como os TeSP.

A ESES, continuando a defender intransigentemente a sua autonomia administrativa, científica e pedagógica, fomentará todas as potencialidades do trabalho colaborativo em rede com as outras unidades do politécnico e outras instituições do ensino superior.

A ESES incentivará o seu corpo docente a assumir plenamente as várias dimensões da sua atividade (serviço docente, investigação/desenvolvimento, ligação à comunidade e organização institucional), os seus funcionários não docentes a desenvolverem um trabalho criativo e de grande qualidade e os estudantes a participarem na vida e nos projetos da escola.

A ESES reforçará e adaptará os seus mecanismos internos de organização, comunicação e gestão, estando ciente de que, para isso, terá de romper com hábitos, métodos e privilégios que se mostrem desadequados aos novos desafios (p. 10).

2. A ESES, O IPSANTARÉM E O ENSINO SUPERIOR

Tal como em anos anteriores, continuaram a ser temas de grande atualidade a identidade dos politécnicos, do nosso instituto e da nossa escola, a autonomia e a otimização de recursos versus o perigo da burocracia de cariz centralista.

A discussão prossegue relativamente a todos estes temas, tendo a direção continuado a ter uma posição ativa nomeadamente no respeitante à defesa da autonomia pedagógica e científica da nossa escola. Não queremos deixar sem referência as recentes posições da tutela ministerial no respeitante ao combate à “deriva universitária dos politécnicos”, posições estas com as quais a direção da ESES se identifica e para as quais tem vindo a alertar a comunidade educativa.

O processo de revisão dos estatutos do Instituto, momento crucial para a defesa da autonomia da ESES, deverá prosseguir e a direção da escola está especialmente atenta a este facto.

Ciente do seu estatuto de unidade orgânica do IPSantarém, a ESES aprofundou em 2015 a sua ligação a outras escolas e estruturas deste Instituto como o demonstra a conceção e apresentação à A3ES da Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza em colaboração com a ESA e a ESDRM, a sua colaboração com a International School assegurando a coordenação científica e pedagógica e a participação ativa na UIPPS liderando, através de seus docentes, as duas Linhas de investigação: Educação e

Investigação – Coordenadores: Professora Doutora Maria João Cardona e Professora Doutora Susana Colaço e Tecnologia Educativa: comunicação, literacias digitais e inclusão social – Coordenadora: Professora Doutora Maria Barba. Por outro lado, muitos professores da ESES desempenham cargos ligados ao IPSantarém (pró-presidente, provedor do estudante, coordenador do projeto de eLearning, coordenador da “Tertúlia”, gestores locais de processo e auditores internos do Sistema de Garantia da Qualidade) e alguns funcionários não docentes aí trabalham a tempo inteiro ou parcial

Deverá ser igualmente salientado o aumento da mobilidade dos professores da ESES relativamente a outras escolas do IPSantarém, verificando-se, no final de 2015, um saldo nitidamente favorável à nossa escola (são mais os professores da ESES que colaboram no serviço docentes das outras escolas do IPSantarém do que a situação inversa).

3. A OFERTA FORMATIVA

Como principal constatação relativamente ao ano de 2015, temos a realçar o facto de o enorme decréscimo do número de estudantes da ESES estar a ser estancado graças a uma política de diversificação da oferta formativa e à forte aposta em formações não tradicionais.

Ano Letivo	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	-	-	-	41	67	62
Licenciaturas	778	716	630	485	415	400
Mestrados	134	157	180	208	166	204
Pós-Graduações	-	57	51	30	56	19
Curso de Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	7
TOTAL	912	930	861	764	704	692

O número dos alunos da ESES só não aumentou devido a um decréscimo acentuado nas pós-graduações, que foi devido, sobretudo, à não abertura de um curso em Santarém e dos cursos realizadas no Instituto Leopoldo Guimarães em Sintra.

Numa análise mais fina da distribuição dos estudantes por curso e por ano, obtemos o seguinte quadro:

QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESES - ANO LETIVO 2015/16, POR CURSO

Formação Inicial	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	TOTAL
Animação Cultural e Educação Comunitária	-	-	1	1
Artes Plásticas e Multimédia	16	18	32	66
Educação Básica (diurno)	44	41	37	122
Educação Básica (pós-laboral)	-	-	1	1
Educação e Comunicação Multimédia (diurno)	29	32	21	82
Educação e Comunicação Multimédia (pós-laboral)	-	1	4	5
Educação Social (diurno)	46	30	22	98
Educação Social (pós-laboral)	-	13	2	15
Erasmus	5	2	3	10
Subtotal	140	137	123	400
Mestrados	1.º Ano	2.º Ano	-	TOTAL
Mestrado em Ciências da Educação/ Supervisão e Orientação Pedagógica	-	1	-	1
Mestrado de Educação e Comunicação Multimédia	11	-	-	11
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	40	28	-	68
Mestrado em Educação em Educação Pré-Escolar	36	-	-	36
Mestrado em Educação em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º CEB	22	35	-	57
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º CEB	-	23	-	23
Mestrado 1.ºCEB e Matemática e Ciências Naturais 2.ºCEB	8	-	-	8
Subtotal	117	87	-	204
Pós-Graduações/ Formação Especializada	1.º Ano	2.º Ano	-	TOTAL
Curso de Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais Domínio Cognitivo-Motor	13	-	-	13
Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais Domínio Cognitivo-Motor	6	-	-	6
Subtotal	19	-	-	19
Cursos Técnicos Superiores Profissionais	1.º Ano	2.º Ano	-	TOTAL
Acompanhamento de Crianças e Jovens	18	-	-	18
Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo	15	-	-	15
Design Digital	13	-	-	13
Comunicação Digital	16	-	-	16
Subtotal	62	-	-	62
Outros cursos	1.º Ano	-	-	TOTAL
Curso de Língua Portuguesa	7	-	-	7
TOTAL	345	224	123	692

Constata-se um aumento no número dos estudantes que frequentam o primeiro ano de algumas licenciaturas o que, atendendo ao facto de a sua duração ser de três anos, lança perspectivas otimistas quanto ao número de alunos total que continuarão a frequentar estes cursos nos próximos anos. Contudo, a tendência da distribuição dos alunos pelas várias licenciaturas apresenta algumas assimetrias, ilustradas pelo tendencial aumento daqueles que frequentam Educação Social (diurno) e a nítida diminuição dos alunos de APM. Constata-se, igualmente a tendencial extinção dos cursos pós-laborais.

A ESES conseguiu abrir quatro dos sete TeSP propostos que foram frequentados por cerca de metade (62) do número de estudantes que a direção estabeleceu como ideal (150). Consideremos que este número foi insuficiente e atribuímo-lo ao pouco conhecimento desta oferta formativa por parte dos alunos e suas famílias. Conforme constará do plano de atividades para 2016, esforçar-nos-emos para nos aproximarmos do número proposto.

Como resultado do debate interno efetuado para a definição de novas licenciaturas lançou-se, tal como já foi referido anteriormente, conjuntamente com a ESA e a ESDRM, o processo de aprovação da licenciatura em Educação Ambiental e Turismo Natureza.

Não foi possível, por falta de alunos, continuar em 2015 a oferta formativa de pós-graduações em parceria com o Instituto Leopoldo Guimarães. Contudo, no âmbito deste estreitamento de ligações com outras entidades nacionais e internacionais, foi lançado o processo de estudo da oferta, já no próximo ano letivo, do nosso mestrado em Administração Educacional através do Instituto Federal de Brasília.

4. A QUALIDADE. A QUALIDADE DO ENSINO

A ESES continua a participar ativamente na implementação dos Sistema de Garantia da Qualidade no IP Santarém. Por outro lado, a direção tem-se esforçado, dentro dos limites estatutários a que está sujeita, por promover a melhoria, a eficiência e a eficácia dos processos de avaliação de docentes e não docentes.

Durante o ano de 2015 a ESE realizou a autoavaliação do curso de Artes Plásticas e Multimédia e recebeu também a visita da Comissão de Avaliação Externa da A3ES para avaliação dos cursos de Educação Social (Diurno e Pós-laboral) estando neste momento a aguardar o relatório de avaliação preliminar. Foi, no entanto, reconhecido pela CAE a consistência e a organização do curso bem como a forte coesão da equipa de docentes e a sua estreita ligação à comunidade. Foram também identificadas algumas fragilidades relacionadas com a estrutura curricular do curso.

Será de assinalar os altos índices da satisfação de estudantes, docentes e funcionários relativamente ao ensino e às condições de trabalho.

Segundo o documento do Observatório de Avaliação sobre o grau de satisfação da comunidade académica:

“A análise dos resultados do inquérito aos estudantes permite aferir que, globalmente, os inquiridos estão satisfeitos com os aspetos gerais do funcionamento da Escola, nomeadamente com as *condições de trabalho* - qualidade de espaços, acesso a recursos e condições de higiene e segurança - com os *serviços* e com a *comunicação e imagem do IPS/ESES* na comunidade/sociedade envolvente. Verifica-se que os aspetos com os quais os estudantes estão *menos satisfeitos*, ao nível dos recursos, são com os equipamentos informáticos e o software e ao nível dos serviços com a Reprografia e o Bar.

“Os dados dos inquéritos de avaliação da satisfação dos funcionários docentes e não docentes permitem concluir que a apreciação global efetuada pelos mesmos a diferentes indicadores do funcionamento da instituição, à sua avaliação de desempenho e ao desenvolvimento da sua carreira é globalmente bastante positiva. A tendência evidenciada apresenta a maioria dos inquiridos como *satisfeita* ou *muito satisfeita* com os aspetos relacionados com o *funcionamento da Escola* - imagem, comunicação e regulamentos; com as *condições de trabalho* e com os *equipamentos, recursos e serviços* disponibilizados pela ESES e de utilização frequente por estes colaboradores. Os dados apontam para trabalhadores, tendencialmente, *satisfeitos* com a *avaliação de desempenho* que é realizada pela instituição e com a facilidade de *desenvolvimento da carreira* concedida pela ESES.”

A nível organizativo continuam em pleno funcionamento o Observatório de Avaliação da Escola e a Comissão para a Avaliação da Qualidade que asseguram a recolha de dados necessários para o conhecimento da realidade da nossa escola com especial incidência na sua qualidade, bem como o seu processamento e apoio à sua monitorização (vide relatório em anexo).

5. A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

A investigação baseada na prática e o desenvolvimento continuam a ser vetores fundamentais da estratégia de desenvolvimento da ESES.

A atividade do PI (Gabinete de Projetos e Internacionalização), que já possui instalações próprias e foi dotado de novos recursos humanos e materiais, tem sido determinante para a sistematização e incremento destas atividades, fazendo com que elas contribuam de forma muito significativa para as receitas próprias da nossa escola

A título de exemplo, apresentam-se os projetos em curso em 2015 e que foram alvo de financiamento:

Nacionais

Designação	Promotor	Valor Global
EmpreenderJovem	GrupoYour	4,000.00€
Rede Tic e Sociedade	FCT	88,389.00€
CCTIC	DGE	6,000.00€
Projeto Manuais Escolares	DGE	4,500.00€
Formar para Incluir	FCG	10,000.00€
EmpreenderJovem	Nersant	4.000.00€

Internacionais

Designação	Promotor	Valor Global
Projeto S.Tomé – STP	FCG	126,500.00€
Projeto Leonardo Da Vinci	Proalv	22,000.00€
COST	COST Office – Brussels	8,740.01€
UPTAKE ICT	Agência Nacional Erasmus +	327,633.00€
Career Planning for Teenagers	Agência Nacional Erasmus +	49,160.00€
European Food Passport	Agência Nacional Erasmus +	29,610.00€
FEC-Guiné	FEC	3,048.78€
Computer Labs For People With Int. Disability	Agência Nacional Erasmus +	50,620.00€
"Strategic Partnerships for School Education" – Otherness	Agência Nacional Erasmus +	56,249.00€

Por outro lado, no ano de 2015 começaram a ser revistos os protocolos e acordos de cooperação entre as ESES e os Centros de investigação e outras entidades em que os nossos docentes prestem colaboração de investigação e desenvolvimento de projetos

6. A LIGAÇÃO À COMUNIDADE

A ligação à comunidade foi uma constante da atuação da ESES ao longo do ano de 2015, revestindo-se das mais variadas facetas – desde a formação contínua e ao longo da vida até à prestação de serviços passando por todo um conjunto de atividades plasmadas em protocolos assinados com dezenas de entidades regionais, nacionais e até internacionais. Empresas, autarquias, IPSS, agrupamentos de escolas associações culturais, artísticas e recreativas têm sido as entidades sobre as quais têm recaído preferencialmente as ligações da ESES.

De particular importância, que a direção aponta como exemplar, tem-se revestido o trabalho realizado pelo Centro de Apoio Pedagógico (CAP) nesta área, conforme se pode verificar pelo seu relatório específico em anexo.

Esta atividade é ilustrada por um sem número de projetos e iniciativas que se encontram descritas em documentos anexos a este relatório.

Para se ter a dimensão da nossa ligação à comunidade apresenta-se, sob a forma de tabela, um trabalho do Observatório da Qualidade listando os protocolos com entidades nacionais que a nossa escola tem em vigor:

PROTOCOLOS NACIONAIS	
3DBLOCKS, LDA;	Cátia Fidalgo (fotógrafa);
Arrived the Inspiration - Design de Comunicação;	CCM Unipessoal, Lda;
ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche;	CERCI Flor da Vida;
AEOL SERVICE Lda;	Class 20 - Apoio Pedagógico;
Agrovia, Sociedade Agro-Pecuária, SA;	Clube Bio-Ecológico "Amigos da Vida Selvagem";
Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano;	Centro Paroquial de Bem Estar Social de Salvaterra de Magos;
Agrupamento de Escolas da Cidade do Entroncamento;	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Almeirim;
Agrupamento de Escolas de Marinhas;	Centro Social Interparoquial de Santarém - Centro de Dia -
Agrupamento de Escolas de Almeirim;	Unidade João Arruda;
Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos;	Centro Social Interparoquial de Santarém - Unidade Gualdim
Agrupamento de Escolas do Vale da Amoreira - Gabinete de	(Lar de Idosos);
Intervenção Social (GIS);	Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima;
Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado; Agrupamento	Centro de Solidariedade Social Nossa Senhora da Luz, na
de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva;	valência do Centro de Dia;
Agrupamento de Escolas José Relvas de Alpiarça;	Centro de Bem Estar Social Zona Alta – Torres Novas;
Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita Cartaxo;	Centro de Bem Estar Social de Vale Figueira;
Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal-Rio Maior;	
Agrupamento de Escolas nº1 Loures/ Escola Básica 2, 3 Luís	
de Sttau Monteiro;	
Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira;	
Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes;	
Câmara Municipal da Azambuja;	Santa Casa da Misericórdia de Almeirim – Jornal o
Câmara Municipal da Golegã;	Almeiricense;
Câmara Municipal de Almeirim;	Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior;
Câmara Municipal de Alpiarça;	Santa Casa da Misericórdia de Santarém - Centro de
Câmara Municipal de Entroncamento;	Atendimento e Acolhimento Social;
Câmara Municipal de Rio Maior;	Santa Casa da Misericórdia de Santarém - Creche "Os
Câmara Municipal de Salvaterra de Magos;	Amiguinhos";

Câmara Municipal de Santarém; Câmara Municipal de Torres Novas; Câmara Municipal do Cartaxo.	Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, V.I.V.A – Projeto Viver Integ;
Os Conquistadores Centro de Estudos e CATL;	Centro Cultural Município do Cartaxo;
APPACDM de Santarém;	Centro Cultural Regional de Santarém;
Aqui Há Gato;	Centro de Recuperação Infantil de Almeirim;
Associação - O Companheiro, Gabinete de intervenção social;	Centro Educativo e de solidariedade Social EZN da Fonte Boa;
A FARPA – Associação dos Familiares e Amigos de Doentes Psíquicos – Fórum Sócio;	CRIAL-Centro de Recuperação Infantil de Almeirim - Escola de Ensino Especial - Centro de Atividades Ocupacionais;
Centro Ciência Viva do Alviela;	Colégio dos Navegantes Entroncamento;
Associação Clube Mil Porquês;	Contas em Andamento, Lda;
Associação ACREDITAR – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro, Valência - Apoio Administrativo e Prático na Casa Acreditar Lisboa;	Jornal O Almeiricense; Jornal O Ribatejo; Jornal Correio do Ribatejo;
Associação de Jardins Escola João de Deus;	Cov Altas - Associação Cultural e Ambiental;
Associação Eco Cartaxo – Movimento Alternativo e Ecologista;	RUTIS;
Associação Empresarial do Concelho de Sintra;	Creative Academy;
Associação Futebol de Santarém;	Creation;
Associação Integrar - Equipa de Apoio Social Direto;	Design Aqui, Ida;
Associação P. Bernardo;	Desmor;
Associação para a Defesa do Património Histórico e Natural da Região de Riachos;	Liga dos Amigos do Hospital de Santarém - Unidade de Cuidados Continuados - UMD;
Associação para o Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira - Valência: Centro de Acolhimento Temporário – CAT;	DECO- Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor - Delegação Regional de Santarém;
Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém (ADSCS);	Rio da Fonte - Associação para a Defesa do Património Histórico-Ambiental de Pontével;
BENFICA TV, SA;	Fanzine bem temperada;
Casa Senhorial D'El Rei D. Miguel;	Fozletra – Agência de Publicidade;
CAT - Casa das Cores, Equipa Educativa;	Fundação José Relvas;
Casa do Brasil;	Externato São Miguel Arcanjo;
Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça;	Maquettree Studios, Maquetas Lda ;
Casa da Caldeira;	IdeiaMagenta;
David Matos Branco;	Imagens com sabor";
Mário Augusto Tropa Alves;	LeYa S.A. ;
Medioeste;	DL - Publicidade;
David Teles;	NobreBrindes;
EAPN Portugal;	Ollem Turismo Fluvial;
Hiper FM;	TESE, Associação para o Desenvolvimento;
iDMC – Digital Media Connect;	Tv Mais Superior;
H2O - Associação de Jovens de Arroquelas;	Pura Magenta Unipessoal, Lda;
Makewise;	Pintor João André;
Cooperativa Terra Chã;	Science4you, S.A. ;
Os Conquistadores, Centro de Estudos e ATL;	The Brand Concept, Unip Lda;
UTD;	Herdade da Hera Eventos e Serviços Lda;
Relgráfica;	Yong Direct Media;
Lar de Santo António de Santarém - Lar de Infância e Juventude;	Radio Benedita FM; Rádio Televisão de Portugal;
Sociedade Artística Tramagalense	Outros.

Pela sua importância, volume e impacto realçamos como ponto alto desta vertente o programa Vida Ativa que, em parceria com o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) proporcionou a formação na área das TIC (300h em sala de aula e 300H de estágio) a cinco dezenas de licenciados desempregados.

Não sendo um órgão estatutário da ESES, o seu Centro de Competências TIC (CCTIC) também se distinguiu nesta vertente de ligação à comunidade educativa ao albergar, manter e apoiar o funcionamento técnico-pedagógico de cerca de três dezenas

instâncias do Moodle pertencentes agrupamentos de escolas, centros de formação de professores e outras entidades educacionais para além de proporcionar cerca de duas dezenas de ações creditadas de professores e outras tantas participações em seminários, workshops e outros eventos na área das TIC na educação.

Será igualmente de salientar a organização e realização na ESES de dezenas de eventos de natureza pedagógica, científica e divulgação cultural bem como a colaboração da ESES, através do CTec ou da licenciatura em ECM no registo áudio-visual ou transmissão por streaming de acontecimentos de iniciativa regional.

Tendo, conforme assinalado, a direção dado especial relevância à componente da “formação contínua e ao longo da vida” como uma das formas preferenciais da ligação à comunidade, foram introduzidas novas formas organizativas na ESES para a prestação deste serviço nomeadamente através do estabelecimento de uma comissão constituída por docentes e funcionários altamente qualificados.

Não podemos, igualmente, deixar de referir a ligação estreita que mantivemos com outras Escolas Superiores de Educação através da ARIPESE e queremos destacar a oferta da formação contínua conjunta e perspectivas de investigação sobre práticas profissionais que estamos a estabelecer com a ESE de Lisboa

7. OS ESTUDANTES

A direção da ESES continuou a apoiar de forma institucional e empenhada as iniciativas dos seus estudantes concretizadas, ou não, através das suas estruturas organizativas, nomeadamente a Associação de Estudantes.

Foram melhoradas física e funcionalmente as novas instalações da Associação de Estudantes

Deverá ser destacado igualmente o apoio à EducáTuna e às iniciativas de diversas comissões de curso.

No ano de 2015 a ESES atribuiu, em colaboração com a Ação Social e a Associação de Estudantes, um novo tipo de bolsas destinadas a estudantes que colaboram em atividades da nossa escola e que foram orçadas em quatro milhares de euros

Por outro lado a direção acolheu, incentivou e ajudou a concretizar um número significativo de atividades de intervenção artística e cultural por parte dos estudantes.

Em 2015 foram efetuadas diligências organizativas e administrativa para que no começo do corrente ano iniciasse o funcionamento do "GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação" vocacionado para "criar, e contribuir para criar, condições de acolhimento, integração, verdadeira inclusão, bem-estar, e sucesso para todos os estudantes da ESES em estreita articulação com o CAP e com os Serviços de Ação Social do IPSantarém".

Foi igualmente iniciado, em colaboração com a Associação de Estudantes, o estudo da intervenção nos espaços exteriores da ESES a concretizar em 2016.

Relativamente aos ex-estudantes da ESES será de salientar o apoio que o Observatório da Qualidade continua a dar à sua inserção profissional através de divulgação de ofertas de emprego, workshops temáticas e outra informação complementar. De realçar também, o contacto semanal que a ESES mantém com os seus antigos estudantes através do envio da newsletter da responsabilidade do Gabinete de Comunicação e que já ultrapassou o número cem.

8. Os DOCENTES

A direção incentivou a participação dos docentes em todas as componentes da sua atividade, apoiando por todos os meios ao seu alcance a sua ligação à comunidade através de projetos de investigação e desenvolvimento, prestação de serviços e formação, reafirmando estas componentes como essenciais ao seu bom desempenho e avaliação. No entanto, é notório nos relatórios dos vários departamentos, que estão em anexo a este documento, a dificuldade que tem vindo a ser sentido pelos docentes, e salientada em diversos relatórios da A3ES, na oportunidade para investigação e publicação de artigos de impacto e da área dos diferentes cursos.

Deste modo, iniciou-se um processo tendente a quantificar e publicitar o peso de cada um destes vetores nas atividades dos docentes.

Dentro das suas limitações estatutárias, a direção da ESES tentou contribuir para que o processo de avaliação dos docentes se revista da maior objetividade e dignidade e que tenha consequências inequívocas na sua progressão na carreira.

Contudo, a direção da ESE constata, com pesar, que continuam sem satisfação as legítimas expectativas de estabilidade e progressão na carreira do corpo docente, existindo muitos docentes que apesar de terem funções de coordenação de cursos, e de outras estruturas organizativas na ESES continuam com uma situação de precaridade contratual. Existem departamentos na nossa escola em que mais de metade dos seus docentes têm vínculos precários à instituição e a progressão na carreira é, praticamente, inexistente, o que condiciona uma correta política de gestão de recursos humanos por parte da direção.

A direção prosseguiu a política de recuperação de gabinetes e de instalação física dos departamentos com particular incidência nos de Ciências Sociais, Educação e Currículo e Línguas e Literatura.

Durante este ano cinco docentes terminaram o seu doutoramento e seis realizaram provas de especialista. Neste momento (final de dezembro de 2015) a ESES tem 25 docentes com grau de doutores e 17 docentes com provas de especialista. Existem, ainda, 23 docentes em processo de doutoramento.

9. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

O número de funcionários não docentes continua a diminuir, não tendo sido possível substituir os que saíram da instituição. A direção da ESES manifesta uma grande preocupação por este facto que poderá ter por consequência, se a situação não se inverter a curto prazo, o colapso de alguns serviços. Neste momento, por exemplo, torna-se extraordinariamente difícil garantir o apoio administrativo continuado e de qualidade às coordenações de cursos e departamentos.

A direção constata que, na prática, continuou a não ser possível a progressão na carreira dos funcionários não docentes, gerando-se cada vez mais situações de não adequação de categoria e remuneração às suas potencialidades laborais o que condiciona, tal como no caso dos docentes, uma correta política de gestão de recursos

humanos por parte da direção. A esta situação, soma-se a saída de funcionários por aposentação que não é compensada pela via inversa que, apesar de solicitada, nos tem sido negada por parte da tutela.

Mantêm-se, deste modo, sentimentos de insegurança e interrogação relativamente ao futuro e à falta de perspetiva estratégica, pelos profissionais desta Escola que se batem dia-a-dia pela disponibilização do serviço ao estudante, com múltiplas necessidades de resposta e acompanhamento, com recursos humanos manifestamente escassos.

Apesar disto, no ano de 2015 colocaram-se ainda desafios aos trabalhadores desta Escola, tendo como pano de fundo o alargamento da oferta formativa e o incremento no n.º de estudantes. Destacando-se a vontade e o sentido de missão que cada elemento da Escola empregou nas suas ações e no envolvimento das iniciativas de promoção da imagem da ESES junto dos meios de comunicação social e de quem nos visita.

Em 2016 a ESES beneficiou plenamente do esforço daqueles que integram os Serviços e Centros, marcando a sua ação com elevado sentido de responsabilidade e acreditando na marca ESES como uma referência na oferta nacional de formação académica que importa manter e desenvolver ainda mais.

10. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES

Foi dada prioridade à reformulação dos Centros, com especial incidência no Centro Tecnológico e no Centro de Apoio Pedagógico, alargando a sua atividade numa perspetiva de prestação de serviços consignada estatutariamente. Os resultados deste investimento específico podem ser consultados em Anexo. Não foi possível estender esta reformulação ao Centro de Documentação e Informação que será alvo em 2016 de uma profunda intervenção (vide plano de atividades para 2016).

Foram dados os primeiros passos, conforme previsto no plano de atividades para 2015, para uma reformulação da comunicação interna e externa da ESES que será assegurada por uma nova estrutura com significativa participação de professores.

Como resposta à crescente necessidade de recursos tecnológicos da oferta formativa da ESES foram disponibilizadas duas novas salas de computadores. Deste modo, a escola ficou apta a receber novos cursos baseados em meios de produção de recursos digitais como é o caso de muitos dos novos TeSP.

De salientar, igualmente e conforme já referido, a disponibilização de instalações específicas e autónomas para o funcionamento dos departamentos de Educação Social, Línguas e Literatura e Educação e Currículo que foram equipadas com mobiliário e recursos informáticos. A direção espera ter contribuído deste modo para a melhoria das condições de trabalho dos docentes destes departamentos bem como para o melhor desenvolvimento de trabalhos comuns aos seus membros.

Iniciou-se a melhoria dos espaços externos da ESES, tendo-se dotado a área contígua ao bar do equipamento necessário à disponibilização de uma esplanada para a comunidade académica.

Não menos importante, não só pela sua funcionalidade mas também pelo seu significado, foi a realização de obras em instalações sanitárias, adequando-as à utilização pelos nossos alunos e docentes com necessidades especiais.

A direção constatou, igualmente, uma melhoria significativa na qualidade dos serviços do bar. Não sendo uma área em que a direção possa intervir diretamente, temos feito sentir junto dos responsáveis (IPSantarém e seus Serviços de Ação Social) a enorme importância de que se revestem estes serviços não só para a comunidade académica que atualmente os frequenta, mas também como fator de atração de novos estudantes e imagem pública da instituição.

CONCLUSÃO

A direção continuou a defender intransigentemente a autonomia administrativa, científica e pedagógica da ESES, fomentou iniciativas de qualidade com outras escolas do IPSantarém e outras instituições do ensino superior e promoveu a internacionalização da escola.

A principal área de atividades da ESES, a formação, foi reforçada, diversificada e consolidada. O número de estudantes foi estabilizado e a nossa oferta formativa

assumiu-se como mais coerente ao vincar o papel importante que têm os TeSP no seu recrutamento e percurso académico, conforme se comprova pelo facto de fornecerem uma parte importante dos alunos das licenciaturas. A fraqueza relativa encontrada no potencial de atração de alguns mestrados e pós-graduações foi compensado pela sua diversificação no respeitante aos conteúdos, público-alvo e novas geografias.

A investigação e o desenvolvimento baseados na prática realizada pelos seus docentes continuaram a ser vetores fundamentais da estratégia de desenvolvimento da ESES.

Diretamente relacionado com este facto, constatou-se uma ainda mais profunda implantação da ESE no tecido empresarial e institucional da região com estabelecimento de diversos protocolos ligados a projetos de investigação e desenvolvimento, de formação e de estágios, entre outros.

A direção apostou, apesar das fortes condicionantes externas, numa política institucional e organizacional de promoção da qualidade em campos diversificados com especial incidência no ensino e na gestão dos recursos humanos

Não obstante os condicionalismos financeiros, a direção continuou a implementar melhorias nas condições físicas, ambientais e funcionais da escola.

Tentou-se dar resposta a situações de constrangimento resultantes da não autonomia financeira tais como o facto de a ESES não ter a última palavra na distribuição de serviço, abertura de cursos ou na contratação de funcionários docentes e não docentes.

Outros fatores condicionantes de natureza interna, tais como os inerentes à especificidade e grande peso dos estágios nos nossos cursos, ou externa, tal como a instabilidade relativa à política educativa e à concretização da oferta formativa constituíram desafios com que a escola se deparou em 2015 e que foram sendo superados de forma a viabilizarem o seu bom funcionamento.



Nuno Bordalo Pacheco
Diretor da Escola



Susana Colaço
Subdiretora da Escola

ANEXOS

ÍNDICE

DEPARTAMENTOS	19
CURSOS	36
CENTROS	81
GABINETES	101
ASSESSORIAS DA DIREÇÃO	107
COMISSÕES	111
SERVIÇOS	117

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

1. Introdução

Constituem o presente documento as seções das principais atividades realizadas em 2015, a análise SWOT/ balanço e reflexões finais, numa perspetiva integrada do Departamento.

De acordo com os Estatutos da ESES, o Departamento de Educação e Currículo (Cf. Diário da República de 3 de julho de 2009 alinea b) do ponto 4 do art.º 33) tem por base os saberes relacionados com o desenvolvimento e a aprendizagem, a teoria curricular e os fundamentos filosóficos, históricos, psicológicos, socioculturais e organizacionais da educação.

2. Organização interna

Recursos humanos

À data, a estabilidade do corpo docente constituinte do DEC, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus 12 elementos designados alfabeticamente: Gracinda Hamido (horário adaptado/ sem lecionação atribuída/ saúde), Helena Luis, Isabel Damasceno Piscalho, Luis Aristides Vidigal, Maria João Cardona Correia Antunes, Maria Teresa Casanova Araújo e Sá, Marta Uva, Marta Tagarro, Ramiro Marques, Sílvia Madeira, Sónia Alexandre Galinha e Sónia Raquel Marruaz Seixas. (Total Grau Doutor 5; Total Título de Especialista não doutorado 4; Total Grau de Mestre 3.). Regime de tempo na instituição 100%. Corpo docente academicamente qualificado.

i.e. Maria João Cardona - Membro do CIEC- Universidade do Minho – centro acreditado pela FCT; - Colaboração com o Centro de Estudos Internacionais do ISCTE acreditado pela FCT., Integra a rede EIGE - EUROPEAN INSTITUTE FOR GENDER EQUALITY desde 2011 integro a direção da Secção Portuguesa da AFIRSE (Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação; -Direção da Secção Portuguesa da Organização Mundial da Educação Pré-Escolar (OMEPE); -Associada de mérito da Associação dos Profissionais de Educação de Infância (APEI); Associada do Movimento da Escola Moderna (MEM); Associada do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL); Associada da APEM (Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres); Associada da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação; Associada do Forum Nacional de Administração

i.e. Sónia Galinha - Membro Associado da EHPS (European Health Psychology Society) nº1981, desde 2007; Membro Efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses, desde a sua criação, em 2010; Investigadora Integrada do CIE_UMa Centro de Investigação em Educação Universidade da Madeira (I&D FCT), desde 2007; Investigadora / Consultora do Gabinete de Estudos do Empreendedorismo e da Criatividade (GEEC) do Instituto Europeu de Ciências da Cultura do CLEPUL da Universidade de Lisboa, desde 2014; Membro Colaborador do CIEQV (Centro de Investigação em Qualidade de Vida), desde 2014; Colaboradora da Universidade Católica Portuguesa / CEFi (Linha 3), desde 2015.).

Recursos materiais

Sala de departamento 31 r/c 1ºbloco- reuniões e desenvolvimento de atividades. Requisição de uma extensão telefónica e ar condicionado em pedido formulado em janeiro à Direção, devido às condições de conforto/ temperatura necessárias ao seu adequado funcionamento.

3. Atividades desenvolvidas

a. Docência

Docência. Lecionação de serviço docente distribuído, acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turmas e atendimentos tutoriais) e coordenação de cursos, sínteses curriculares, plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR RAMIRO MARQUES
EDUCAÇÃO INCLUSIVA GRACINDA HAMIDO / ISABEL PISCALHO
EDUCAÇÃO E INFÂNCIA MARIA JOÃO CARDONA
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL MARIA JOÃO CARDONA
SUPERVISÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL MARIA JOÃO CARDONA
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM TERESA SÁ
PSICOLOGIA SOCIAL E DOS GRUPOS SÓNIA GALINHA
HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO LUIS VIDIGAL
EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO NÃO FORMAL SILVIA MADEIRA / LUIS VIDIGAL

Docência e participação na construção de oferta integrada de formação colaborando a montante e a jusante na criação de cursos (i.e. relativamente ao delineamento da Pós-Graduação em Gerontologia, do Tesp Animação Sociocultural aplicado à Gerontologia, do Tesp em Acompanhamento de Crianças e Jovens) e na manutenção da oferta já existente (através das Coordenações de Mestrado Educação Social e Intervenção Comunitária, 3 Mestrados que Habilitam para a Docência, do Mestrado em Administração Educacional e das Pós-Graduações em Necessidades Educativas Especiais, Gerontologia e Intervenção Precoce, Colaboração com as Licenciaturas ECM, LEB, APM e ES; e sempre que solicitado pelas equipas de trabalho; Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas pela A3ES; DGES, IPSFORM e outras; Promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica, profissionalizante e investigativa (participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos);

b. Investigação e Desenvolvimento

Indicadores de produção científica

- Provas de Especialista (i.e. Isabel Piscalho e Marta Uva), Prosseguimento estudos Doutoramento (i.e. Helena Luis, Marta Tagarro, Isabel Piscalho e Marta Uva).
- " O Papel da Filosofia para Crianças no Trabalho Educativo em Género e Cidadania", II Seminário Internacional sobre Pensamento Crítico, 8 e 9 de Maio 2015, UTAD (Oradora em co-autoria com Maria João Cardona & Isabel Piscalho).
- "A (Reflexão) Ética na Prática Educativa: o exercício de ver grandes as coisas". Encontro Educação: um caminho, um direito, um futuro... Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Oradora).
- Orientação de teses de Doutoramento (em co-orientação); Teses de Mestrado, de Trabalhos de Projeto e de outra índole investigativa de acordo com os campos investigativos (i.e. predominantemente na ESES), de acordo com os cursos lecionados e áreas de investigação dos docentes; Participação em Júris; participação em júris Doutoramento - Arguente de Júris de Doutoramento nas Universidades de Huelva; Aveiro; UBI, Coimbra e Évora; membro de júris para discussão de projetos de Doutoramento na UNESP; Participação em júris de mestrados da

ESE (como presidente, orientadora e arguente); arguente em júris de Mestrado nas ESE de Castelo Branco; Lisboa; Portalegre; i.e. Universidade Católica, Lisboa, Universidade do Minho...)

- Revisão e Publicação e participação em projetos de extensão, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; Centro Europeu da Cultura da Universidade de Lisboa e UIIPS/ Organização de publicações Revista UIIPS /IPS- em colaboração com Susana Colaço e Maria Barbas; Revista e Interações Helena Luis, Sónia Seixas, Sónia Galinha, Isabel Piscalho;

- Revisão de artigos/Comissão Editorial de revistas nacionais e internacionais Maria João Cardona: Conselho científico da revista do CIED da ESE de Lisboa; Conselho Consultivo Revista Aprender; Conselho Editorial Revista Sentos/ESE do Porto; Avaliadora externa Revista Nuances, UNESP; Conselho Editorial da Revista da UIPSS, Conselho Editorial da Revista da SPCE; Conselho Editorial Revue internationale de l'éducation familiale;

- Conselho Editorial da Revista Olh@res – Revista eletrónica do Departamento de Educação da UNIFESP, Universidade Federal de S.Paulo; Conselho Editorial da Revista do CIED/ ESE de Lisboa; Membro do Conselho Editorial da Revista Pro-Posições, Faculdade de Educação/UNICAMP, Campinas/S. Paulo/Brasil;

- Organização de congressos: Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, CNAPPES 2015, ESE de Leiria; Congresso Internacional da AFIRSE, Universidade de Lisboa; Jornadas Pedagógicas da ESE; Conferência "Cidadania e Igualdade" Assembleia da República, março. 2015 (oradora convidada); Seminário Avaliação das Orientações Curriculares e da Qualidade na Educação Pré-escolar – Julho/2015 – FPCE /Univ Porto & ISPA & DGE/ME – Convidada como especialista para comentar o estudo- Avaliação das Orientações Curriculares e da Qualidade na Educação Pré-escolar 2013/2014;

- Maria João Cardona (2015) "Mulheres, Cidadania, Multiculturalidade" congresso internacional XVI Diálogos sobre Educação Mulheres Cidadania, Educação, Trabalho, 20 de abril (oradora convidada)
- Marta Uva, Isabel Piscalho & Maria João Cardona (2015) "The Impact of the Educational Guides Gender and Citizenship on the (self) reflection regarding teaching practices", Workshop 'Political and public approaches to gender, secularism and multiculturalism'; Lisboa, novembro de 2015
- Marta Uva, Isabel Piscalho & Maria João Cardona (2015)"O Papel da Filosofia para Crianças no Trabalho Educativo em Género e Cidadania", II Seminário Internacional sobre Pensamento Crítico, 8 e 9 de Maio, UTAD
- Maria João Cardona (2015) "A avaliação na educação de infância. Dificuldades e dilemas", Afirse 2015

Publicações

- ❖ Cardona, M^a João (2015) "Trabalhar as questões de género numa perspetiva de educação para a cidadania no jardim-de-infância" Revista Aprender, ESE de Portalegre, pp.63-72
- ❖ Cardona, M^a João (2015) "A avaliação na educação de infância. Dificuldades e dilemas", Estrela, Teresa (ed.) Atas do XXII Colóquio da AFIRSE Portugal. Lisboa: EDUCA/AFIRSE Portugal in <http://afirse.ie.ul.pt/>

- ❖ Tagarro, M. & Galinha, S. (in press). Adaptation of Rosenberg's Self-esteem scale and EBEPs-A Self-esteem Subscale on Portuguese students. *The European Journal of Social and Behavioural Sciences*, 12.
- ❖ Galinha, S. A. (2015). Inclusion and Education. (pp.24-26) Nº 24 – Inclusive Education. Journal of the Comenius Association. <http://www.associationcomenius.org/journal.php>
- ❖ Cavadas, B., Galinha, S., Madeira, A. R., Pardal, A. S., Cardoso, A., Sobral, J., & Faria, M. (2015). *As estratégias utilizadas por professores e educadores para prevenir comportamentos de indisciplina*. In Atas da Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. 8-9 de maio. Leiria. Portugal. (poster)
- ❖ Tagarro, M.; Galinha (2015). Adaptation of Rosenberg's Self esteem saclae and EBEPs-A Self esteem subscale to portuguese students. In Virtual Presentation of 6th ICEEPSY International Conference on Education & Educational Psychology ICEEPSY 2015, 13-17 outubro de 2015. Istambul. Turquia. (poster) http://www.futureacademy.org.uk/files/menu_items/other/icee34_3337_Presentation%20Tagarro%20&%20Galinha.pdf

Participação em Encontros Científicos

Sónia Galinha:

- ❖ I Congresso da PSIJUS – Associação para a Intervenção Juspsicológica- Mudar de Vida. 19 e 20 de maio de 2015. Comissão organizadora: PSIJUS e Gabinete do Vice-Reitor da Universidade Lusófona. Local: Auditório Professor Agostinho da Silva – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. Portugal.
- ❖ Conferência Parlamentar: Indisciplina em Meio Escolar. 20 de maio de 2015. Comissão organizadora: Comissão Parlamentar Educação, Ciência e Cultura. Local: Auditório do Novo Edifício da Assembleia da República. Lisboa. Portugal.
- ❖ III Jornadas de Educação Social - Educação Social: Espaços de pensamento e Intervenção. 21 de maio de 2015. Comissão organizadora: ISCE Instituto Superior de Ciências Educativas. Local: Anfiteatro do Campus do ISCE. Odivelas. Portugal.
- ❖ Palestra sobre Gerontologia – Intervenção em Educação e Saúde. 21 de maio de 2015. Comissão organizadora: Mestrado em Gerontologia do Instituto Politécnico de Portalegre. Local: Auditório da Escola Superior de Educação de Portalegre. Portalegre. Portugal.
- ❖ Encontro Negligências nas Crianças: O papel da Escola e dos serviços sociais. 4 de junho de 2015. Comissão organizadora: Câmara Municipal de Santarém. Local: Auditório da Casa Pedro Álvares Cabral da Casa do Brasil. Santarém. Portugal.
- ❖ Palestra Sobre O Estudo comparativo da Educação Social. de maio de 2015. Comissão organizadora: Joan Maria Senent, George Camacho, Programa Erasmus, Universidade de Valência – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.
- ❖ Palestra Sobre A Educação Social – Caso da Universidade Castilla la Mancha. 9 de junho de 2015. Comissão organizadora: Sonia Morales, George Camacho, Programa

- Erasmus e Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Sala 8A da Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.
- ❖ Palestra Sobre Inclusão Cigana em Cuenca – Castilla la Mancha. 9 de junho de 2015. Comissão organizadora: George Camacho, Programa Erasmus e Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Sala 8A da Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.
 - ❖ Colóquio Mental (iza-te). 9 de junho de 2015. Comissão organizadora: Associação Farpa e Equipa de Estágios em Educação Social da Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.
 - ❖ VIII Expo- estágios – Fórum de Projetos e Formação profissionalizante em Educação Social. 11-16 de junho de 2015. Comissão organizadora: Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém.
 - ❖ Ciclo de Conferências e Workshops Sociedade Cultura e Cooperação 2015 – O papel das organizações sociais na felicidade, através do Voluntariado e das relações intergeracionais na arte e na cultura na Europa e na Lusofonia. 12 de junho de 2015. Comissão Organizadora: UNIDAC – Universidade Senior na Universidade, ISCE Instituto Superior de Ciências Educativas e RIA Red Ibero-americana de Animación Sociocultural. Local: Auditório 5.2 da Faculdade de letras da Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.
 - ❖ Encontro Formar para Incluir. 14 de julho de 2015. Comissão organizadora: Escola Superior de Educação de Santarém e Projecto da Fundação Calouste Gulbenkian Formar para Incluir. Local: Escola Superior de Educação de Santarém. Portugal.
 - ❖ 30º aniversário da Adesão de Portugal e Espanha à CEE. 17 de setembro de 2015. Comissão organizadora. Universidade Lusíada. Local: Auditório 1 da Universidade Lusíada. Lisboa. Portugal.
 - ❖ Convenção dos Direitos da Criança. 25 em Portugal – Reforço de um compromisso. 24 de setembro de 2015. Comissão organizadora: Associação Para as Crianças de Santa Maria e a Fundação Calouste Gulbenkian. Local: Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa Portugal.
 - ❖ 6th ICEEPSY International Conference on Education & Educational Psychology ICEEPSY 2015. 13-17 outubro de 2015. Comissão organizadora: The European Journal of Social and Behavioural Sciences and Future Academy. Local: Istambul. Turquia.
 - ❖ Palestra sobre Educação Social - Lares Entroncamento. A Educação Social e o Educador Social. O Educador Social no Terreno. 6 de novembro de 2015. Comissão organizadora: Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento. Local. Entroncamento. Portugal.
 - ❖ Workshop Entre Margens. 19 de novembro de 2015. Comissão organizadora: Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – Centro de Respostas Integradas do Ribatejo. Ministério da Saúde. Local: Auditório da Escola Superior de Saúde de Santarém. Santarém. Portugal.
 - ❖ 1º Colégio Doutoral da Universidade de Lisboa Mente- Cérebro. 2 de dezembro de 2015. Comissão Organizadora: Colégio Doutoral da Universidade de Lisboa mente- Cérebro. Local: Aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Lisboa: Portugal.

c. Dimensão institucional

Visaram os docentes do DEC, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Pro-Presidência do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Participação de Júris de seriação; de Mudanças, Transferências e Reingressos, Comissão de Creditação); e do Conselho Nacional de Educação (Prof. Coordenador Principal no DEC que é também Membro do grupo de coordenação do ensino básico vocacional, Membro do grupo de coordenação do ensino secundário vocacional e Colaborador do núcleo IPSantarém International School).
Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);
- ii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália);
- iii. Desenvolvimento de projetos com instituições públicas e privadas nacionais e estrangeiras, que visem objetivos semelhantes (i.e. Entidades protocoladas IPS, Instituto Leopoldo Guimarães, Institutos Federais (Brasil), universidades europeias, Intensive Programmes, integradas na Comenius Association, Projeto “Toddler-Towards Opportunities for Disadvantages and Diverse Learners on Early-childhood Road” – financiado pela iniciativa Comenius/ LLP, coordenado pela Univ. Savanger (Noruega), entre outros projetos);
- iv. Internacionalização e PALOP. Organização, Implementação e Avaliação Projetos em STP (com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian) ao nível da Educação/ ensino (i.e. RIQUEB Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico S. Tomé e Príncipe);
 - i. Avaliação do Impacto da Formação em Serviço Promovida pela FEC Junto das Crianças e Educadoras – Projectos Bambaran di Mindjer (BdM) e Preparação para a Escola e Sensibilização de Pais e Encarregados de Educação (PESPEE) na Guiné de Bissau - com Guilhermina Lobato Miranda (IE/Univ. Lisboa), projeto da FEC financiado pela EU (2015). Prevê-se continuidade deste projeto através da organização de formação.
 - ii. Elemento da equipa portuguesa do Transatlantic Forum for Inclusive Early Years (TFIEY), através da Fundação C. Gulbenkian. Este projeto reúne várias Fundações Europeias e americanas, organizando várias reuniões e fóruns de debate sendo coordenado pela Fundação Rei Balduino. Tem como principais objetivos criar um espaço alargado de reflexão e debate que permita um conhecimento mais profundo de projetos, resultados de investigação e políticas de desenvolvimento dos serviços de educação de infância e cuidado de crianças dos 0 aos 6 anos, em particular no que concerne àquelas que são oriundas de famílias migrantes e/ou de meios mais frágeis ou em risco de pobreza. No âmbito deste trabalho para além das reuniões que decorreram em Portugal na Fundação Gulbenkian. Participação na reunião de Nova Iorque sobre o tema: Workforce Preparation and Curriculum Innovations (2013/2016).
 - iii. Coordenação da entrada e participação da ESE no Chair da Unesco sobre Gender equality and Women’s empowerment, da Universidade de Chipre (MJoão Cardona desde 2010)

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- iv. Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monotorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação continua conforme lista de formação continua proposta pelo departamento de educação e currículo (i.e. Oficina de Formação “Promover o espírito empreendedor desde o início do Ensino Básico” acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, formação especializada, jornadas pedagógicas, abertura da prática, Expo-Estagios (Educação Social) e outros seminários e eventos; pertença a comissões científicas e executivas.); Jornadas da Prática Profissional no âmbito da Prática supervisionada dos Cursos de Formação de Professores – Jornadas da Prática Profissional;
- v. Prestação de serviços em outras instituições
- vi. Formação contínua – oficinas de formação (2 sobre género e educação para a cidadania (financiada pela secretaria de Estado da Igualdade/CIG); 1 para discussão do novo documento das orientações curriculares para a educação pré-escolar; Serviço de cooperação e consultadoria; Colaboração no debate público sobre a revisão das Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar a pedido do ME...;
- vii. Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias, CLAS, Instituições Particulares de Solidariedade Social, apoio à Academia Politecnica de Verão da ESES); (i.e. Parceria e Programa de Formação contínua na Santa Casa da Misericórdia de Santarém; Câmara Municipal de Santarém, CRI Centro de Respostas Integradas do Ribatejo...)
- viii. Articulação com o CCC e com o Conselho Pedagógico (i.e. Elaboração regulamentos PG) no sentido da consistência da implementação da Qualidade e com os Centros da ESES, com o CT Centro Tecnológico e o CAP, Centro de Apoio Pedagógico, e serviços, no sentido da otimização de recursos na ESES e missão institucional.

3.4. Extensão à Comunidade

Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação ou sensibilização junto de alunos do ensino básico e secundário: ex:

- Participação na V Semana Municipal para a Igualdade da Autarquia da Póvoa de Lanhoso - Seminário "Igualdade, Género, Educação e Cidadania" - através da dinamização do workshop: “Querido Diário... Refletir os jovens, a cidadania e o género a partir das metodologias de filosofia para crianças e jovens.” (novembro 2015).
- Participação na reunião de departamento de educação de Infância do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, através da comunicação: A Filosofia para Crianças na prática educativa.” (novembro 2015).
- Workshop sobre Filosofia para Crianças – ESES-CAP (aberto a toda a comunidade Educativa).
- Sessão de Filosofia para Crianças – ESES-CAP (destinado a crianças de toda a comunidade educativa).

- Dia Aberto do CES-Fonte Boa (Estação zootécnica do Vale da Santarém), Mesa Redonda: Educação... Que futuro?! (oradora convidada).
- Colaboração nas atividades de divulgação dos cursos em escolas do Ensino Secundária no distrito de Santarém e no distrito de Lisboa.
- Colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico também tem sido uma constante, nomeadamente nos processos de organização dos estágios e nas sessões dirigidas à comunidade educativa no âmbito da iniciativa: À tarde no CAP...

4. Balanço / SWOT

STRENGTHS (Forças):

- i. Docência e trabalho académico conjunto com estudantes e ex-estudantes numa perspetiva de difusão técnica e científica dos saberes;
- ii. Pertença e participação ativa nos órgãos do IPS, da ESES e nacionais, numa forte linha organizacional;
- iii. Cooperação com outras instituições congéneres de Ensino Superior nacionais e estrangeiras;
- iv. Adequado funcionamento de acordo com os critérios conferindo credibilidade às ofertas formativas;
- v. Orientações de teses e estágios;
- vi. Desenvolvimento de iniciativas de extensão à comunidade.
- vii. Internacionalização e participação em programas de cooperação.
- viii. Difusão cultural e científica através de comunicações e publicações de impacto e indexadas.

WEAKNESSES (Fraquezas):

- i. Alguns constrangimentos que condicionam a carga excessiva de serviço docente letivo e a aquisição de alguns materiais - logística.
- ii. Excessiva carga horaria dos docentes que para além da docência veem diminuto o seu espaço para tutorias e o devido acompanhamento de um elevado número de teses e suas respetivas arguências públicas.
- iii. Escasso espaço para a discussão científica e pedagógica, que pode advir da excessiva carga horária letiva e não letiva. Consideramos este ponto com acentuada fraqueza para o que é esperado ao nível da produção do docente do ensino superior.

OPPORTUNITIES (Oportunidades):

- i. Manutenção dos cursos existentes, novos cursos em funcionamento o que poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados.
- ii. Trabalho em equipa/ reuniões têm proporcionado um aprofundamento e atualização do trabalho que se tem desenvolvido ao longo dos anos.
- iii. A variedade de unidades curriculares e de unidades de formação próprias dos planos de estudo em funcionamento onde os docentes afetos têm lecionado tem contribuído para a maturidade científica, a melhoria das práticas pedagógico-científico, assim como para o alargamento de perspetivas e horizontes.

- iv. A distribuição de serviço docente que tem sido atribuída e que atende indubitavelmente às limitações de recursos humanos que possibilitem que cada docente leccione as unidades curriculares e as unidades de formação das suas áreas mais restritas de investigação tem concedido um espaço de investimento técnico e científico em vários domínios do saber.
- v. Investimento na atualização de habilitações quer através de grau (de doutor) ou de título (de especialista).

THREATS (Ameaças):

- i. O número elevado de estágios que a ESES tem de dar resposta é muito elevado, no âmbito global dos cursos de formação inicial e contínua de professores e de educação social o que poderá dificultar a gestão das instituições e de supervisores cooperantes, necessitando de secretariado/ apoio.
- ii. Escassa oportunidade para investigação e redação de artigos de impacto. Consideramos esta escassez uma forte ameaça para a qualidade docente.

5. Reflexão Final

O excessivo tempo gasto em tarefas organizativas e burocráticas, o número enorme de reuniões a par do excessivo número de horas letivas e não letivas (não contabilizadas como horas letivas) que despendemos em orientações de trabalhos, orientações de estágios, apoio aos alunos impossibilitam um maior investimento na produção científica e em projetos de investigação & desenvolvimento que me parecem ser fundamentais para o desenvolvimento profissional do corpo docente e para o desenvolvimento qualitativo da ESE. Um exemplo começa por se verificar na dificuldade de conseguir ter um registo atualizado da produção científica realizada. Durante o ano são inúmeros os pedidos de sínteses curriculares solicitados e são diversas as plataformas digitais que constantemente nos pedem para preencher. São também muitas as solicitações de outras instituições parceiras para a participação em atividades diversas que penso que são enriquecedoras para os docentes e para a ESE. No entanto é difícil conciliar estas diferentes solicitações. Atualmente a grande diversidade da oferta formativa da ESE e dos projetos em curso penso que deveria ser repensada. Será importante rever as linhas de pesquisa e de desenvolvimento para impedir uma dispersão do corpo docente e canalizar o trabalho realizado nas áreas que a longo prazo poderão ser efetivamente uma mais valia para a ESE independentemente das constantes mudanças políticas que (negativa ou positivamente) afetam o nosso trabalho implicando um grande desgaste de tempo e de investimento. Consideramos (MJCardona) que cada vez mais a nossa aposta deverá ser a rentabilização dos saberes acumulados através da organização de publicações que apoiem o nosso trabalho como docentes e investigadores nas áreas em que trabalhamos.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS PERFORMATIVAS E MOTRICIDADE HUMANA

1. Introdução

O Departamento de Artes Visuais, Performativas e Motricidade Humana é uma unidade funcional que integra saberes, objetivos, metodologias e técnicas de investigação específicas, respeitantes aos vários domínios da arte e da motricidade humana, (Artigo 33.º dos estatutos da ESES, in *Diário da República*, 2.ª série, N.º 127, de 3 de Julho de 2009). Foi no seio deste departamento que se formaram equipas de trabalho e que se criaram os seguintes cursos: Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia, em 2005; Técnico Superior Profissional em Pintura e Ilustração, em 2015.

2. Organização interna

Recursos humanos

O Departamento é coordenado por José Soares, desde julho de 2014E e integra um total de 9 docentes:

António Mesquita Guimarães - Professor Coordenador - Doutorado;
Ana Margarida Togtema - Professora Adjunta - Mestre;
Célia Barroca - Professora Adjunta - Mestre, a terminar doutoramento;
Clara Brito - Professora Adjunta - Doutorada;
José Soares - Professor Adjunto - Especialista;
Teresa Cavalheiro - Equiparada a Assistente do 2.º Triénio - Mestre;
Celso Baptista - Assistente Convidado - Licenciado, a terminar mestrado;
Fernando Brito - Assistente Convidado - Licenciado;
Tiago Fernandes - Assistente Convidado - Licenciado, a terminar mestrado.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Docência

Coordenação de cursos

António Mesquita Guimarães coordena o Curso de Mestrado em Ciências da Educação -Área de Supervisão e Orientação Pedagógica (MCESOP);

José Soares coordena o Curso de Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia (APM) e o Curso Técnico Superior Profissional em Pintura e Ilustração (PI);

Coordenação de áreas científicas

António Mesquita Guimarães coordena a área científica de Educação Física;

Célia Barroca coordena as áreas científicas de Expressão Dramática;

Clara Brito coordena a área científica de Didática das Expressões;

José Soares coordena a área científica de Artes Visuais;

Margarida Togtema coordena a área científica de Expressão Musical.

Novas UC lecionadas, alvo de reformulação significativa

Com a saída de 2 professores da área de Artes Visuais, foi necessário proceder à contratação de vários outros docentes e ajustar as características e experiências desses novos docentes às UC que lhes foram distribuídas.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

3.2. Investigação e Desenvolvimento

- Clara de Brito terminou o seu doutoramento em Belas Artes.
- José Soares fez investigação artística nas áreas da Pintura e do Vídeo, desenvolvendo trabalhos publicados (em exposições e em plataformas adequadas para a publicação de vídeo, nomeadamente a plataforma Zappiens, gerida pela FCCN e com revisão por pares, tendo aí publicado 3 vídeos de divulgação da oferta formativa da ESES em 2015). **Chave DeGóis: 5458414798975217.**
- Célia Barroca entregou a sua tese de doutoramento no Departamento de Educação da Universidade de Vigo.
- Todos/as os/as docentes do departamento orientaram trabalhos académicos, nas UC que lecionaram. A equipa de docentes de Estágio de APM (Ana da Silva, Jean Campiche e José Soares) orientou os estágios e a redação dos relatórios de estágio.
- Teresa Cavalheiro participou em workshop e na criação de um projeto vídeo "Apontamentos sobre Valladares" em colaboração com o artista plástico Vasco Costa (Porto) no âmbito da Feira Imaxinária, encontro internacional, que aborda temas de discussão e workshops em torno das problemáticas da Sociedade de Informação e novos media, no meio digital e interativos, em torno de questões culturais (Valladares, Vigo, Galiza de 02 a 7 de setembro de 2015).

3.3. Dimensão institucional

Exercício de funções e cargos institucionais

António Mesquita Guimarães, Célia Barroca e José Soares são membros do CTC.

António Mesquita Guimarães e José Soares são membros do CP e do CCC.

José Soares — Representante 2 do Projeto Arte na Rua na ESES, para o desenvolvimento de projetos e ações (Protocolo de Colaboração com a Câmara Municipal de Santarém); Coordenador do Projeto ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia; Coordenador, com Ana da Silva, do Projeto APM fora de portas; Diretor Artístico da Tertúlia do IPS.

3.4. Organização de eventos

ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia — Como tem acontecido nos últimos anos, o ETRA realizou exposições em 3 locais distintos: a Tertúlia do IPS, a Residência do IPS e o Palácio Landal, graças a parcerias estabelecidas com os SAS do IPS e com a CMS. No Palácio Landal foi organizada a visita guiada à exposição para crianças do pré-escolar e do 1.º Ciclo do EB. Integrado neste projeto, organizou-se o 30 Dias | 30 Obras, que antecedeu as exposições finais.

No âmbito do Projeto APM fora de portas, realizou-se o evento de criação de curtas-metragens Curtas fora de portas, na Tertúlia do IPS. Realizou-se também a exposição de trabalhos artísticos de estudantes de APM na Escola Secundária Marquesa d'Alorna, em Almeirim.

3.5. Extensão à comunidade

Prestação de serviços

O Projeto Arte na Rua é um projeto de extensão à comunidade com um protocolo assinado com a Câmara Municipal de Santarém.

Foram criados vários cartazes e folhetos, alguns deles com edição exclusivamente digital, para divulgação de eventos que tiveram lugar na ESES. Alguns destes foram realizados por estudantes ou com apoio de estudantes e outros foram inteiramente criados por docentes do departamento.

Teresa Cavalheiro integrou o Projeto RIQUEB “Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico em S. Tomé e Príncipe” (2013-2015), tendo participado em Guiões de Formação Inicial e Contínua - Metodologia do Ensino das Expressões, cap. Expressão Plástica/ Educação Visual. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, solicitado pela República Democrática de São Tomé e Príncipe realizado e orientado em colaboração com a Escola Superior de Educação de Santarém. Ainda no âmbito do Projeto RIQUEB, realizaram-se, em maio e junho deste ano, sete sessões de trabalho no âmbito da área das expressões. Design gráfico e paginação da publicação relatório do estudo “Programa de sinalização de crianças com deficiência ou em risco de desenvolvimento” na República Democrática de São Tomé e Príncipe, da autoria de Isabel Piscalho e Ana Maria Vera Cruz, UNICEF, 2015.

Formação contínua

Formação Contínua em Expressões Artísticas no 1º CEB, no Agrupamento nº 2 de Abrantes. A formação centra-se na integração curricular das Expressões Musical e Dramática, do 1º ao 4º ano de escolaridade. Público-alvo - Docentes do 1º CEB, no Agrupamento nº 2 de Abrantes. São formadoras nestas ações as docentes Ana Margarida Togtema (expressão musical) e Célia Barroca (expressão dramática).

Outras atividades consideradas relevantes e iniciativas de âmbito artístico e cultural

- José Soares editou, realizou e publicou na plataforma Zappiens (gerida pela FCCN e com revisão por pares) 3 vídeos de promoção da oferta formativa da ESES, nomeadamente o TeSP de Pintura e Ilustração (PI), disponível em <http://zappiens.pt/video.php?id=2863> (abril 2015); o TeSP de Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo (ASAET), disponível em <http://zappiens.pt/video.php?id=2862>; Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia (APM), disponível em <http://zappiens.pt/video.php?id=2834>. Editou e realizou uma curta-metragem durante o evento de realização de curtas-metragens Curtas fora de portas (Tertúlia, novembro de 2015), intitulada *Caçador de Borboletas*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MMQ8FrR0BnE>. Ainda no âmbito do Curtas fora de portas, editou o vídeo de Ana da Silva *O que se diz por aí*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CHjJ7J-vBgw>. Participou, com 2 obras inéditas de pintura, nas exposições coletivas do ETRA, expostas uma no Palácio Landal e outra na Tertúlia do IPS. Organizou a exposição de obras de estudantes de APM realizada na Escola Secundária Marquesa d’Alorna, em Almeirim (maio - junho 2015).

- Teresa Cavalheiro criou 10 ilustrações sobre o desenvolvimento da criança para o Guião de Necessidades Educativas Especiais, no âmbito do projeto RIQUEB e realizou uma exposição individual de artes plásticas intitulada “Mexico Animal Trip” de 6 de novembro a 11 de dezembro 2015 no espaço Balneário na LxFactory – Lisboa. Design e edição de autor do catálogo da exposição.

4. Balanço

Todos os objetivos foram cumpridos, apesar das dificuldades acrescidas devido à perda de 2 docentes já referida, exceto a abertura do curso TeSP em Pintura e Ilustração, criado e aprovado pela DGES neste ano e para o qual, lamentavelmente, não foi aberta a segunda fase de candidaturas de estudantes.

Refira-se aqui a realização do Guião de Autoavaliação do Curso de APM, para a A3ES, que foi entregue a 28 de dezembro e que exigiu muito trabalho de toda a equipa docente de APM, entre os/as quais, se incluem muitos/as docentes do DAVPMH.

A nível da mobilidade de estudantes ao abrigo do Programa Erasmus +, é de realçar a presença em APM de uma estudante romena durante 2 semestres e a presença de estudantes 2 de APM em Inglaterra, 2 em Espanha e 1 na Lituânia.

5. Reflexão Final

Sendo as áreas científicas do DAVPMH transversais a todos os cursos da ESES, importa referir que o departamento perdeu neste ano 2 docentes a tempo integral, o que provocou muitas alterações na DSD para 2015/16, mas, com os esforços dos/as docentes e da Direção, tudo se tem vindo a resolver atempadamente, de modo a não prejudicar os/as estudantes.

Importa agora reforçar a divulgação dos cursos de APM e TeSP PI, no sentido de possibilitar que haja mais candidatos/as.

Será importante conseguir estabilizar o corpo docente e a DSD, para que se possa otimizar a prestação científica, artística e pedagógica dos docentes do departamento.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E NATURAIS

1. Introdução

Este relatório diz respeito às atividades desenvolvidas pelo Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais no ano 2015.

2. Organização interna

O Departamento é constituído por 8 docentes a tempo integral e em exclusividade e é coordenado pela Professora Adjunta Susana Colaço. Existem duas áreas científicas: Matemática e sua didática, à qual pertencem os docentes Maria Clara Martins, Nelson Mestrinho, Neusa Branco, Raquel Santos e Susana Colaço (que coordena) e Ciências Físicas e Naturais e suas didáticas à qual pertencem os docentes Bento Cavadas (que coordena), Elisabete Linhares e Marisa Correia.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Docência

- Coordenação de cursos e de áreas científicas

São várias as coordenações e co-coordenações de cursos que foram e continuam a ser asseguradas pelos docentes deste departamento durante o ano letivo de 2015, a saber: Licenciatura em Educação Básica; Mestrado em Educação Pré-Escolar, Mestrado em Educação

Pré-escolar e ensino do 1ºCEB, Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e ciências Naturais no 2º CEB; Mestrado e pós-Graduação em Educação em Matemática e em Ciências. Participação de docentes da área das Ciências Físicas e Naturais e suas Didáticas, na criação do curso de Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo Natureza, no TeSP de Animação Cultural aplicada ao Ecoturismo e no TeSP de Acompanhamento de Crianças e Jovens. Algumas disciplinas afetas a este departamento funcionaram em estreita articulação através da realização de um projeto comum, a saber Educação Ambiental, Estatística do plano curricular da Licenciatura em Educação Social.

No âmbito das disciplinas de Ciências Físicas e Químicas e Comunicar em Língua Portuguesa foram desenvolvidas diversas atividades em articulação. Foi proposto o funcionamento em regime b-learning das unidades curriculares de Biologia Humana e Saúde e Ciências Físicas e Químicas do curso de Licenciatura em Educação Básica e da unidade curricular de Educação Ambiental do curso de Licenciatura em Educação Social. Durante 1.º semestre de 2015/2016, dois docentes deste departamento lecionaram unidades curriculares em outras unidades orgânicas do IPS, Matemática na Escola Superior Agrícola de Santarém e Métodos Quantitativos na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém.

3.2. Investigação e Desenvolvimento

- Indicadores de produção científica

Um docente deste departamento terminou o seu doutoramento durante o ano 2015 e um outro realizou as suas provas públicas para obtenção de título de especialista.

Alguns docentes foram (ou ainda são) membros de vários projetos, nomeadamente do projeto “Desenvolver a literacia estatística: aprendizagem do aluno e formação do professor” apoiado pela FCT I&D PTDC/CPE-CED/117933/2010 e pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e do Projeto “Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico na República Democrática de São Tomé e Príncipe, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Duas docentes são também membros do Projeto “Matemática e Português – Transversalidades” da Associação de Professores de Matemática e da Associação de Professores de Português.

- Artigos e comunicações e outros

Os docentes deste departamento publicaram cerca de 15 artigos em revistas e atas de encontros durante o ano de 2015

- Comunicações orais, sessões práticas e workshops (sem publicação)

Foram também realizadas cerca de 15 comunicações orais e workshops.

- Orientações de trabalhos académicos

Cinco relatórios dos mestrados que habilitam para a docência orientados por docentes deste departamento foram discutidos publicamente durante o ano de 2015.

- Participação em júris

Houve seis participações de docentes deste departamento em júris de mestrado, dois deles fora da instituição.

- Atualização do Currículo *DeGóis* e RCAAP

Todos os docentes deste departamento têm feito um esforço no sentido de manter atualizado o seu currículo no *DeGóis* embora seja um processo muito moroso e alguns deles têm partilhado a sua produção científica no RCAAP .

3.3. Dimensão institucional

- Exercício de funções e cargos institucionais

São vários os docentes do departamento que exercem funções em cargos institucionais nomeadamente na Direção da ESE (Subdiretora), Presidente do CP Coordenação do CCC, Coordenação da Comissão de horários, Secretária do CTC. Os docentes têm também participação em órgão enquanto membros: Assembleia de Escola – 3 docentes; CTC – 4 docentes; CP – 4 docentes; CCC – 6 docentes.

- Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho

Vários docentes deste departamento estiveram envolvidos em grupos de trabalho para elaboração dos regulamentos de estágio dos cursos de licenciatura em Educação Básica, Educação Social, Artes Plásticas e Multimédia e Educação e Comunicação Multimédia, outros foram elementos do júri de seriação e seleção dos candidatos aos mestrados que habilitam para a docência. Quatro docentes deste departamento estiveram envolvidos na, produção de conteúdo e de materiais pedagógicos para o Guião do Professor no âmbito da ação de formação “Sensibilizar para o desperdício alimentar”, vários docentes deste departamento estão também envolvidos no Projeto da Encosta - Pareceria com o Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes que se continuará a desenvolver em 2016.

- _ Assessorias: Dois docentes deste Departamento são assessores da Direção
- _ Sistema da Garantia da Qualidade (Dois docentes são Gestores Locais de Processos e uma é Auditora Interna)

3.4. Organização de eventos

Alguns docentes deste departamento estiveram ligados à organização de diversos eventos: Dia da Escola. Portugal Refugiado; Programa de atividades de acolhimento aos novos alunos dos CTesP, Licenciatura e Mestrados que habilitam para a docência do ano letivo 2015-2016, Seminário “Histórias com Matemática dentro” no âmbito da iniciativa Tardes de Educação. Dinamização das sessões “Jogos Matemáticos” e “Laboratórios abertos” no âmbito do dia Nacional da Cultura Científica, a 24 novembro de 2015

3.5. Extensão à comunidade

- Formação contínua e ao longo da Vida

Duas docentes deste departamento foram formadoras da ação de formação “Sensibilizar para o desperdício alimentar”, acreditada pelo CCPFC na modalidade de oficina de formação para professores de 1.º e de 2.º ciclos do ensino básico, com 1,2 créditos, que decorreu na ESES em maio e junho de 2015.

Quatro docentes deste departamento estiveram envolvidas na sessão de formação de formadores de cinco Escolas Superiores de Educação, no dia 9 de maio de 2015 num projeto que está a ser articulado com a ARIPESE-

- Ações de curta duração

Foram realizadas cinco ações de curta duração por docentes deste departamento em articulação com docentes de outros departamentos

Os docentes deste departamento colaboraram na atividade Ciência Divertida que se desenvolveu no âmbito de uma parceria com a ESAS. Alguns docentes deste departamento

colaboraram com a Comissão de divulgação externa da oferta formativa da ESES na organização do Dia Aberto da ESES que decorreu no dia 24 de fevereiro.

- Serviço de cooperação e consultadoria a instituições públicas e privadas

Uma docente foi Revisora Científica dos planos e materiais formativos da ação de formação em Química no âmbito do Projeto Escola + em São Tomé.

4. Balanço

- Objetivos cumpridos (e de que forma ou não foram concretizados de acordo com o inicialmente previsto)

A realização dos vários eventos previstos no relatório de 2015 foi concretizada quase na sua totalidade. No entanto, a realização de ciclos de conferências no âmbito do ensino-aprendizagem da Matemática não foi totalmente atingida. O Departamento colaborou com a formação do IEFP com ministração de um módulo de Excel avançado e permitiu, através de lecionação de um número de horas acima das 12h semanais a viabilização do mestrado em Ensino do 1º CEB e Matemática e Ciências da Natureza do 2º CEB. A produção científica do departamento ultrapassou os objetivos inicialmente propostos com 15 artigos em revistas e atas de encontros. Foram também realizadas 15 comunicações orais e workshops.

- Objetivos por cumprir (apresentar as razões para a não concretização, referindo se foram eliminados ou adiados (neste caso, avançar propostas para a sua concretização futura)
- Em 2015 os docentes do departamento de CMN pretendiam dar continuidade à sua colaboração nas Jornadas da Prática Profissional, no entanto, excecionalmente as jornadas não se realizaram em 2015. Decorrente deste facto o Departamento decidiu organizar as XXIII Jornadas da Prática Profissional – Práticas Pedagógicas em Matemática e Ciências (ver plano de atividades para 2016).
- Objetivos aditados (justificar a inclusão de objetivos que não estavam inicialmente previstos e justificar a sua relevância)
- Foram vários os projetos em que docentes deste departamento se envolveram em projetos que não estavam inicialmente previstos, nomeadamente a realização de uma ação de formação, “Sensibilizar para o Desperdício Alimentar”, acreditada pelo CCPFC na modalidade de oficina de formação e também uma sessão de formação de formadores de 5 ESEs. Vários docentes deste departamento envolveram-se também no Projeto da Encosta – Parceria com o Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes. A articulação com a ESE de Lisboa com uma ação de formação de formadores em Matemática e a criação de um projeto de investigação que sustente esta formação é também uma componente que não estava inicialmente prevista no relatório de 2015.

5. Reflexão Final

- Apresentar as mais-valias do Departamento referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial: O Departamento de CMN é um departamento com docentes altamente qualificados. Dos oito docentes, seis são doutores e um é especialista. Dois deles continuam a realizar os seus doutoramentos. É pois uma equipa jovem e dinâmica (média de idades aproximadamente 38 anos) com um forte empenho e uma grande dimensão colaborativa o que é evidenciado ao longo do relatório pelos projetos em que se envolve e pela grande componente na dimensão organizativa da instituição.

- Apresentar os principais constrangimentos sentidos pelo Departamento

O principal constrangimento deste departamento está relacionado com o vínculo da maioria destes docentes à IES. Dos 8 docentes 5 apresentam um vínculo precário à instituição, apesar dos anos de serviço e da sua formação. Sem dúvida que este é o maior problema que neste momento o departamento se debate e que por isso apela à Direção da ESE

- Recomendar ações de melhoria no âmbito não só do Departamento, mas também da ESES e do próprio IPS.

A resolução da precariedade de contratação de 62,5% do corpo docente deste departamento que está contratado a tempo integral em regime de exclusividade é sem dúvida fundamental para a estabilidade e crescimento deste departamento.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Os docentes que integram o departamento de Ciências Sociais desenvolvem a maior parte das suas atividades no âmbito dos cursos que coordenam e/ou onde lecionam várias unidades curriculares, nomeadamente nos TeSP em Acompanhamento de Crianças e Jovens e no de Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo, nas Licenciaturas em Educação Social, Educação Básica e Artes Plásticas e Multimédia, no Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária e nos mestrados para a docência. Estas atividades constam do relatório de atividades que foi apresentado por cada um dos coordenadores de curso. Existem, no entanto, algumas atividades que se desenvolvem fora do âmbito restrito daqueles cursos, sendo exemplo disso:

- o apoio prestado à Direção da ESES na análise dos pedidos de realização de inquéritos por parte de investigadores externos;
- a colaboração com a Câmara Municipal de Santarém na participação em júris de concursos;
- a colaboração com a Câmara Municipal de Santarém na análise de propostas de projetos culturais, nomeadamente com a participação de instituições de outros países da União Europeia (ex: o proposta apresentada pelo município de Craco – Itália – Landscape for Culture and Art in Europe);
- a colaboração letiva com a Universidade de Castilla-la-Mancha (Espanha), na pós-graduação em Gestão, Planificação e Inovação Social;
- a colaboração com a Universidade de Castilla-la-Mancha (Espanha) na elaboração do projeto de cooperação para o desenvolvimento “ Formación específica e metodológica de profesionales y autoridades para el trabajo en discapacidad y responsabilidade social en la ciudad de Tunja – Colombia;
- colaboração com a Universidade de Castilla-la-Mancha (Espanha) na elaboração do projeto “Acción Tutorial en el practicum en la Facultad de Ciencias Sociales de Talavera de La Reina”.

CURSOS

LICENCIATURA DE ARTES PLÁSTICAS E MULTIMÉDIA

1. Introdução

A licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia enquadra-se e ajusta-se na estratégia de desenvolvimento institucional que passa pelo reforço da vocação e caráter educativos e de formação cultural, técnica e científica dos cursos que a ESES ministra, acentuando a dimensão artística da formação cultural e técnica. O curso vai, portanto, ao encontro do projeto global do IPS e da ESES, na medida em que os estudantes da licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia devem dominar um quadro de saberes, cujas dimensões fundamentais se estruturam a partir das dimensões de formação estabelecidas pelo Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de março.

Assim, de acordo com a missão e estratégia da instituição, a formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação nos aspetos cultural, científico, técnico e profissional e o desenvolvimento de projetos de formação e de reconversão de agentes educativos cruza-se com todos os objetivos do curso; a realização de atividades de pesquisa e investigação interliga-se com os objetivos 1, 2 e 3 do curso; a prestação de serviços à comunidade, com os objetivos 1, 2 e 3 do curso; o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras, que visem objetivos semelhantes cruza-se também com os objetivos 1, 2 e 3.

É relevante sublinhar, a propósito do item em questão, a preocupação do curso com uma formação integral, introduzindo as componentes cultural, social e ética, enquanto campos essenciais à prática e à construção e problematização do saber profissional artístico e, por conseguinte, fundamentais para a efetivação quer dos objetivos, quer da missão e estratégia da instituição.

Objetivos do curso

A licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia prepara os estudantes para exercerem carreiras profissionais de nível superior que poderão ir da produção plástica tradicional à gestão dos novos media, do design gráfico à produção multimédia, da dinamização de tempos livres à animação artística. A esta diversidade de saídas profissionais corresponde uma formação igualmente diversificada, complementada por um estágio profissional em empresas/instituições/entidades.

Como principais objetivos pretende-se a formação de profissionais com competências:

- 1 para desenvolver, gerir e avaliar atividades e projetos no âmbito das artes, design e comunicação;
- 2 na criação, difusão e avaliação de produções artísticas;
- 3 para analisar as implicações derivadas de inovações tecnológicas no campo das Artes.

2. Organização interna

Recursos humanos

No ano letivo de 2014/15, foram 19 os/as docentes que lecionaram UC do curso. No final deste ano letivo, 2 docentes especialistas em artes visuais saíram, pelo que foi necessário contratar outros/as docentes.

Em 2015/16 (1.º semestre), um total de 20 docentes lecionaram UC do curso: 7 são especialistas, dos quais 6 nas áreas principais do curso, sendo que apenas 1 destes é

especialista em artes visuais. Todos/as os/as outros/as são especialistas em educação e comunicação multimédia.

9 Docentes doutorados/as, dos quais 4 são doutorados numa das áreas principais do curso, sendo 1 docente doutorada em Belas-Artes.

Recursos materiais

A ESES dispõe de 3 ateliês, um para pintura um para escultura e outro para desenho. Todos estes espaços têm equipamentos apropriados para o tipo de trabalhos que lá se realiza e o ateliê de escultura disponibiliza um grande conjunto de ferramentas, cuja manutenção é supervisionada pelo(s) docente(s) das UC de escultura I e II.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Número de vagas

Vagas disponíveis - 35; ocupadas - 17 (2 são estudantes romenas em Erasmus)

3.2. Divulgação do curso

Foi realizado em 2015 um vídeo de promoção do curso, intitulado *APM, onde nasce a obra*, que tem sido passado em várias situações de promoção dos cursos e que integra a documentação de promoção da oferta formativa do IPS. Vídeo disponível em <http://zappiens.pt/video.php?id=2834>;

O Projeto ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia de Santarém organiza todos os anos várias exposições de trabalhos dos estudantes e docentes do curso em vários locais da cidade; Integrada neste projeto, a iniciativa 30 Dias | 30 Obras promove também o trabalho dos/as estudantes, expondo 30 obras em 30 locais da cidade diferentes durante 30 dias; Para este projeto, têm sido estabelecidas parcerias muito importantes com a Câmara Municipal de Santarém (CMS), com a Santa Casa da Misericórdia de Santarém, com a Associação Comercial e Empresarial de Santarém, com os SAS do IPS, com a Tertúlia do IPS, para além de todos os locais que anualmente têm aberto as suas portas para expor obras dos/as nossos/as estudantes.

O Projeto APM fora de portas promove o trabalho dos/as estudantes, organizando exposições em localidades da região e em escolas secundárias com cursos de artes visuais; Integrada neste projeto, a iniciativa Curtas fora de portas destina-se à realização de curtas-metragens em 24 horas, aberta à participação da comunidade e inclui a projeção das curtas realizadas num local central de Santarém, tendo acontecido nos 2 últimos anos, ser no Palácio Landal, cedido pela CMS; Também no âmbito deste projeto, alguns estudantes e ex-estudantes de APM, a convite da organização do Reverence Valada Festival, realizaram obras plásticas ao vivo e expuseram-nas no local dos concertos, tendo sido responsáveis pela Art Zone do festival.

O Projeto Arte na rua também promove o curso, através de uma parceria protocolada com a CMS, que tem permitido realizar algumas obras de arte pública na cidade, por vezes com recurso a materiais reciclados, cedidos pela Resitejo;

Ações integradas nos programas organizados pela Inspiring Future, que visam promover a oferta formativa do IPS e que implicaram a deslocações a escolas secundárias, com períodos de 10 minutos em conferência com os estudantes da área das artes;

Participação de estudantes e docentes de APM na Futurália, na FIL;

Participação ativa nas iniciativas Dia da Escola Aberta, com workshops e visitas guiadas aos ateliês, com a participação dos estudantes de APM.

3.3. Extensão à comunidade

Organização de eventos/iniciativas várias

ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia — Como tem acontecido nos últimos anos, o ETRA realizou exposições em 3 locais distintos: a Tertúlia do IPS, a Residência do IPS e o Palácio Landal, graças a parcerias estabelecidas com os SAS do IPS e com a CMS. No Palácio Landal foi organizada a visita guiada à exposição para crianças do ATL Giz Azul, Santarém. Integrado neste projeto, organizou-se o 30 Dias | 30 Obras, que antecedeu as exposições finais (maio - junho).

No âmbito do Projeto APM fora de portas, realizou-se o evento de criação de curtas-metragens Curtas fora de portas, na Tertúlia do IPS (novembro). Realizou-se também a exposição de obras de estudantes de APM na Escola Secundária Marquesa d'Alorna, em Almeirim, intitulada *A Arte da ESES... Conheces?* (maio - junho).

Exposição coletiva *Mosca*, de estudantes finalistas de APM (2014/15), organizada no âmbito da UC Organização de Espaços Institucionais e realizada no Fórum Mário Viegas (Santarém, 17-31 de janeiro 2015).

Exposição coletiva *Identidades no Caos*, de estudantes finalistas de APM (2015/16), organizada no âmbito da UC Organização de Espaços Institucionais e realizada no Convento de S. Francisco (Santarém, 10-17 dezembro 2015).

Exposição individual de Tomás Toste, realizada no âmbito do seu estágio curricular, na Fábrica Braço de Prata (Lisboa, 22 maio).

Realizaram-se vários seminários abertos à comunidade, no âmbito da UC de Seminário, do 6.º semestre do curso, com a participação de várias entidades: NERSANT sobre empreendedorismo e finanças em arte; Eurico Gonçalves e Dalila d'Alte sobre a pintura surrealista; pintor João André (25 maio), sobre pintura orienta a aguarela; Hélder Castro (18 maio), sobre mercado da arte; artista Gabriel Garcia (11 maio), sobre carreira artística em pintura; fotógrafo Luís Lopes (4 maio), sobre carreira profissional em fotografia; etc.

4. Balanço

Apesar de alguma instabilidade relativamente à distribuição de serviço no início do ano letivo, provocada pela saída recente de 2 docentes, a formação de profissionais em artes plásticas e multimédia cumpriu os 3 objetivos definidos no ponto 1 deste relatório.

A divulgação de trabalhos e atividades de APM sempre foi uma estratégia da coordenação para promover o curso. Atendendo ao decréscimo do número de candidatas/as [em 2012/13 inscreveram-se no 1.º ano do curso 31 estudantes; em 2013/14, 24 estudantes (2 através do Programa Erasmus); em 2014/15, 25 estudantes (1 através do programa Erasmus +); em 2015/16, inscreveram-se 17 estudantes no curso (2 através do programa Erasmus +)], a coordenação do curso está a intensificar esforços no sentido de uma ainda maior promoção do curso, não só na região, mas em todo o país, através da visibilidade do trabalho desenvolvido.

5. Reflexão Final

Destaca-se a atual aposta governamental na formação artística, que poderá vir a ter influência positiva na forma como são encaradas as artes plásticas e as artes com recurso a equipamentos e ferramentas multimédia na região de Santarém e no país.

Talvez o maior constrangimento tenha sido provocado pela saída de 2 docentes da área de artes visuais e a consequente dificuldade em encontrar soluções ao nível da distribuição do serviço docente, de modo a possibilitar alguma estabilidade nessa distribuição e a otimização da prestação científica, artística e pedagógica dos docentes do curso. Graças à compreensão e ao esforço dos/as docentes da área das artes visuais e à boa vontade da Direção da ESES, que envidou esforços para contratar atempadamente novos docentes, esses constrangimentos estão a ser ultrapassados e não provocaram prejuízo aos/às estudantes do curso.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Introdução

O curso de Licenciatura em Educação Básica (Despacho n.º 12734/2010) organiza-se em 6 semestres que correspondem a 180 ECTS. A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém disponibiliza este curso nos regimes diurno e pós-laboral. Contempla formação nas áreas de docência de Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática e Expressões, assim como formação educacional geral e em didáticas específicas. Incorpora, ainda, uma forte componente de Iniciação à Prática Profissional em Creche/Jardim de Infância, 1.º CEB, 2.º CEB e em diferentes contextos de atuação do licenciado em educação básica.

Para além de proporcionar uma sólida formação científica e pedagógica, este curso visa desenvolver a capacidade de reflexão sobre práticas educativas em vários contextos, mobilizando os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos e analisando criticamente e de forma flexível, quer os contextos socioeducativos, quer os processos e percursos singulares dos educandos.

Possibilita, ainda, o acesso aos cursos de habilitação para a docência em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º e 2.º CEB.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Os recursos humanos alocados ao curso podem ser consultados em, conforme distribuição de serviço docente aprovada pelo Conselho Técnico-Científico para o ano letivo 2015-16:

http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=82

O curso de licenciatura em Educação Básica possui um quadro docente qualificado, a maioria com doutoramento. A qualificação dos docentes que colaboram no curso de Licenciatura em Educação básica pode ser consultada em:

http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350338

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

38 vagas disponíveis. Todas as vagas foram ocupadas.

3.2. Divulgação do curso – iniciativas

O curso participou nas atividades de divulgação propostas pela Comissão da Divulgação Externa da Oferta Formativa da ESES.

3.3. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste relatório

As unidades curriculares de Ciências Físicas e Naturais e Biologia Humana e Saúde propuseram o seu funcionamento em regime de *blearning*. Essa metodologia de ensino foi aprovada no Conselho Pedagógico realizado em 21 outubro 2015.

3.4. Extensão à comunidade

Organização de eventos/iniciativas várias

- Aulas Abertas de Biologia Humana e Saúde
- Aulas Abertas de Ensino e Aprendizagem da Matemática
- Aulas Abertas de Introdução à Teoria dos Números
- Sessão de Formação sobre Primeiros Socorros
- Dia Aberto da ESES
- Dia Nacional da Cultura Científica
- Tardes da Educação Matemática
- Oficina de formação (para as alunas da LEB) sobre livros para bebés e toddlers
- Jornadas da Iniciação à Prática Profissional
- Colaboração com a Livraria Aqui à Gato na leitura/conto de Histórias.

O curso participou na organização das Jornadas da Prática Profissional. Alguns docentes do curso promoveram a realização de atividades *outdoor*, palestras e outras iniciativas de extensão à comunidade.

Destaca-se a colaboração entre unidades curriculares do curso de LEB na realização de projetos comuns, como a ilustração e criação de histórias, iniciativa dinamizada pelas docentes Clara Brito e Teresa Cláudia-Tavares.

A unidade curricular de Investigação em Educação e Problemas Sociais é um bom exemplo da colaboração interdisciplinar entre docentes de diferentes departamentos: Sónia Galinha (Educação e Currículo), Bento Cavadas (Matemática e Ciências Naturais) e Paulo dias (Ciências Sociais).

Algumas estudantes do curso foram convidadas a apresentar em iniciativas científicas os resultados da investigação desenvolvida na unidade curricular Investigação em Educação e Problemas Sociais.

Destaca-se ainda a elevada participação das alunas do Curso nas várias iniciativas formativas organizadas pelo Centro de Apoio Pedagógico.

3.5. Docentes

A docente do curso Clara Brito obteve o grau de doutor em 05 janeiro 2015.

Os docentes do curso Ana Margarida Togtema, Isabel Piscalho, Marta Uva e Nelson Mestrinho concluíram as provas de Especialista em 2015.

4. Balanço

Medidas a implementar conforme relatório de pronúncia da A3ES:

-
- Medida 1: Revisão da distribuição de serviço docente para 2014/15.
 - Tempo de implementação da medida: Até ao final do ano letivo 2013/14.
-

Medida cumprida.

-
- Medida 2: Atualização das fichas das unidades curriculares.
 - Tempo de implementação da medida: Até ao final do ano letivo 2013/14.
-

Medida parcialmente cumprida.

-
- Medida 3: Elaboração de normas para avaliação dos professores cooperantes.
 - Tempo de implementação da medida: Até ao final ano letivo 2013/14.
-

Medida parcialmente cumprida.

-
- Medida 4: Reforço da formação dos professores cooperantes.
 - Tempo de implementação da medida: No prazo de um ano.
-

Medida parcialmente cumprida em algumas áreas de formação.

-
- Medida 5: Reorganizar o Centro de Recursos e atualizar os recursos bibliográficos.
 - Tempo de implementação da medida: No prazo de um ano.
-

Medida parcialmente cumprida.

-
- Medida 6: Fomentar a procura do ciclo de estudos.
 - Tempo de implementação da medida: No prazo de um ano.
-

Medida cumprida.

A criação do CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens e do TeSP em Acompanhamento de Crianças e Jovens resultou num aumento da procura do ciclo de estudos.

-
- Medida 7: Promover a internacionalização do corpo docente e discente do CE através de uma maior divulgação e apoio à participação em programas e projetos.
 - Tempo de implementação da medida: No prazo de dois anos.
-

Medida cumprida.

Os seguintes docentes do curso colaboraram no Projeto RIQUEB – Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico na República Democrática de São Tomé e Príncipe: Ana Margarida Togtema; Bento cavadas; Célia Barroca; Isabel Piscalho; Leonor Santos; Madalena Teixeira; Maria João Cardona e Mesquita Guimarães.

5. Reflexão Final

O Curso de Licenciatura em Educação Básica, na sequência do processo de avaliação externa (pela A3E's) tem vindo a desenvolver com sucesso um conjunto de medidas com vista à manutenção e promoção da sua qualidade (tal como pode ser aferido no ponto 4).

Continuam a sentir-se constrangimentos no que concerne à dimensão de internacionalização. Estando a mesma muito dependente da iniciativa e financiamento europeu, não é possível planificar ou prever a superação desta dificuldade. Contudo, os docentes do Curso continuam a estar envolvidos em vários projetos internacionais, bem como na participação em congressos

internacionais que poderão servir de eixo para o desenvolvimento de parcerias e iniciativas interinstitucionais.

A presença de estudantes ERASMUS no curso mostrou-se importante para a partilha de práticas pedagógicas entre essas estudantes e as restantes alunas do curso.

Destaca-se também a crescente preocupação dos docentes em articular e planificar iniciativas conjuntas, no âmbito das respetivas unidades curriculares. Estas iniciativas parecem ter um efeito positivo na motivação das alunas, bem como no processo de iniciação à prática profissional.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL (DIURNO E PÓS LABORAL)

1. Introdução

O Curso de Educação Social enquadra-se na estratégia de desenvolvimento institucional de reforço da vocação e carácter educativos dos cursos que a ESES ministra, em particular no eixo da educação não formal, desde há mais de 20 anos. Pretende-se qualificar futuros educadores sociais enquanto técnicos de intervenção socioeducativa que desenvolvem ação com uma diversidade de públicos, em variados contextos socioeducativos, privilegiando a participação dos sujeitos e comunidades. Pretende-se, por isso, formar educadores sociais capazes de mobilizar respostas multifacetadas, integrar redes de parceria e dinamizar atividades socioeducativas diversas.

Assim, e de acordo com a missão e estratégia da instituição, a formação de educadores sociais e de outros profissionais com elevado nível de preparação nos domínios cultural, científico, técnico e profissional e o desenvolvimento de projetos para a sua formação e reconversão cruza-se com os objetivos do curso de Educação Social. A prestação de serviços à comunidade, numa dimensão socioeducativa, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com os setores público e privado, e com instituições internacionais e nacionais, é conseguida através dos Estágios e de uma ampla gama de iniciativas (seminários, workshops, formação complementar) que envolvem tanto a comunidade estudantil e profissional, como as instituições parceiras. É relevante sublinhar a preocupação do curso com uma formação integral, introduzindo as componentes cultural, social e ética, enquanto campos essenciais à prática e à construção e problematização do saber profissional e, por conseguinte, fundamentais para a efetivação conseguinte, fundamentais para a efetivação quer dos objetivos, quer da missão e estratégia da instituição.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Apresentam-se de seguida os últimos dados, atualizados, específicos relativos apenas ao corpo docente do Curso, dados os objetivos deste relatório:

EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2015/16 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME DIURNO)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA GRAU	ÁREA TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor		Ed. e intervenção não formal: animação socio-cultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação	-	100	Prof. Adjunto
Luisa Delgado	Doutor	Sociologia	-	100	Prof. Adjunto
Francisco Silva	Mestre	Ciências Sociais	Métodos e Técnicas de Investigação	100	Prof. Adjunto
Leonor Teixeira	Mestre	Ciências da Educação	Educação Social	100	Prof. Adjunto
Marta Tagarro	Mestre	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Eq. Ass. 1ª T.
Célia Barroca	Doutor		-	100	Prof. Adjunto
Luís Vidigal	Mestre	Humanidades	-	100	Prof. Adjunto
Valter Gouveia	Mestre	Ciências e Tec. e da Comunicação	-	100	Eq. Ass. 1ª T.
Sílvia Madeira	Mestre	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto
Teresa Sá	Mestre	Ciências Sociais e Humanas	Psicologia	100	Prof. Adjunto
Lia Almeida	Doutor	Ciências Sociais	-	100	Prof. Adj. Conv.
Paulo Dias	Doutor	Ciências Sociais	-	100	Prof. Adjunto
Maria João Bartolo	Doutor	Ciências da Educação	-	50	Ass. Conv.
Ana Rita Gorgulho	Mestre	Formação de Professores	-	50	Ass. Conv.
Cristina Novo	Mestre	Ciências e Tec. e da Comunicação	ECM	100	Prof. Adjunto
Ana Loureiro	Doutor	Ciências e Tec. Da Comunicação	-	100	Prof. Adjunto
Marisa Correia	Doutor	Educação	ECM	100	Eq. Ass. 1ª T.
Raque! Santos	Doutor	Educação	-	100	Eq. Ass. 1ª T.
Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais	-	57	Prof. Adj. Conv.
Mª Celeste Nogueira	Mestre	Ciências da Educação	Enfermagem	10	Profs. ESSS - Mobilidade inter-escolas (Prof. Adj.)
Mª Olimpia Fonseca	Mestre	Ciências da Educação	-	10	
Sónia Galinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto

EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2015/16 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME PÓS-LABORAL)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA DO GRAU	ÁREA DO TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor		Ed. e intervenção não formal: animação socio-cultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
Luisa Delgado	Doutor	Sociologia	-	100	Prof. Adjunto
Francisco Silva	Mestre	Ciências Sociais	Métodos e Técnicas de Investigação	100	Prof. Adjunto
Célia Barroca	Doutor		-	100	Prof. Adjunto
Teresa Sá	Mestre	Ciências Sociais e Humanas	Psicologia	100	Prof. Adjunto
Lia Almeida	Doutor	Ciências Sociais	-	100	Prof. Adj. Conv.
Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais	-	57	Prof. Adj. Conv.
Mª Celeste Nogueira	Mestre	Ciências da Educação	Enfermagem	10	Profs. ESSS - Mobilidade inter-escolas (Prof. Adj.)
Mª Olimpia Fonseca	Mestre	Ciências da Educação	Enfermagem	10	
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação	-	100	Prof. Adjunto
Paulo Duarte	Doutor	Ciências e Tec. e da Comunicação	-	57	Prof. Adjunto
Sónia Galinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto

Fonte: Serviço de Recursos Humanos ESE-IPS

Recursos materiais

De acordo com os dados de que dispomos, identificam-se os equipamentos e materiais utilizados:

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS NO ÂMBITO DO CURSO

EQUIPAMENTOS E MATERIAS	Nº	EQUIPAMENTOS E MATERIAS	Nº
Retroprojetores	40	Cassetes vídeo	313
Projetores de Slides	18	CD's	236
Projetores de filmes/cassetes	35	DVD's	98
Projetores Multimédia	15	Cassete áudio	30
DVD	6	CD's audio	143
Mesas com computador nas salas de aula	21	Diapositivos	176
Quadro interactivo	8	Material cartográfico	55
Projektor vídeo	24	Outros/	15
Rede Wireless (pontos de acesso)/	15	Portáteis DELL LATITUDE E5540	20
Livros	23436	Aple iMac	10
Revistas (títulos)	456	Servidor para alojamento publico WEB	1

Fonte: Relatório de Autoavaliação da Licenciatura de Educação Social

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Número de vagas disponíveis e ocupadas

Para este efeito consideramos os dados disponibilizados pelo Observatório de Avaliação da ESES:

ESTATÍSTICAS ESTUDANTES DA ESE / LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL - ANO LETIVO 2015/2016
TOTAL MATRÍCULAS 1.º ANO

CURSOS – 1.º CICLO	VAGAS	CONCURSO NACIONAL DE ACESSO				CONCURSOS ESPECIAIS			MUDANÇA DE CURSO	TOTAL
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	Total	>23 Anos	Titulares de CET	Titulares Cursos Superiores		
EDUCAÇÃO SOCIAL	39	11	10	3	24	1	18	-	4	47
EDUCAÇÃO SOCIAL (PÓS-LABORAL)	20	1	-	-	1	3	1	-	-	5
TOTAIS	59	12	10	3	25	4	19	-	4	52

TOTAL REINGRESSOS

CURSOS – 1.º CICLO	REINGRESSOS
EDUCAÇÃO SOCIAL	2
EDUCAÇÃO SOCIAL (PÓS-LABORAL)	2
TOTAL	4

Fonte: Estatísticas Matriculados (Observatório de Avaliação ESES)

Muito sumariamente, salientaríamos o crescimento global em relação aos últimos anos letivos para o regime diurno, representando uma percentagem significativa dos estudantes matriculados nas licenciaturas da ESES. Os resultados ao nível do concurso nacional são positivos, mas reconhece-se a importância dos concursos especiais. No que respeita ao Curso no regime pós laboral, temos vindo a identificar constrangimentos sobretudo face a condicionamentos estruturais no contexto nacional e do ensino superior, que motivam a reapreciação de condições de funcionamento para os estudantes essencialmente maiores de 23 e de divulgação.

3.2. Divulgação do curso – iniciativas desenvolvidas

- Colaboração nas atividades de divulgação da ESE/IPS: Semana Aberta do IPS, mais particularmente no Dia Aberto da ESES (24 de Fevereiro de 2015); Futurália 2015, FIL, atividades de divulgação da Oferta Educativa da ESES, no Stand do IPS; Atividade 18 de Abril no Jardim da Liberdade; Visita a escolas secundárias; Realização de aulas abertas á comunidade.

- Atividades no âmbito de unidades curriculares e projetos, em contacto com contextos, instituições e públicos diversos. Iniciativas diversas (atividades, workshops, seminários) com a comunidade (complementando aprendizagens e promovendo a divulgação do Curso);
- Realização da VIII Expo estágios – Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante em Educação Social, aberta à comunidade e aos parceiros, com a dinamização num espaço público (W-shopping);
- Dinamização da conceção e circulação de recursos de divulgação com o Gabinete de Comunicação e Imagem e com o envolvimento dos estudantes do curso; envio de informação específica para instituições e escolas secundárias; Construção de Página Web do Curso e colaboração com a dinamização na página da ESES e facebook;
- Apresentação do Curso a turmas de outros cursos (nomeadamente CET);
- Levantamento de estudantes que abandonaram o curso no 1º ano e de candidatos que não chegaram a matricular-se (nomeadamente, maiores de 23).

3.3. Unidades curriculares

Julgamos pertinente fazer apenas referência ao modo como, numa perspetiva transversal e interdisciplinar sobre a articulação e dinamização das unidades curriculares, se continuou no período em análise a apelar e a implementar linhas orientadoras para:

- Aprofundar trabalho de articulação interdisciplinar em algumas áreas curriculares;
- Atualizar levantamento e definição de bibliografia principal de apoio às UC;
- Assegurar planificação atempada do processo avaliativo com os alunos face ao conjunto das UC e do volume de trabalho. Prever a importância da avaliação individual do estudante e aferir critérios de aprovação final nas UC;
- Promover atividades práticas que incluam trabalho de aproximação a instituições devidamente supervisionadas e de acordo com competências já adquiridas pelos alunos.
- Garantir a articulação entre UC no regime diurno e PL e promover a utilização de plataformas de acordo com objetivos das UC.

3.4. Extensão à comunidade - Organização de eventos/iniciativas várias

- Projeto Cidadania Ativa | Avós 2.0. Projeto no âmbito da promoção da literacia digital e do envelhecimento ativo, e que envolve uma parceria entre o Departamento de Tecnologia Educativa e a Licenciatura de Educação Social da ESES. Envolveu em 2015 como instituições parceiras o Centro Social Interparoquial de Santarém e a UTIS.
- Projeto Educação Social e Reinserção de Pessoas com dependência: Formação e Voluntariado para alunos do 1º ano da Licenciatura em Educação Social: em parceria com Santa Casa da Misericórdia de Santarém (Centro de Atendimento e Acolhimento Social) (2014/2015).
- Colaboração em Projetos com CAP – Centro de Apoio Pedagógico da ESES (ESES+, em 2014/2015 e 2015/2016) e Tertúlia (Férias escolares, em 2014/2015).
- Projeto Boa Noite – Animação da Leitura no Serviço de Internamento Pediátrico do Hospital Distrital de Santarém (janeiro e fevereiro de 2015). Participação das estudantes no quadro das UC ACJ e MAC.
- Projeto Economia e Mercados Solidários – Organização de mercado solidário no Centro de Bem-Estar Social de Vale de Figueira, julho 2015, UC MAC.
- Organização de Mercado Solidário na Tertúlia do IPS, UC MAC.

- Participação de 2 estudantes no Projeto Food Passport, planificação, implementação e avaliação de atividades na Letónia (informação sobre o projeto em <http://w3.eses.ipsantarém.pt/pi/european-food-passport/>).
- Projeto Animar a Cidade. Atividade de animação de museus no quadro da UC MAC. "Uma Noite no Museu Escolar", 22 -23 de maio de 2015. Museu Escolar do Município do Cartaxo. Ver notícia em <http://www.cm-cartaxo.pt/Info/Noticias/Paginas/2015-208.aspx>
- Projeto de Educação e Intervenção Não Formal /Férias Escolares: Acantonamento na ESES. Atividades de animação sociocultural de férias escolares para crianças da EB do 1.º Ciclo dos Leões, com o apoio da Associação de Pais desta Escola e diversas lojas do comércio local, realizadas na ESES entre 18 e 19 de dezembro de 2015.
- Convite para colaboração com Rede Social do Cartaxo para participação na elaboração do Diagnóstico Social do Cartaxo (áreas idosos e infância e juventude). Em parceria com o Observatório de Avaliação da ESES, revisão de questionários e envolvimento de alunos voluntários na aplicação, construção de base de dados e tratamento. Processo de formalização de parceria (2014/ 2015 e 2015/2016).
- Colaboração com o CRI Ribatejo: ação de formação e sensibilização acerca de intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências no âmbito da unidade curricular de "Promoção da Saúde – oportunidades, estratégias e práticas"(2014/2015 e 2015/2016).
- Pedido de pronunciamento sobre proposta de colaboração institucional com o ACM – Alto Comissariado para as Migrações: integração de rede Entidades do Ensino Superior para a Mediação Intercultural. Proposta e nomeação de docente do Curso para representar ESES em protocolo interinstitucional (2014/2015 e 2015/2016).
- Convite para colaboração com APES: apoio à organização do VIII Encontro Nacional de Educadores Sociais (9 de Maio de 2015, Cine -Teatro de Almeirim).
- Convite para participação nas III Jornadas de Educação Social do ISCE – Educação Social: Espaços de Pensamento e Intervenção (21 de Maio de 2015, Anfiteatro do ISCE, Odivelas)
- Proposta de criação de gabinete que represente a APTSES – Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social na ESES e de nomeação de uma ex-aluna como responsável. Proposta a incluir em processo em discussão de criação de Gabinete de Educação Social na ESE/IPS (2015/2016).
- Atividades no âmbito da mobilidade de docentes estrangeiros:
 - Isabel Viana e Inmaculada Lopez, Universidade de Valência (Mediação de Conflito, Dinâmica de Grupos, Igualdade de Género)
 - Carlos Campo, Universidade Complutense de Madrid (Caracterização socioeducativa da população escolar espanhola)
 - Juan Maria Senent, Coordenador do Curso de Educação Social na Universidade de Valência (Workshop Formação e Perfil Profissional dos Educadores Sociais)
 - Sonia Morales, Universidade de Castilla La Mancha (Perspetivas sobre a formação profissionalizante dos educadores sociais no ensino superior em Espanha)
- VIII Expo Estágios: Fórum de projetos e formação profissionalizante em Educação Social (30 de Maio a 3 de Junho de 2015, ESES e W-Shopping);
- Proposta de colaboração em projetos Internacionais (com Universidade de Castilla – La - Mancha):

- Projeto "Formación específica y metodológica de profesionales y autoridades para el trabajo en discapacidad y responsabilidad social en la ciudad de Tunja – Colombia" (2 docentes do curso, Departamento de Ciências Sociais);
- Projeto "Acción Tutorial y competencias en las instituciones del Practicum de Educación Social" (4 docentes do Curso, Departamento de Ciências Sociais e Educação e Currículo);
- Programa de Formação Pós Graduada "Especialista en Gestión, Planificación e innovación social": conceção e dinamização do módulo "El tercer Sector en Portugal" (1 docente do Curso, Departamento de Ciências Sociais).
- Convite e participação de equipa docente (via skype) numa reunião com o presidente da Associação Internacional de Educação Social (AIEJI), Benny Andersen, na Escola Superior de Educação de Fafe (1 de outubro de 2011)
- III Jornadas Ibéricas de Educação Social (ESE-I.P. Bragança) - "Conflictos sociales: discursos, representações e estratégias de mudança", 26 E 27 de novembro de 2015: Convite para apresentação de comunicação (equipa de estágios da Licenciatura) e publicação em Livro de Atas.
- Envolvimento de estudantes em voluntariado: EAPN – Projeto +Família: "Caminhos para a parentalidade positiva", 6 a 8 de Novembro de 2015, Santarém;
- Proposta de parceria da Cáritas Diocesana de Santarém com a ESES, envolvendo voluntariado e estágios curriculares para os estudantes nesta fase.
- Convite da C. M. Vila Franca de Xira para representação docente do curso e participação no Seminário sobre o tema "Educar para Participar – O papel dos Direitos Humanos/Sociais na Promoção da Inclusão" (16 de outubro de 2015);
- Receção e encaminhamento de novas ofertas de estágio curricular e colaboração no estabelecimento de novos Protocolos de colaboração com parceiros (Segurança Social de Santarém, Cáritas Diocesana de Santarém, nomeadamente)
- Proposta de protocolo de colaboração da Coordenação da Licenciatura de Educação Social da ESE Paula Frassinetti para desenvolvimento de linhas de investigação e formação conjuntas;
- Pedido de colaboração da S.C.M. Santarém, no âmbito do CAP (Centro de Apoio Pedagógico da ESES) e do Curso: projeto de animação da leitura com idosos (formação e acompanhamento de voluntários), coordenado por coordenadora do CAP e equipa docente do curso. Constituição de grupo de voluntários, estudantes do 1º ano.
- Participação na reunião alargada com instituições de acolhimento (parceiras) dinamizada pela coordenação e equipa docente dos estágios do curso;
- Integração na ESES em Projeto de Intervenção em Animação Gerontológica ou Intervenção Gerontagógica, proposto por docente do Curso.
- Projeto de parceria entre as unidades curriculares de Educação Ambiental, Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação envolvendo os alunos do 1.º ano do curso na elaboração de uma investigação estatística sobre um tema de Educação Ambiental com recurso às TIC. Este projeto culmina na realização de uma aula aberta de apresentações dos trabalhos dos alunos na ESES.
- Apresentação de proposta e colaboração com Departamento de Línguas e Literatura e coordenação da Licenciatura de Educação Básica na programação e dinamização de Curso Livre de Inglês, apreciado e aprovado pelo Conselho Pedagógico da ESES.

- Dinamização de projetos e atividades diversas em contextos e instituições variados no âmbito dos estágios curriculares e de parcerias.

Gostaríamos de destacar ainda entre outras atividades relevantes:

- A reformulação do Regulamento de Estágios do Curso para publicação no Diário da República.
- Preparação e acompanhamento da realização da visita da Comissão de Avaliação Externa do Curso, nos dias 14 e 15 de Dezembro.

3.5. Docentes

Dada a especificidade deste relatório, releváramos como aspetos a salientar:

- A qualificação e progressão na carreira de corpo docente do Curso em áreas nucleares (em 2015, 4 docentes; já no início de 2016, mais 2 docentes);
- A produção técnico científica diversificada dos docentes, embora com necessidade de maior aprofundamento na área do Curso;
- Apesar da percentagem de estabilização de corpo docente no Curso, identificam-se dificuldades associadas à contratação docente e à indefinição de condições de previsão da distribuição de serviço docente e de planificação do ano letivo, nomeadamente com docentes que têm mantido uma ligação forte com a ESE/IPS e com o Curso.

4. Balanço

Para uma abordagem de objetivos alcançados ou por cumprir, dada a fase ainda em desenvolvimento do processo de avaliação do curso, optou-se por uma síntese (a partir do processo de autoavaliação recente) da análise dos pontos fortes, dos pontos fracos e das medidas a implementar (que estão em desenvolvimento) para a sua superação:

Objetivos alcançados

- Regista-se a manutenção da capacidade de captação de estudantes no regime diurno;
- Em ambos os regimes, a satisfação global com o curso, o plano de estudos e as atividades extra curriculares, a imagem e relação consolidada junto dos parceiros. Todos os agentes valorizam a oportunidade que a estrutura curricular oferece de contactar com uma diversidade de públicos e dinâmicas institucionais, a diversidade curricular do curso e a componente de estágio.
- Salaria-se ainda a coesão e adequação do corpo docente e a proximidade e empenho na relação pedagógica, favorecendo o processo formativo e a integração dos estudantes.
- Refira-se que apesar de já estarem a ser operacionalizados outros objetivos, dado o carácter recente da avaliação do curso, a sua aferição exige uma apreciação noutros tempos.

Objetivos a alcançar e medidas em implementação

- Promover condições de captação de estudantes do regime pós laboral;
- Necessidade de equacionar a aprendizagem ou reforço de competências no domínio de pelo menos uma língua estrangeira: propõe-se que, no ano letivo 2015/2016, seja organizado um curso livre de Inglês em modo experimental, através da dinamização de colaboração interdepartamental
- Apesar de satisfeitos com os conteúdos propostos pela maioria das UC, os estudantes identificam uma minoria de UC cuja articulação entre conteúdos programáticos e perfil de

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

formação é menos clara: maior articulação de conteúdos programáticos entre docentes; explicitação da relação com o perfil de formação; realização de reuniões de trabalho.

- A necessidade de fomentar a aprendizagem autónoma e responsável dos estudantes, de modo a alcançarem com maior qualidade os objetivos, nomeadamente através do recurso às plataformas LMS: estabelecer metas para a utilização das plataformas LMS; reforçar a formação e atualização (inicial e avançada) dos docentes; equacionar modalidades de ensino à distância quando adequadas e justificadas; alcançar crescimento das UC com o recurso a plataformas como o moodle ou o sigarra avaliado positivamente.

- A necessidade de reflexão e eventual reorganização curricular: dinamização de um processo gradual e participado de reflexão e eventual revisão curricular; criação de um grupo de trabalho, desenvolvimento do processo e apresentação de resultados.

- A melhoria da precisão das ações de divulgação do curso: sistematização de plano de atividades a implementar; em 2015, reforço de ações de divulgação do Curso e dos estágios em Escolas Secundárias e Escolas Profissionais; atividades com a participação dos estudantes na comunidade promovidas pelas UC do Curso.

Numa etapa já mais recente do processo de avaliação externa, após a realização da visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE) em Dezembro de 2015, foi-nos possível concluir um balanço sobre algumas conclusões (que sugerem também alguns objetivos alcançados e outros a incluir, embora se aguarde ainda pelo pronunciamento definitivo). Note-se que em boa parte já tinham sido identificadas no processo auto avaliativo:

- É reconhecida pela CAE a consistência, implantação e organização no Curso, a forte ligação às instituições; a coesão da equipa de trabalho docente; o bom trabalho de construção e argumentação da autoavaliação;

- Perspetiva-se a necessidade de reflexão e possível revisão do plano de estudos, bem como sobre a área de educação e formação predominante do curso.

- Apontam-se fragilidades na identificação e desenvolvimento de linhas de investigação e respetivos produtos, nomeadamente na área do Curso;

- Identificam-se lacunas relativas a aspetos institucionais na ESES e no IPS (ausência de um Professor Coordenador no Curso; apoio aos docentes para investigação/qualificação; definição de linhas de investigação e prioridades e delimitação de estratégia de desenvolvimento pela instituição).

Ao nível da Coordenação de Curso, uma dificuldade que temos sentido tem sido a falta de apoio à manutenção e acessibilidade ao acervo de documentação do curso (ao nível nomeadamente da necessidade de secretariado, arquivo, organização de legislação ou outros documentos relevantes).

Já em 2015, o esforço de consolidação da qualificação do corpo docente e de participação em espaços diversos de produção e/ou debate técnico, científico e profissional constitui contributo para responder a objetivos identificados.

5. Reflexão Final

Também para esta reflexão final, damos continuidade às linhas de análise iniciadas no processo de avaliação do curso.

Mais-valias do curso e oportunidade de desenvolvimento

A ESES é uma instituição de prestígio com mais de 20 anos de experiência na formação de educadores sociais, estando o ciclo de estudos bem integrado no tecido institucional (de natureza pública, privada e mista) do distrito de Santarém e áreas limítrofes.

Como aspetos positivos que temos vindo a identificar salientamos, em síntese:

- a satisfação dos estudantes com o curso e adequação do plano de estudos aos objetivos do perfil de formação, a estrutura curricular, a articulação entre as UC, as atividades de investigação propostas, e o horário e carga letiva;
- o contacto com uma diversidade de públicos e dinâmicas institucionais; a diversidade curricular e a componente de estágio como integradora dos saberes académicos e possibilitadora do contacto com a prática profissional;
- o contributo muito positivo dos estagiários nas instituições de acolhimento: na inovação institucional; no desenvolvimento de projetos que beneficiam os serviços prestados;
- a valorização extracurricular promovida ou apoiada pelo curso: voluntariado, workshops, seminários, palestras, ações de formação e oficinas; a participação em programas de mobilidade europeus;
- o nível de qualificação da maioria do corpo docente e a diversidade e adequabilidade da sua experiência académica e profissional;
- o empenho, disponibilidade e envolvimento da maioria dos docentes no processo formativo dos estudantes;
- a relação consolidada com um número significativo de instituições parceiras e que tem permitido: o desenvolvimento de projetos de intervenção socioeducativa conjuntos envolvendo estudantes, ex-estudantes e a comunidade; a promoção de uma rede interinstitucional de partilha de experiências e saberes, potenciadora de uma intervenção socioeducativa integrada e informada;
- a satisfação relativamente à coordenação do curso, à resolução de forma rápida e eficaz das questões identificadas pelos estudantes, ao funcionamento global dos serviços e à imagem da escola e do IPS na sociedade/ comunidade envolvente.

Temos perspetivado como oportunidades de desenvolvimento do curso:

- as perspetivas de inserção profissional dos educadores sociais, criadas a partir do desenvolvimento da economia social (que crescentemente procura profissionais qualificados) como do aumento dos fenómenos de pobreza e exclusão social, o que pode contribuir para captação de novos públicos e para fortalecer a oferta educativa no quadro institucional da ESES;
- a crescente profissionalização da intervenção social tem resultado na procura de estudantes a partir dos estágios curriculares, o que valoriza a formação ministrada na ESES e potencia o reconhecimento como instituição de referência na área;
- o reforço das solicitações por parte de instituições locais para desenvolver projetos socioeducativos, dando resposta a necessidades sociais emergentes e envolvendo docentes, estudantes, estruturas e recursos da Escola e do Instituto Politécnico (por exemplo, o Observatório de Avaliação e o CAP na ESES ou a Tertúlia no IPS);
- o reforço da dinamização de modalidades diversas de formação e encontros em continuidade, envolvendo instituições e profissionais do terreno por forma a reforçar redes de cooperação e captar novos públicos para a área da Educação Social;
- o reforço da cooperação com o Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária;

- a capitalização dos protocolos de cooperação com as associações profissionais na área e a participação nos processos a nível europeu de reconhecimento do estatuto profissional do Educador Social.

Principais constrangimentos e propostas de melhoria

Identificam-se constrangimentos ao nível de condições estruturais políticas e de desenvolvimento do Ensino Superior e da própria instituição:

- Diminuição do investimento do Estado no Ensino Superior Público e alguma retração da procura interna ao nível do ensino superior, decorrente de fatores de natureza demográfica e económico financeira (com consequências no rendimento disponível das famílias, refletindo-se mais acentuadamente em zonas periféricas e semiperiféricas como o distrito de Santarém).
- Os constrangimentos financeiros, têm implicado condicionalismos diversos: na melhoria quanto ao número e qualidade do equipamento informático; no número e alocação dos recursos humanos em serviços essenciais; na atribuição à maioria dos docentes do curso da distribuição de serviço máxima ou superior, acrescida de um forte volume de tarefas administrativas, o que constrange o seu comprometimento com os objetivos do curso e com a investigação científica. Têm também condicionado a (re)contratação de docentes, tendo em conta a distribuição de serviço afeta ao curso, nem sempre divulgada com a antecedência desejável. A necessidade de maximizar os recursos humanos docentes tem implicado uma redução na diversidade de perfis de competências dos docentes/ contratados. Refira-se ainda a descontinuidade e interrupção nas políticas de apoio à formação e qualificação do corpo docente.
- O processo de Bolonha e os limites impostos ao número de ECTS afetos e consequente distribuição pelas áreas de formação impedem que se possa reforçar o número de horas de trabalho de algumas UC. Com efeito, apesar de globalmente considerarem suficiente a carga letiva, os estudantes gostariam de ver reforçada a duração dos períodos de estágio, ou a carga de algumas UC que consideram fundamentais. De igual modo, os docentes e as instituições cooperantes reconhecem que a duração da licenciatura pode não permitir, nalguns casos, o cabal desenvolvimento do repertório de competências e saberes essenciais às exigências da prática profissional, podendo o prosseguimento de estudos (pós-graduações ou mestrados) contribuir para mitigar essa vulnerabilidade.
- Desinvestimento do estado nas políticas públicas de apoio social a pessoas e instituições com intervenção na área que colide com a necessidade sentida pelas instituições de mais e melhores técnicos, nomeadamente na área da Educação Social.

Para além das ações mais específicas apontadas no âmbito do Curso, a análise apresentada permite ponderar possibilidades de linhas de melhoria concretas que desafiam a ESES e o IPS para a gestão de recursos e a criação de um clima organizacional favorável à prossecução de uma política de qualidade que não perca de vista a delimitação clara das dimensões prioritárias de atividade e intervenção numa instituição vocacionada para a formação, investigação e desenvolvimento, com uma forte componente de implicação nos contextos comunitários e profissionais. Esta visão ampla, julgamos que deverá valorizar o modo como as diferentes dimensões de atividade -institucional, pedagógica, técnico científica e de extensão à comunidade- se alinham em coerência com os seus pressupostos, tomando porém como referência principal o processo formativo dos estudantes que queremos desenvolver e



testemunhar para o exterior. Para tal parece-nos que precisamos de ponderar sobretudo as condições para a qualidade da experiência e da memória que esse nosso público mais prioritário e direto, os estudantes, transportam sobre a vivência da formação e da relação pedagógica, da aprendizagem e do crescimento pessoal e social num sentido amplo, que os docentes, os cursos e as escolas lhes proporcionam. Esta tem vindo a ser uma preocupação que temos vindo a identificar e a partilhar conjuntamente em contextos diversos, quer seja no âmbito da coordenação do curso e da discussão na equipa docente, quer seja no espaço de órgãos diversos ou de debate intra e interinstitucional.

CET DE ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

1. Introdução

Constituem o presente documento as secções das principais atividades realizadas em 2015, a organização para estágios e a análise SWOT, numa perspetiva integrada.

Este curso é coordenado na presente e última edição 2014/2015 por uma docente do Departamento de Educação e Currículo (Docente Sónia Galinha), integrada na coordenação do Docente Bento Cavadas (Também assessor da Direção para Formações não Conferentes de Grau).

Os CET são formações pós-secundárias que conferem um Diploma de Especialização Tecnológica (DET), com duração de um ano (60 créditos do ECTS) e visam conferir a qualificação profissional do nível 5 do EQF (Quadro Europeu de Qualificações) e QNQ (Quadro Nacional de Qualificações), através da conjugação de uma formação secundária, geral ou profissional, com uma formação técnica pós-secundária. Os CET visam a aquisição de formação profissional e a obtenção de créditos para o prosseguimento de estudos de nível superior, de acordo com a Decisão n.º 85/368/CEE e posterior legislação nacional através da Portaria n.º 782/2009 de 23 de Julho.

As instituições que lidam com crianças e jovens passaram a ser um espaço diversificado e multicultural cuja população se revela cada vez mais heterogénea e complexa, trazendo novos desafios para os profissionais da área deste curso CET ACJ – Acompanhamento de Crianças e Jovens. Em consequência, torna-se fulcral a qualificação de técnicos com formação adequada para auxiliarem o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens e suas famílias.

Segundo o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA - Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março: «O presente decreto-lei procede à criação de um novo tipo de formação superior (...) Estes ciclos de estudos serão ministrados no âmbito do ensino superior politécnico e têm uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio.»

«Esta iniciativa visa introduzir, no âmbito do ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, em que se prevê a existência de ciclos de estudos curtos ligados ao primeiro ciclo de estudos (licenciatura), com 120 ECTS (créditos segundo o European Credit Transfer and Accumulation System (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos).»

2. Organização interna

Recursos humanos

À data, a estabilidade do corpo docente constituinte do curso, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus elementos, conforme distribuição de serviço em função do plano de estudos em funcionamento 2º semestre do 1º ano. Docente Nuno Jorge (Fundamentos Sociológicos em Educação / Mobilidade IPS Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém).

Docentes: Sónia Galinha, Bento Cavadas, Marta Tagarro, Marta Uva, Francisco Silva, Clara de Brito, Sónia Seixas, Marisa Correia, Helena Luis, Ana da Silva, Nuno Jorge, Cristina Novo, Perpetua Santos Silva, Isabel Piscalho, Filomena Reis, Margarida Togtema, Celia Barroca.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Docência

Docência. Lecionação de serviço docente distribuído, acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turma e atendimento tutoria), sínteses curriculares, plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:

Docência e participação na construção de oferta integrada de formação colaborando a montante e a jusante com/ entre os docentes; Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas;

Promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica e profissionalizante (participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos, exemplo Pavilhão do Conhecimento - Visita de estudo ao Pavilhão do Conhecimento - Visita de estudo à exposição "Loucamente" e à sala Snoezelen no Parque das Nações). No dia 27 janeiro de 2015, entre 9h00 – 19h00. Visita de estudo ao Centro Escolar Salgueiro Maia (Marisa Correia e Marta Tagarro).

Ações de Formação realizadas no Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém no âmbito do curso. (Ex SICAD _ CRI centro de Respostas Integradas do Ribatejo (Sónia Galinha e formadores externos) e Ex Aula Aberta de Biologia Humana e Saúde subordinada ao tema "Primeiros Socorros Aplicados a Crianças", dinamizada pelos Bombeiros Municipais de Santarém e realizada no Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém, no dia 15 dezembro das 10h00 às 13h00. (Bento Cavadas e formadora externa). No dia 19 janeiro 2015, entre 10h30 às 12h30, ocorreu a segunda parte da sessão de formação Aula Aberta de Biologia Humana e Saúde subordinada ao tema "Primeiros Socorros Aplicados a Crianças", dinamizada pelos Bombeiros Municipais de Santarém e realizada no Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém.

3.2. Investigação e Desenvolvimento

- Provas de Especialista (i.e. Isabel Piscalho e Marta Uva), Prosseguimento estudos Doutoramento (i.e. Helena Luis, Marta Tagarro, Isabel Piscalho e Marta Uva).
- Orientação de teses de Doutoramento (em co-orientação); Teses de Mestrado, de Trabalhos de Projeto e de outra índole investigativa de acordo com os campos investigativos (i.e. predominantemente na ESES), de acordo com os cursos lecionados e áreas de investigação dos docentes; Participação em Júris; participação em júris Doutoramento - Arguente de Júris de Doutoramento nas Universidades de UBI, Universidade Católica, Lisboa, Universidade do Minho, Sónia Galinha)
- Comunicações, Revisão e Publicação e participação em projetos de extensão, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; Centro Europeu da Cultura da Universidade de Lisboa e UIIPS/

- " O Papel da Filosofia para Crianças no Trabalho Educativo em Género e Cidadania", II Seminário Internacional sobre Pensamento Crítico, 8 e 9 de Maio 2015, UTAD (Oradora em co-autoria com Maria João Cardona & Isabel Piscalho).
- Marta Uva, Isabel Piscalho & Maria João Cardona (2015) "The Impact of the Educational Guides Gender and Citizenship on the (self) reflection regarding teaching practices", Workshop 'Political and public approaches to gender, secularism and multiculturalism'; Lisboa, novembro de 2015
- Tagarro, M. & Galinha, S. (in press). Adaptation of Rosenberg's Self-esteem scale and EBEPs-A Self-esteem Subscale on Portuguese students. The European Journal of Social and Behavioural Sciences, 12.
- Galinha, S. A. (2015). Inclusion and Education. (pp.24-26) Nº 24 – Inclusive Education. Journal of the Comenius Association. <http://www.associationcomenius.org/journal.php>
- Marta Uva, Isabel Piscalho & Maria João Cardona (2015) "O Papel da Filosofia para Crianças no Trabalho Educativo em Género e Cidadania", II Seminário Internacional sobre Pensamento Crítico, 8 e 9 de Maio, UTAD
- Cavadas, B., Galinha, S., Madeira, A. R., Pardal, A. S., Cardoso, A., Sobral, J., & Faria, M. (2015). *As estratégias utilizadas por professores e educadores para prevenir comportamentos de indisciplina*. In Atas da Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. 8-9 de maio. Leiria. Portugal. (poster).

Participação outros Encontros Científicos

Sónia Galinha:

- I Congresso da PSIJUS – Associação para a Intervenção Juspicológica- Mudar de Vida. 19 e 20 de maio de 2015. Comissão organizadora: PSIJUS e Gabinete do Vice-Reitor da Universidade Lusófona. Local: Auditório Professor Agostinho da Silva – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. Portugal.
- Conferência Parlamentar: Indisciplina em Meio Escolar. 20 de maio de 2015. Comissão organizadora: Comissão Parlamentar Educação, Ciência e Cultura. Local: Auditório do Novo Edifício da Assembleia da República. Lisboa. Portugal.
- III Jornadas de Educação Social - Educação Social: Espaços de pensamento e Intervenção. 21 de maio de 2015. Comissão organizadora: ISCE Instituto Superior de Ciências Educativas. Local: Anfiteatro do Campus do ISCE. Odivelas. Portugal.
- Encontro Negligências nas Crianças: O papel da Escola e dos serviços sociais. 4 de junho de 2015. Comissão organizadora: Câmara Municipal de Santarém. Local: Auditório da Casa Pedro Álvares Cabral da Casa do Brasil. Santarém. Portugal.
- Ciclo de Conferências e Workshops Sociedade Cultura e Cooperação 2015 – O papel das organizações sociais na felicidade, através do Voluntariado e das relações intergeracionais na arte e na cultura na Europa e na Lusofonia. 12 de junho de 2015. Comissão Organizadora: UNIDAC – Universidade Senior na Universidade, ISCE Instituto Superior de Ciências Educativas e RIA Red Ibero-americana de Animación Sociocultural. Local: Auditório 5.2 da Faculdade de letras da Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

3.3. Dimensão institucional

Visaram os docentes, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);
- ii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália e Dia Aberto, com testemunhos de alunas do CET);
- iii. Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monitorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação contínua conforme lista de formação contínua proposta pelo departamento de educação e currículo;
- iv. Prestação de serviços em outras instituições;
- v. Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias);
- vi. Articulação com o CCC e com o Conselho Pedagógico (i.e. Elaboração regulamentos PG) no sentido da consistência da implementação da Qualidade e com os Centros da ESES, com o CT Centro Tecnológico e o CAP, Centro de Apoio Pedagógico, e serviços, no sentido da otimização de recursos na ESES e missão institucional.

3.4. Extensão à Comunidade

Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação ou sensibilização junto de alunos do ensino básico e secundário: ex: colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico também tem sido uma constante, nomeadamente nos processos de organização dos protocolos para os estágios CET.

4. Balanço / Reflexão final e SWOT

- Corpo docente qualificado e envolvido no Curso CET em vastíssimas atividades (ao nível de participação/ disseminação do conhecimento e práticas): - Atividade Letiva; - Atividade Formativa; - Participação em congressos; - Organização de vários eventos científicos dentro e fora da comunidade escolar; - Participação em iniciativas de âmbito cultural e social; Participação em órgãos institucionais ESES.

- O curso poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados – onde consideramos fundamental a ponte com a rede escolar do distrito e com os potenciais empregadores: Estabelecimentos ou serviços de apoio social e educativo, públicos ou privados, como creches, jardins de infância, escolas do ensino básico e secundário, ATL's, ludotecas, associações recreativas e culturais, centros de acolhimento e serviço de amas, entre outros.

STRENGTHS - Forças:

A Unidade de Formação de Estágio do CET ACJ funcionou dentro da normalidade tendo-se registado um significativo empenho de todas as alunas estagiárias nas instituições cooperantes. A Avaliação das instituições foi consideravelmente satisfatória. As práticas e os relatórios realizados refletem a elevada qualidade alcançada, nos parâmetros previstos. As visitas aos locais de estágio foram considerados momentos de observação e de avaliação pertinentes no decurso dos processos de estágio. Os júris/ arguições decorreram dentro da normalidade com consideráveis avaliações quer do documento escrito/Relatório, quer da apresentação oral/ apresentação pública pelos elementos intervenientes. A unidade de Formação de Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Jovem do CET ACJ funcionou dentro da normalidade tendo-se registado um significativo empenho das alunas matriculadas em todas as atividades propostas pela docente. O comportamento das alunas não registou qualquer incidente e foi crescente o poder de concentração e de adesão as conteúdos, cumprindo-se satisfatoriamente a avaliação. Globalmente as alunas consideraram os tópicos programáticos e os conteúdos adequados e interessantes assim como a metodologia de ensino/aprendizagem revelando um notório empenho no estudo, na participação durante as aulas e por outro lado, na elaboração e apresentação de trabalhos de grupo. As notas das frequências situaram-se numa média eixo central e as notas à unidade de formação posicionaram-se entre 6 e 16, tendo sido uma aluna designada para exame com fortes possibilidades de aprovação final.

POTENCIAIS EMPREGADORES: Estabelecimentos ou serviços de apoio social e educativo, públicos ou privados, como creches, jardins de infância, escolas do ensino básico e secundário, colégios, ATL's, clubes de jovens, ludotecas, bibliotecas, APPACDM, associações recreativas e culturais, centros de acolhimento e serviço de amas, entre outros.

O CET-ACJ permitiu a progressão de estudos nos cursos de Licenciatura da ESES (Educação Social e Educação Básica); Nº de Alunos Matriculados atingiu o nº total de vagas, conforme lista homologada, nº muito superior de inscrições face ao nº de vagas existentes. Corpo docente altamente qualificado e envolvido em atividades no âmbito do curso e formações afins. Proposta provas de especialista por 3 docentes e obtenção do grau de doutor por mais 1 docente do curso.

WEAKNESSES - Fraquezas:

O facto de ser o último ano letivo do CET-ACJ em funcionamento, não possibilita que os estudantes possam completar unidades curriculares em atraso no ano seguinte;

OPPORTUNITIES - Oportunidades: Consideramos os seguintes contextos de estágio onde as alunas desenvolveram a sua intervenção em contexto socioeducativo, como uma excelente oportunidade a considerar neste curso CET:

Colégio os Lusitanos

Fraldas & Companhia

Santa Casa da Misericórdia de Santarém – Centro de Acolhimento 1º Passo

Centro Paroquial de Bem estar de Almeirim

Jardim de Infância do Cartaxo - Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita

Associação Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém

APPACDM

Centro Escolar Salgueiro Maia
APERCIM Mafra
Santa Casa da Misericórdia da Azambuja
Associação de Bem-estar Infantil de Vila Franca de Xira ABEL
Jardim de Escolas João de Deus
Biblioteca de Almeirim
Giz Azul
ADSCS Clube Aventura

Está em processo de criação um CTSP em ACJ para funcionar no ano letivo 2015/16;

THREATS - Ameaças:

A transição para uma nova legislação que não nos permite aferir o nº de candidatos 2015/2016, o que também poderá dificultar a gestão das instituições e de supervisores cooperantes.

Distribuição dos estágios 2015 em anexo. Grelhas de avaliação dos relatórios finais de estágio do curso CET ACJ sujeitos a defesa pública – Juris de Formação em Contexto de Trabalho.

**Constituição dos júris da Formação em Contexto de Trabalho
Curso de Especialização Tecnológica em Acompanhamento de Crianças e Jovens
2014/15 – 13 de julho – SALA 2ª**

Grupos de estágio	Júri
Paula Cristina da Silva Monteiro Ana Lúcia Rodrigues Henriques	1- 9h00 – 9h20 Presidente do Júri: Bordalo Pacheco / Susana Colaço / Membro do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Filipa Borba Justo Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Inês Margarida Ambrósio Azevedo Lúsa Jeremias Sardinheiro	2- 9h20 - 9h40 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marisa Sofia Monteiro Correia Membro do Júri: Vereador Eurico Henriques Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Catarina Isabel Francisco Lima Ana Isabel Matos Fonseca	3- 9h40 - 10h00 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marisa Sofia Monteiro Correia Membro do Júri: Professora Margarida Viana Cotrim Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Joana Inês Santana da Silva Pacheco	4- 10h00- 10h20 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marisa Sofia Monteiro Correia Membro do Júri: Educadora Maria João Mendes Leão Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Daniela Filipa Salgueiro Farias Daniela Isabel Lopes Pombo	5- 10h20-10h40 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marisa Sofia Monteiro Correia Membro do Júri: Ivo David Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Ana Filipa Henriques Tiago	6- 10h40 -11h00 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marta Andreia de Sousa Jacinto Uva Membro do Júri: Coordenadora Sandra Anjos Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro

Andreia Marteleira Bandeira Machado Liliana Gaspar Pereira	7- 11h00 -11h20 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marta Andreia de Sousa Jacinto Uva Membro do Júri: Ana Filipa Mateus Santa Bárbara Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Ana Rita Carvalho Pinto Renata Sofia Nunes Pena	8- 11h20- 11h40 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marta Andreia de Sousa Jacinto Uva Membro do Júri: Marta Tagarro Membro do Júri (Suplente): António Nuno Bordalo Pacheco
Márcia Sofia Roque Gomes Amaro	9- 11h40 -12h00 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Francisco Paulo Vieira da Silva Membro do Júri: Professora Teresa Oliveira Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Ágata Melissa Moita Ferreira	10- 12h00 – 12h20 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Francisco Paulo Vieira da Silva Membro do Júri: Educadora Maria Alice da Fonseca Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Catarina Isabel Ferreira Piriquito	11- 14h00 – 14h20 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Francisco Paulo Vieira da Silva Membro do Júri: Professor Gonçalo Viana da Silva Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Carolina Sofia Martinho Grave Márcia Sofia Carvalho Mendes	12- 14h20 -14h40 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Francisco Paulo Vieira da Silva Membro do Júri: Dr ^a Ana Pedro Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Bruna Isabel São Pedro Cartaxeiro	13- 14h40 -15h00 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Francisco Paulo Vieira da Silva Membro do Júri: Sónia Ferreira Membro do Júri (Suplente): Marta Tagarro
Ana Frescata Cunha Catarina Lisete da Silva Maio Catarina Mourão da Silva Rita Isabel Lopes Barradas	14- 15h00- 15h40 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Marta Nunes da Silva Mináula Tagarro Membro do Júri: Cláudia Girão Membro do Júri (Suplente): Francisco Paulo Vieira da Silva
Ana Catarina Girão Viana Ana Flávia Vitor da Silva	15- Dia 20 de julho 10h00-10h20 Presidente do Júri: Sónia Maria Gomes Alexandra Galinha Membro do Júri: Bento Filipe Barreiras Pinto Cavadas Membro do Júri: Ana Margarida Fernandes Silva André Membro do Júri (Suplente): António Nuno Bordalo Pacheco

CURSO TÉCNICO SUPERIOR EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

1. Introdução

Constituem o presente documento as seções das principais atividades realizadas em 2015, a análise SWOT/ balanço e reflexões finais, numa perspetiva integrada do curso. As instituições que lidam com crianças e jovens passaram a ser um espaço diversificado e multicultural cuja população se revela cada vez mais heterogénea e complexa, trazendo novos desafios para os profissionais da área deste curso TESP ACJ – Acompanhamento de Crianças e Jovens. Em consequência, torna-se fulcral a qualificação de técnicos com formação adequada para auxiliarem o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens e suas famílias. Este curso é coordenado na presente edição 2014/2015 por uma docente do Departamento de Educação e Currículo (Docente Sónia Galinha), integrada na coordenação do Docente Bento Cavadas (Também assessor da Direção para Formações não Conferentes de Grau). Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) são ciclos de estudos de natureza profissionalizante, cujo objetivo é a formação de quadros altamente qualificados e com o perfil desejado pelas entidades empregadoras. Conferem um Diploma de Técnico Superior Profissional e uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Segundo o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA - Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março: «O presente decreto-lei procede à criação de um novo tipo de formação superior (...) Estes ciclos de estudos serão ministrados no âmbito do ensino superior politécnico e têm uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio.» «Esta iniciativa visa introduzir, no âmbito do ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, em que se prevê a existência de ciclos de estudos curtos ligados ao primeiro ciclo de estudos (licenciatura), com 120 ECTS (créditos segundo o European Credit Transfer and Accumulation System (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos).»

PLANO / FORMAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março

Artigo 13.º Estrutura do curso técnico superior profissional: a) Formação geral e científica; b) Formação técnica; c) Formação em contexto de trabalho. Duração 4 semestres.

http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/web_gessi_docs.download_file?p_name=F471860703/dr_c ts.pdf (Regulamento/ Declaração de retificação n.º 710/2015 de 20 de agosto)

(Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) do IPSantarém Regulamento n.º 108/2011 de 1 fevereiro)

2. Organização interna

Recursos humanos

À data, a estabilidade do corpo docente constituinte do curso, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus elementos,

conforme distribuição de serviço em função do plano de estudos em funcionamento 1º semestre e 2º semestre do 1º ano (pelo facto do curso estar no seu 1º ano de funcionamento).

1º semestre: Sónia Galinha, Mesquita Guimarães, Clara Martins, Célia Barroca, Marta Tagarro, Perpetua e Madalena Teixeira.

2º semestre: Isabel Piscalho, Ana da Silva, Tiago e Marta Tagarro, Raquel e Margarida Togtema, Leonor Teixeira e Cristina Novo

i.e. Sónia Galinha - Membro Associado da EHPS (European Health Psychology Society) nº1981, desde 2007; Membro Efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses, desde a sua criação, em 2010; Investigadora Integrada do CIE_UMa Centro de Investigação em Educação Universidade da Madeira (I&D FCT), desde 2007; Investigadora / Consultora do Gabinete de Estudos do Empreendedorismo e da Criatividade (GEEC) do Instituto Europeu de Ciências da Cultura do CLEPUL da Universidade de Lisboa, desde 2014; Membro Colaborador do CIEQV (Centro de Investigação em Qualidade de Vida), desde 2014; Colaboradora da Universidade Católica Portuguesa / CEFi (Linha 3), desde 2015.).

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Docência

Docência. Lecionação de serviço docente distribuído, acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turmas e atendimentos tutorias), sínteses curriculares, plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:

Docência e participação na construção de oferta integrada de formação colaborando a montante e a jusante com/ entre os docentes; Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas pela IPSFORM e outras;

Promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica e profissionalizante (participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos);

Ações de Formação realizadas no Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém no âmbito do curso. Gramática e Escrita duas faces da mesma moeda e no dia 29 de janeiro CRI – SICAD Centro de Respostas Integradas do Ribatejo.

3.2. Investigação e Desenvolvimento

Indicadores de produção científica

- Provas de Especialista (i.e. Isabel Piscalho, Margarida Togtema e Marta Uva), Prosseguimento estudos Doutoramento (i.e. Helena Luis, Marta Tagarro, Isabel Piscalho e Marta Uva).

- Orientação de teses de Doutoramento (em co-orientação); Teses de Mestrado, de Trabalhos de Projeto e de outra índole investigativa de acordo com os campos investigativos (i.e. predominantemente na ESES), de acordo com os cursos lecionados e áreas de investigação dos docentes; Participação em Júris; participação em júris Doutoramento - Arguente de Júris de Doutoramento nas Universidades de UBI, Universidade Católica, Lisboa, Universidade do Minho...).

- Revisão e Publicação e participação em projetos de extensão, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; Centro Europeu da Cultura da Universidade de Lisboa e UIIPS/

- Tagarro, M. & Galinha, S. (in press). Adaptation of Rosenberg's Self-esteem scale and EBEPS-A Self-esteem Subscale on Portuguese students. *The European Journal of Social and Behavioural Sciences*, 12.
- Galinha, S. A. (2015). Inclusion and Education. (pp.24-26) Nº 24 – Inclusive Education. *Journal of the Comenius Association*.
<http://www.associationcomenius.org/journal.php>
- Cavadas, B., Galinha, S., Madeira, A. R., Pardal, A. S., Cardoso, A., Sobral, J., & Faria, M. (2015). *As estratégias utilizadas por professores e educadores para prevenir comportamentos de indisciplina*. In Atas da Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. 8-9 de maio. Leiria. Portugal. (poster)

Participação em Encontros Científicos

Sónia Galinha:

- ❖ I Congresso da PSIJUS – Associação para a Intervenção Juspicológica- Mudar de Vida. 19 e 20 de maio de 2015. Comissão organizadora: PSIJUS e Gabinete do Vice-Reitor da Universidade Lusófona. Local: Auditório Professor Agostinho da Silva – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. Portugal.
- ❖ Conferência Parlamentar: Indisciplina em Meio Escolar. 20 de maio de 2015. Comissão organizadora: Comissão Parlamentar Educação, Ciência e Cultura. Local: Auditório do Novo Edifício da Assembleia da República. Lisboa. Portugal.
- ❖ III Jornadas de Educação Social - Educação Social: Espaços de pensamento e Intervenção. 21 de maio de 2015. Comissão organizadora: ISCE Instituto Superior de Ciências Educativas. Local: Anfiteatro do Campus do ISCE. Odivelas. Portugal.
- ❖ Encontro Negligências nas Crianças: O papel da Escola e dos serviços sociais. 4 de junho de 2015. Comissão organizadora: Câmara Municipal de Santarém. Local: Auditório da Casa Pedro Álvares Cabral da Casa do Brasil. Santarém. Portugal.
- ❖ Palestra Sobre O Estudo comparativo da Educação Social. de maio de 2015. Comissão organizadora: Joan Maria Senent, George Camacho, Programa Erasmus, Universidade de Valência – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.
- ❖ Palestra Sobre A Educação Social – Caso da Universidade Castilla la Mancha. 9 de junho de 2015. Comissão organizadora: Sonia Morales, George Camacho, Programa Erasmus e Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Sala 8A da Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.
- ❖ Palestra Sobre Inclusão Cigana em Cuenca – Castilla la Mancha. 9 de junho de 2015. Comissão organizadora: George Camacho, Programa Erasmus e Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Sala 8A da Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.
- ❖ Colóquio Mental (iza-te). 9 de junho de 2015. Comissão organizadora: Associação Farpa e Equipa de Estágios em Educação Social da Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém. Santarém. Portugal.

- ❖ VIII Expo- estágios – Forum de Projetos e Formação profissionalizante em Educação Social. 11-16 de junho de 2015. Comissão organizadora: Escola Superior de Educação de Santarém. Local: Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém.
- ❖ Ciclo de Conferências e Workshops Sociedade Cultura e Cooperação 2015 – O papel das organizações sociais na felicidade, através do Voluntariado e das relações intergeracionais na arte e na cultura na Europa e na Lusofonia. 12 de junho de 2015. Comissão Organizadora: UNIDAC – Universidade Senior na Universidade, ISCE Instituto Superior de Ciências Educativas e RIA Red Ibero-americana de Animación Sociocultural. Local: Auditório 5.2 da Faculdade de letras da Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.
- ❖ Encontro Formar para Incluir. 14 de julho de 2015. Comissão organizadora: Escola Superior de Educação de Santarém e Projecto da Fundação Calouste Gulbenkian Formar para Incluir. Local: Escola Superior de Educação de Santarém. Portugal.
- ❖ 30º aniversário da Adesão de Portugal e Espanha à CEE. 17 de setembro de 2015. Comissão organizadora. Universidade Lusíada. Local: Auditório 1 da Universidade Lusíada. Lisboa. Portugal.
- ❖ Convenção dos Direitos da Criança. 25 em Portugal – Reforço de um compromisso. 24 de setembro de 2015. Comissão organizadora: Associação Para as Crianças de Santa Maria e a Fundação Calouste Gulbenkian. Local: Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa Portugal.
- ❖ 6th ICEEPSY International Conference on Education & Educational Psychology ICEEPSY 2015. 13-17 outubro de 2015. Comissão organizadora: The European Journal of Social and Behavioural Sciences and Future Academy. Local: Istambul. Turquia.
- ❖ Palestra sobre Educação Social - Lares Entroncamento. A Educação Social e o Educador Social. O Educador Social no Terreno. 6 de novembro de 2015. Comissão organizadora: Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento. Local. Entroncamento. Portugal.
- ❖ Workshop Entre Margens. 19 de novembro de 2015. Comissão organizadora: Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – Centro de Respostas Integradas do Ribatejo. Ministério da Saúde. Local: Auditório da Escola Superior de Saúde de Santarém. Santarém. Portugal.
- ❖ 1º Colégio Doutoral da Universidade de Lisboa Mente- Cérebro. 2 de dezembro de 2015. Comissão Organizadora: Colégio Doutoral da Universidade de Lisboa mente- Cérebro. Local: Aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Lisboa: Portugal.

3.3. Dimensão institucional

Visaram os docentes, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);
- ii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália e Dia Aberto);



- iii. Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monitorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação contínua conforme lista de formação contínua proposta pelo departamento de educação e currículo);
- iv. Prestação de serviços em outras instituições;
- v. Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias);
- vi. Articulação com o CCC e com o Conselho Pedagógico (i.e. Elaboração regulamentos PG) no sentido da consistência da implementação da Qualidade e com os Centros da ESES, com o CT Centro Tecnológico e o CAP, Centro de Apoio Pedagógico, e serviços, no sentido da otimização de recursos na ESES e missão institucional.

3.4. Extensão à Comunidade

Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação ou sensibilização junto de alunos do ensino básico e secundário: ex: Colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico também tem sido uma constante, nomeadamente nos processos de organização dos protocolos para os estágios.

4. Balanço / Reflexão final e SWOT

Corpo docente qualificado e envolvido em vastíssimas atividades (ao nível de participação/disseminação do conhecimento e práticas): - Atividade Letiva; - Atividade Formativa; - Participação em congressos; - Organização de vários eventos científicos dentro e fora da comunidade escolar; - Participação em iniciativas de âmbito cultural e social; Participação em órgãos institucionais ESES.

O curso poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados – onde consideramos fundamental a ponte com a rede escolar do distrito e com os potenciais empregadores: Estabelecimentos ou serviços de apoio social e educativo, públicos ou privados, como creches, jardins de infância, escolas do ensino básico e secundário, ATL's, ludotecas, associações recreativas e culturais, centros de acolhimento e serviço de amas, entre outros.

STRENGTHS (Forças):

- i. O TESP-ACJ permite a progressão de estudos nos cursos de Licenciatura da ESES;
- ii. Nº de Alunos Matriculados atingiu o nº elevado de vagas, conforme lista homologada, nº superior de inscrições face ao nº de vagas existentes.
- iii. Corpo docente altamente qualificado e envolvido em atividades no âmbito do curso e formações afins.
- iv. Proposta de provas de especialista por docentes e obtenção do grau de doutor por mais 1 docente do curso (Célia Barroca).
- v. Docência e trabalho académico conjunto com estudantes numa perspetiva de difusão dos saberes;

- vi. Pertença e participação ativa nos órgãos do IPS, da ESES e nacionais, numa forte linha organizacional;
- vii. Adequado funcionamento de acordo com os critérios conferindo credibilidade às ofertas formativas;
- viii. Desenvolvimento de iniciativas de extensão à comunidade.
- ix. Difusão cultural e científica através de comunicações e publicações.

WEAKNESSES (Fraquezas):

- i. Alguns constrangimentos que condicionam a carga excessiva de serviço docente letivo e a aquisição de alguns materiais - logística.
- ii. Excessiva carga horaria dos docentes que para além da docência veem diminuto o seu espaço para tutorias.
- iii. Escasso espaço para a discussão técnico-científica e pedagógica, que pode advir da excessiva carga horária letiva e não letiva. Consideramos este ponto com acentuada fraqueza para o que é esperado ao nível da produção do docente do ensino superior.

OPPORTUNITIES (Oportunidades):

- i. Manutenção do curso existente poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados.
- ii. Trabalho em equipa/ reuniões têm proporcionado um aprofundamento e atualização do trabalho que se tem desenvolvido ao longo dos anos.
- iii. Melhoria das práticas pedagógico-científico, Investimento na atualização de habilitações quer através de grau (de doutor) ou de título (de especialista).

THREATS (Ameaças):

- i. O número elevado de estágios que a ESES tem de dar resposta é muito elevado, no âmbito global dos cursos de TESP o que poderá vir dificultar a gestão das instituições e de supervisores cooperantes, necessitando de secretariado/ apoio no 2º ano deste curso TESP ACJ.
- ii. Escassa oportunidade para investigação e redação de artigos de impacto. Consideramos esta escassez uma forte ameaça para a qualidade docente.

CURSO TÉCNICO SUPERIOR EM PINTURA E ILUSTRAÇÃO

1. Introdução

O CTESP em Pintura e Ilustração (TeSP PI) foi criado no ano passado e foi aprovado em julho de 2015. Embora tenha sido promovido durante o mês de agosto e tendo em atenção que se tratava de um curso novo, teve 5 candidatos na 1.ª fase de candidaturas e, infelizmente, não foi aberta a 2.ª fase.

Com este curso, pretende-se formar profissionais capazes de gerir e supervisionar equipas de trabalho criativo, com o intuito de realizar ilustrações de ideias e de textos (livros em papel, ebooks ou outros suportes), e desenvolver aptidões cognitivas e práticas em pintura artística.

2. Organização interna

Recursos humanos

Caso este curso venha a ter candidatos suficientes para abrir e esperando-se que os outros cursos da ESES se mantenham abertos, será necessária a contratação de novos docentes especialistas em pintura e, sobretudo, em ilustração, uma vez que apenas há, atualmente, 1 docente especializado em pintura e com experiência profissional considerável em ilustração.

Recursos materiais

A ESES dispõe de 3 ateliês, um para pintura um para escultura e outro para desenho. Todos estes espaços têm equipamentos apropriados para o tipo de trabalhos que lá se realiza e o ateliê de escultura disponibiliza um grande conjunto de ferramentas, cuja manutenção é supervisionada pelo(s) docente(s) das UC de escultura I e II.

A ESES também dispõe de salas apropriadamente equipadas com computadores e software adequado à realização de ilustrações por computador.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Número de vagas

Vagas disponíveis – 20

3.2. Divulgação do curso

Foi realizado em 2015 um vídeo de promoção do curso, intitulado *PI*, que já tem sido utilizado em várias situações de promoção do curso e que integra a documentação de promoção da oferta formativa do IPS. Vídeo disponível em <http://zappiens.pt/video.php?id=2863>. Realça-se o facto de este vídeo ter sido publicado na plataforma Zappiens, com 992 visualizações e na plataforma Youtube, com 332 visualizações até ao momento;

Nas ações integradas nos programas organizados pela Inspiring Future, que visam promover a oferta formativa do IPS e que implicaram a deslocações a escolas secundárias, com períodos de 10 minutos em conferência com os estudantes da área das artes, foi divulgado e promovido o curso;

Nas iniciativas Dia da Escola Aberta, estudantes e docentes de APM divulgaram o curso TeSP PI.

3.3. Extensão à comunidade

Organização de eventos/iniciativas várias

Em todas as iniciativas de promoção de APM, foi também promovido o TeSP PI.

4. Balanço e reflexão

Pensamos que foi lamentável a decisão de não incluir o curso TeSP PI no lote de cursos para os quais foi aberta uma 2.ª fase de candidaturas de estudantes, tendo-se perdido uma oportunidade de abrir o curso.

Talvez a atual aposta governamental na formação artística possa vir a ter influência positiva na forma como são encaradas as artes plásticas e a multimédia na região e no país.

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Introdução

Mestrado em educação pré-escolar (até Setembro de 2015- coordenação Leonor Santos com Clara Martins; a partir de Setembro- Maria João Cardona com Clara Martins)

2. Atividades desenvolvidas

Em anexo são enviados os relatórios de avaliação enviados para a A3ES, as respetivas respostas e respostas enviadas.

Nestes documentos encontram-se todas as informações solicitadas neste relatório.

Mais se informa que como resultado da avaliação da A3E e em resultado das mudanças da legislação em vigor, os planos de estudo foram alterados estando neste momento acreditados por 5 anos (mestrado de educação pré-escolar) e por 3 anos (mestrado em educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico).

Mais se informa que relativamente ao mestrado de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico foi feita uma pronuncia pela equipa de coordenação do mestrado para ser enviada para a A3E (em anexo) que foi enviada à direção da ESE e IPS mas que não chegou a ser enviada.

De sublinhar no âmbito dos mestrados que habilitam para a docência a realização das jornadas pedagógicas e a realização de várias atividades de formação continua com docentes cooperantes.

Procedeu-se ainda à atualização dos regulamentos destes cursos.

3. Balanço

O balanço é apresentado nos documentos anexos.

4. Reflexão Final

Tendo em conta o balanço feito é de sublinhar a necessidade de uma maior disponibilidade do corpo docente para o desenvolvimento de atividades de investigação, atualização da sua formação e realização de publicações relacionadas com a área dos cursos.

A nível da coordenação com as alterações dos planos de estudo tem sido necessário proceder a uma apresentação das mudanças e a um maior trabalho de integração de docentes (que anteriormente não integravam o curso). Foi um ano complicado devido à necessidade de serem feitas muitas mudanças tendo ao no letivo 2015/16 começado com 3 planos de estudo em funcionamento (no caso do mestrado do pré-escolar/1º ciclo) e a com 1 novo plano relativamente ao mestrado do pré-escolar.

A saída da coordenadora Leonor Santos e a sua substituição no início do ano letivo foi outra dificuldade que tivemos que superar num curto prazo de tempo.

É ainda de sublinhar as dificuldades que temos sentido com a plataforma Sigarra, nem sempre atualizada, aspeto que impede a sua atualização periódica. Fomos informados que esta questão está já a ser ultrapassada.

Tirando as questões sublinhadas é de sublinhar o regular funcionamento dos cursos, a sua procura e as avaliações positivas feitas pelas formandas.

Estão a ser feitos esforços para que a discussão dos trabalhos finais de curso seja feita com maior celeridade – tanto a nível da entrega dos trabalhos pelas estudantes como a nível da marcação dos júris depois da sua entrega.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1. Introdução

Mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico (coordenação – Maria João Cardona com Neusa Branco)

2. Atividades desenvolvidas

Em anexo são enviados os relatórios de avaliação enviados para a A3ES, as respetivas respostas e respostas enviadas.

Nestes documentos encontram-se todas as informações solicitadas neste relatório.

Mais se informa que como resultado da avaliação da A3E e em resultado das mudanças da legislação em vigor, os planos de estudo foram alterados estando neste momento acreditados por 5 anos (mestrado de educação pré-escolar) e por 3 anos (mestrado em educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico).

Mais se informa que relativamente ao mestrado de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico foi feita uma pronuncia pela equipa de coordenação do mestrado para ser enviada para a A3E (em anexo) que foi enviada à direção da ESE e IPS mas que não chegou a ser enviada.

De sublinhar no âmbito dos mestrados que habilitam para a docência a realização das jornadas pedagógicas e a realização de várias atividades de formação continua com docentes cooperantes.

Procedeu-se ainda à atualização dos regulamentos destes cursos.

3. Balanço

O balanço é apresentado nos documentos anexos.

4. Reflexão Final

Tendo em conta o balanço feito é de sublinhar a necessidade de uma maior disponibilidade do corpo docente para o desenvolvimento de atividades de investigação, atualização da sua formação e realização de publicações relacionadas com a área dos cursos.

A nível da coordenação com as alterações dos planos de estudo tem sido necessário proceder a uma apresentação das mudanças e a um maior trabalho de integração de docentes (que anteriormente não integravam o curso). Foi um ano complicado devido à necessidade de serem feitas muitas mudanças tendo ao no letivo 2015/16 começado com 3 planos de estudo em funcionamento (no caso do mestrado do pré-escolar/1º ciclo) e a com 1 novo plano relativamente ao mestrado do pré-escolar.

A saída da coordenadora Leonor Santos e a sua substituição no início do ano letivo foi outra dificuldade que tivemos que superar num curto prazo de tempo.

É ainda de sublinhar as dificuldades que temos sentido com a plataforma Sigarra, nem sempre atualizada, aspeto que impede a sua atualização periódica. Fomos informados que esta questão está já a ser ultrapassada.

Tirando as questões sublinhadas é de sublinhar o regular funcionamento dos cursos, a sua procura e as avaliações positivas feitas pelas formandas.

Estão a ser feitos esforços para que a discussão dos trabalhos finais de curso seja feita com maior celeridade – tanto a nível da entrega dos trabalhos pelas estudantes como a nível da marcação dos júris depois da sua entrega.

MESTRADO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS **NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

1. Introdução

O presente mestrado confere habilitação profissional como professor/a do 1º e 2º ciclos do ensino básico (grupos 110, 230), nos termos do Decreto-Lei n.º 79/2014. Seguindo este enquadramento legal, este Mestrado pretende proporcionar uma base sólida de conhecimentos e competências que permitam: i) qualificar profissionalmente para o desempenho docente no ensino do 1º ciclo do ensino básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º ciclo do ensino básico; ii) proporcionar o desenvolvimento de um perfil de formação adequado ao exercício desta atividade profissional, assente em competências de análise crítica e capacidade de investigação, intervenção e aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com o definido nos seus Estatutos (Despacho 15143/2009), a ESE tem entre as suas principais finalidades contribuir para a formação dos agentes educativos da comunidade, através da realização de atividades de pesquisa e de apoio às instituições da região em que se insere. No âmbito desta missão, a ESE é uma instituição de formação tradicionalmente vocacionada para a formação inicial e contínua de educadores de infância e professores, atividade que iniciou em 1986 e manteve ininterruptamente até à atualidade. O trabalho que tem vindo a ser realizado durante estes quase 30 anos de experiência confere à ESES a capacidade de se afirmar como uma referência no apoio às instituições educativas da região. A participação em projetos nacionais e internacionais de investigação e desenvolvimento tem levado à produção de saberes que periodicamente são divulgados através da organização de seminários, publicações e materiais de apoio às práticas educativas. Em parceria com as instituições da região, os diversos projetos realizados têm dado o seu contributo significativo na resposta às necessidades de formação sentidas, apoiando a promoção e desenvolvimento dos projetos educativos dos jardins de infância e escolas da região. Este ciclo de estudos constitui-se, por isso, como uma referência na matriz identitária da instituição, cuja influência nos contextos educativos da região (mas também a nível nacional e internacional) é amplamente reconhecida.

Atendendo à larga experiência da ESES na formação de educadores e professores e à existência de um corpo docente altamente qualificado e especializado, pretende-se continuar

oferecer esta oferta formativa no 2.º ciclo, dando continuidade a uma tradição que marca a história da nossa Instituição.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

A ESES não possui peçoal não docente específica e exclusivamente afeto ao ciclo de estudos. Porém, conta com o trabalho e colaboração de todo o peçoal contratado e funcionários em funções nos vários serviços da Escola:

- 20 funcionários em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.
 - 7 Técnicos Superiores; 3 com grau de mestre e 4 licenciados.
 - 2 Técnicos de Informática, ambos licenciados.
 - 6 Assistentes Técnicos – 2 licenciados e 4 com ensino secundário.
 - 1 Dirigente, licenciado.
 - 4 Assistentes Operacionais; 1 com o ensino secundário e 3 com menos de seis anos de escolaridade.
- 6 Colaboradoras à hora (serviços de limpeza) (5 horas/dia). 3 têm grau estrangeiro e 3 têm o 1.º ciclo do ensino básico.

O peçoal docente a prestar serviço neste ciclo de estudos é constituído por 23 docentes, dos quais 13 são doutores, 5 são especialistas, 4 são mestres e um tem licenciatura; todos em regime de tempo integral.

Recursos materiais

O ciclo de estudos tem à sua disposição todos os recursos da Escola habitualmente utilizados no âmbito das atividades letivas. Em particular, destacamos a rede wireless, o material de projeção, captação e visualização de suportes áudio/vídeo, computadores, acervo bibliográfico e multimédia, material cartográfico e ainda laboratórios, e recursos materiais a eles afetos, de Ciências Físico-Químicas, Biologia e Geologia e Matemática. Para além disto, docentes e estudantes deste curso têm tido a possibilidade de dispor de recursos do próprio IPS, nomeadamente uma carrinha e motorista para realização de Visitas de Estudo.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Número de vagas

Foram ocupadas 8 vagas em 16 existentes. A previsão rondava uma ocupação de 10 vagas.

3.2. Divulgação do curso – iniciativas desenvolvidas

Neste 1.º ano de entrada em funcionamento, o curso não teve grandes oportunidades de divulgação pelo facto do relatório preliminar da CAE ter chegado numa fase bastante tardia e, seguidamente, a resposta à nossa pronúncia ainda mais tarde, já no final do ano letivo (2014-2015). Consequentemente, não existindo certezas quanto à sua acreditação não foi possível proceder a muitas iniciativas de divulgação e o tempo para o fazer foi muito curto. No entanto, foi possível proceder a uma divulgação interna, com os estudantes que provêm do curso de licenciatura em Educação Básica através dos nossos professores e serviços académicos da ESES. A divulgação externa foi realizada através de alguns eventos da ESES, pela imprensa

nacional e regional, o site dos IPS/ESES – publicação dos editais e pelas Redes Sociais como a página do *Facebook* do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais. Outras iniciativas para dar a conhecer o curso decorrem da participação nas atividades realizadas pela Comissão de divulgação externa da oferta formativa da ESES.

3.3. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste relatório

Todas as Unidades Curriculares do Plano de Estudos são relevantes para a formação destes futuros profissionais na área da educação, no entanto, destaco aqui as UC de Investigação em Educação e Investigação na PES I e II que foram pensadas para que os alunos possam iniciar mais cedo a sua pesquisa e, simultaneamente, desenvolver um trabalho mais sustentado, orientado com o rigor científico necessário para proceder à sua divulgação em encontros científicos.

A UC de Ambiente e Património Geológico foi também pensada de forma a possibilitar o contacto com o meio natural, envolvendo saídas de campo e/ou visitas de estudo que proporcionam situações de ensino-aprendizagem significativas e contextualizadas podendo, os futuros professores compreender a sua importância para que no futuro, possam eles próprios promover atividades fora do contexto de sala de aula com os seus alunos. No âmbito desta UC realizou-se, no dia 28 outubro 2015, uma visita de estudo à exposição *A aventura da Terra: Um planeta em evolução*, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência <http://aventuradaterra.aeiou.pt/>

A UC de Didáticas específica no 1.ºCEB – 1.º e 2.º anos, proporcionou também um contacto com uma profissional do 1.ºCEB no âmbito do Módulo de Estudo do Meio, a Prof.ª Ana Botelho dinamizou uma sessão na ESES, sobre a área de Estudo do Meio e a sua abordagem integradora no 1.ºCEB (interligada com as outras áreas) – partilha de experiência e de práticas integradoras que visam a compreensão e relevância na aprendizagem dos alunos de abordagens globalizantes no Ensino Básico de forma contextualizada e próxima com a realidade.

A UC de Temas de Matemática funcionou em conjunto com a UC homónima do plano de estudos do 1.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. Tal facto permitiu contribuir para a política de racionalização dos recursos humanos levado a cabo pela presidência do IPS e pela direção da ESES como resposta às restrições orçamentais e que têm reflexos na possibilidade de contratação de docentes.

3.4. Extensão à comunidade

Sendo que o curso em causa apenas iniciou o seu funcionamento em outubro de 2015, não houve atividades de extensão à comunidade dignas de registo durante o ano de 2015.

3.5. Docentes

Já referidas no âmbito das unidades curriculares.

4. Balanço

Objetivos cumpridos (e de que forma ou não foram concretizados de acordo com o inicialmente previsto)

Estamos em crer que os principais objetivos de aprendizagem a proporcionar e definido para o curso estão a ser trabalhados no âmbito das diferentes UC, nomeadamente, a aquisição de competências de organização do trabalho em contexto educativo e de conceção, implementação e avaliação de projetos para a promoção do desenvolvimento/aprendizagens dos alunos; a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas; a promover da autonomia das crianças e a sua plena inclusão na sociedade; e o desenvolvimento de uma atitude reflexiva sobre as suas práticas, apoiada na experiência e na investigação.

Objetivos por cumprir (apresentar as razões para a não concretização, referindo se foram eliminados ou adiados (neste caso, avançar propostas para a sua concretização futura)

Pelo facto de este ser o 1.º ano em que o curso está em funcionamento, existem objetivos que não foram ainda totalmente trabalhados, tais como a utilização de métodos e técnicas de recolha e análise de dados, e de conceção de projetos de investigação/intervenção orientados para a sua área de especialização; e a construção de conhecimento pedagógico, articulando uma ótica de investigação e de profissionalização; que vão ganhar expressão no 2.º Semestre com um trabalho mais orientado para a pesquisa que os alunos deverão desenvolver. No entanto, e tratando-se este de um relatório referente ao ano de 2015 com atividade iniciada apenas no mês de outubro, consideramos não existir quaisquer objetivos por cumprir.

Objetivos adiados (justificar a inclusão de objetivos que não estavam inicialmente previstos e justificar a sua relevância)

Pensamos que por se tratar do 1º ano de funcionamento do curso, existem objetivos que ainda não foram consolidados mas que poderão ser desenvolvidos, tais como: a participação da turma/curso em projetos de formação, de cooperação nacional e internacional; e experiências de intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras, que visem objetivos semelhantes.

5. Reflexão Final

Apresentar as mais-valias do Curso referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial

Contribuir para a formação de professores do 2.ºCEB sendo, neste momento, o único curso em funcionamento na ESES a formar para esse nível de ensino, permitindo responder às necessidades das instituições da região e integrar práticas inovadoras nas salas de aula durante os seus estágios. A promoção de uma formação assente na reflexão e na investigação, potenciadoras de uma aprendizagem ao longo da vida. A ESES conta ainda com uma boa equipa de instituições e professores cooperantes, que assumem de modo responsável e consciente a sua função na PES. No entanto, essas relações poderiam ser “alimentadas” e revitalizadas através da oferta de uma rede formativa à qual as Prof.ªs Cooperantes teriam acesso privilegiado e através do seu envolvimento e participação em eventos organizados na ESES. Outra dimensão poderia passar pela sua maior participação nos trabalhos de pesquisa dos estudantes e projetos da ESES, convidar os professores a participar na apresentação dos

relatórios de PES bem como incentivá-los a continuar a apostar na sua formação. Um contacto mais próximos com estes prof. cooperantes é fundamental.

O plano de estudos deste mestrado favorece a articulação entre os vários mestrados que habilitam para a docência para uma melhor rentabilização e gestão de recursos humanos e horários que poderá ser rentabilizada, em caso de abertura no próximo ano letivo. No entanto, deve-se referir que no presente ano letivo essa rentabilização foi efetivada dentro do quadro atual e possível.

Apresentar os principais constrangimentos sentidos pelo Curso, mencionando propostas para os ultrapassar

Foram já identificados alguns problemas no funcionamento de algumas UC no que respeita a práticas realizadas por colegas para as quais os alunos têm vindo a mostrar o seu descontentamento. Apesar de se tratar de uma formação recente, ela deriva da experiência de outros mestrados que habilitam para a docência, partilhando com estes parte do plano de estudos assim como unidades curriculares, pelo que acreditamos fortemente que estamos perante problema que se estende a todos os mestrados do mesmo tipo. Estamos em crer que essas práticas poderão ter um reflexo negativo na afirmação deste curso mas também na restante oferta formativa ligada à formação inicial de professores e educadores. A coordenação já contactou com todos os docentes do curso de forma a tentar colmatar algumas situações, via email institucional – tendo enviado o seguinte email já no decurso do ano de 2016, no período entre o final do 1.º S e o início do 2.º S (dia 22/02):

Caros/as colegas

No âmbito do trabalho de coordenação do Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.ºCEB, vimos por este meio solicitar, a quem ainda não teve oportunidade de o fazer, a atualização no SIGARRA dos elementos relativos às UCs que lecionaram e/ou lecionam neste mestrado, nomeadamente:

- O preenchimento da ficha de disciplina da UC (o programa) que lecionaram no 1.º semestre e/ou vão lecionar no 2.º semestre;
- Completar o preenchimento dos sumários relativos ao 1.º semestre;
- Elaborar o relatório da(s) UC(s) lecionadas no 1.º semestre.

Chamamos a atenção para o facto de a manutenção atualizada destes elementos na plataforma SIGARRA ser um indicador de qualidade da formação por nós ministrada, e cujos padrões é do interesse de todos/as manter ou se possível elevar.

Outros aspetos relativos ao funcionamento do nosso mestrado para os quais solicitamos a vossa melhor receptividade:

- O facto de os horários dos mestrados que habilitam para a docência serem de carácter aperiódico obrigam a que, da nossa parte, haja um cuidado redobrado no seu cumprimento, devendo respeitar-se as horas de início e de final das aulas. O facto de o horário estar concentrado num número reduzido de semanas não deixa grande margem para a sua gestão flexível. Não nos podemos esquecer que um número significativo de estudantes têm compromissos laborais que necessitam gerir para poderem frequentar as nossas aulas, a par dos custos de deslocação a Santarém daqueles e daquelas que por cá não residem. Neste sentido pedimos que, sempre que haja a necessidade de deslocar ou compensar aulas, se combine com a turma com a antecedência necessária (dentro do possível) de modo a minorar os inconvenientes para todas as partes.
- Relembramos, a propósito de horas e horários, que a cada UC corresponde um número de créditos (ECTS) que determinam o número de horas de trabalho previstas para a UC (no nosso caso são 27 horas por cada ECTS). Estas horas de trabalho incluem as horas de contacto (em aula TP ou outros formatos previstos nos despachos dos cursos) e trabalho autónomo - de estudo e de realização dos trabalhos solicitados pelos/as docentes. Será importante que, tal como se respeita o número de horas de contacto (não se ministrando nem horas a mais nem horas a menos), se tenha em atenção as horas previstas para trabalho autónomo dos/as estudantes, não lhes solicitando nem trabalho a menos nem trabalho a mais para essas horas.
- Pedimos ainda rigor e cuidado com os prazos de lançamento das classificações de frequência, para que os/as estudantes saibam atempadamente se têm ou não de se submeter a avaliação por exame.

Queremos que este mestrado possa, pela forma como funciona, ser um atrativo extra para os potenciais e futuros candidatos, mantendo a longa tradição da ESES na formação para o ensino do 2.º ciclo, em particular da Matemática e das Ciências.

Muito agradecemos a vossa atenção e compreensão, desejando a continuação do bom trabalho realizado até aqui e com os votos de bom semestre para todos/as. Caso tenham alguma questão não hesitem em contactar-nos.

Um abraço

A coordenação

Elisabete Linhares e Nelson Mestrinho

Contudo, sabe-se já que algumas situações continuam a acontecer o que nos deixa preocupados.

Para além disso, a Coordenação tem estado presente em algumas reuniões no âmbito de UC partilhadas entre docentes de forma a dar conta das dificuldades identificadas e participar em formas de superação, tal como nas Didáticas Específicas do 1.ºCEB e nas PES, para as quais admitimos continuar a existirem dimensões que precisam ser melhoradas.

A perceção de problemas de funcionamento neste curso podem estar a contribuir para a redução da sua procura por licenciados pela ESES e de instituições. Apesar da tendência nacional no sentido de uma redução generalizada na procura deste tipo de formações, é do nosso conhecimento a grande interação entre os estudantes de licenciatura e os seus colegas de mestrado (por exemplo, estes últimos são madrinhas ou padrinhos de praxe dos primeiros), com quem muitas vezes partilham alojamentos e meios de transporte e com quem conversam ampla e abertamente acerca da sua vida escolar. Consideramos ser necessário continuar a promover e divulgar o curso em todas as oportunidades (como aliás tem sido feito) no entanto isto de pouco servirá se não se mantiver um elevado nível de desempenho científico – proporcionando conteúdos adequados ao perfil de saída dos mestrados e baseados em referências atualizadas – e pedagógico – com recurso a estratégias de ensino inovadoras e a uma avaliação rigorosa e justa.

Apesar da ESES contar com uma boa equipa de instituições e professores cooperantes estes têm vindo a dar sinais de desinteresse em continuar a receber os nossos estagiários, pelo que temos de apostar no nosso maior envolvimento com eles e na oferta de oportunidades formativas como referido previamente no relatório.

Recomendar ações de melhoria no âmbito não só do Curso, mas também da ESES e do próprio IPS.

Será assim necessário, em nosso entendimento:

- Tomar medidas que interrompam o “desgaste pedagógico” que parece fazer-se sentir no funcionamento deste curso, conforme já foi referido anteriormente. Esta questão deverá ter a atenção devida por parte da Coordenação do Conselho de Coordenações de Cursos e do Conselho Pedagógico. No entanto os restantes órgãos com competência executiva podem e devem assumir um papel relevante neste capítulo, em particular fazendo com que as boas práticas mas também o não cumprimento de aspetos essenciais ao funcionamento das UCs tenham reflexo na avaliação dos docentes.
- Intervir no sentido de promover a divulgação o curso de modo a captar os licenciados (alunos da ESES ou de outras instituições) para a sua frequência, apostando na constituição de acordos com instituições “vizinhas” – como aquele que se está a

preparar com o Instituto Politécnico de Leiria – de modo a promover uma racionalização da oferta que garanta a continuidade da formação nos próximos tempos.

- Promover parcerias de carácter científico com instituições congéneres, nacionais ou internacionais, de modo a impulsionar a atividade de investigação e desenvolvimento.
- Dar condições aos nossos docentes para que possam apostar em práticas de ensino mais motivadoras e que deve passar por terem mais tempo para refletir nas suas práticas, para se atualizarem e para construírem novos materiais/propostas de ensino.
- Proporcionar condições para a realização de investigação científica e de desenvolvimento experimental no âmbito do curso e do domínio em que este se insere, com um maior envolvimento dos estudantes nas atividades de experimentação e fomentando a participação das instituições de ensino parceiras no trabalho de formação de professores – os agrupamentos de escolas com quem trabalhamos.
- Continuar a possibilitar experiências de ensino-aprendizagem no meio exterior através da realização de visitas de estudo/saídas de campo assim como a participação, com os estudantes, em encontro e seminários nacionais e internacionais.

MESTRADOS ACADÉMICOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA

1. Introdução

Mestrado em ECM

2. Organização interna

Recursos humanos:

Ana Loureiro – Professora Adjunta, grau de Doutor

Ana Padeira - Professora Adjunta Convidada, grau de Doutor

Cristina Novo - Professora Adjunta, título de Especialista

João Samartinho – Professor Adjunto, grau de Doutor

José Soares - Professor Adjunto, título de Especialista

Maria Barbas - Professora Coordenadora Principal, grau de Doutor

Maurício Dias - Professor Adjunto Convidado, título de Especialista

Paulo Branco – Assistente Convidado, grau de Doutor

Teresa Carmo - Professora Adjunta, grau de Doutor

Recursos materiais – o corpo docente reúne com frequência no espaço afeto ao gabinete de Projetos e Internacionalização (PI), sendo o local onde também reúne (sempre que solicitado) em presença com os estudantes.

3. Atividades desenvolvidas (Neste ponto cada secção corresponde a uma estrutura)

3.1. Número de vagas disponíveis e previsão das vagas ocupadas

Para o ano letivo de 2015/2016 foram propostas 25 vagas, tendo sido admitidos 7 estudantes na 1ª fase de candidatura e 9 estudantes na 2ª fase de candidatura, tendo sido, ainda, admitidos 2 estudantes fora de prazo. Foram, assim, ocupadas 18 das 25 vagas disponíveis.

3.2. Divulgação do curso – iniciativas

O curso foi amplamente divulgado nas redes sociais, nomeadamente através da página do Facebook e através do site online.

Foram, ainda, enviados emails a antigos estudantes da ESES e candidatos de anos anteriores que não se tinham matriculado (ou que estando matriculados não frequentaram porque o curso não abriu no ano transato).

Foram criados panfletos em português e inglês para divulgação do curso. A coordenadora do MECM, numa mobilidade efetuada ao Brasil, fez a divulgação direta do curso junto da comunidade brasileira.

A divulgação feita além fronteiras levou à candidatura de três estudantes do continente africano – sendo uma aposta a reforçar.

3.3. Extensão à comunidade

O MECM está a colaborar na organização do dia do PI, a 31 de Maio, onde se irá também realizar um open day para divulgação do curso.

3.4. Docentes

O corpo docente afeto ao curso pertence, na sua grande maioria, ao DTE e são detentores do grau de Mestre ou do título de Especialista. Assim, no ano letivo 2015/2016, lecionam no curso os seguintes docentes:

Ana Loureiro, Ana Padeira, Cristina Novo, João Samartinho, José Soares, Maria Barbas, Maurício Dias, Paulo Branco, Teresa Carmo.

4. Balanço

- Os objetivos foram cumpridos, nomeadamente quanto ao número de candidatos admitidos ao curso. No entanto, alguns dos estudantes matriculados foram desistindo ao longo do tempo, por razões económicas, familiares ou pelo facto de não se conseguirem adaptar à modalidade de formação a distância.
- Relativamente à proposta de funcionamento do curso totalmente em eLearning, este objetivo também foi conseguido uma vez que o curso se encontra a funcionar em pleno nesta modalidade.
- Foram conseguidas duas bolsas, através de empresas, para dois estudantes.
- A passagem dos conteúdos para língua inglesa não foi aplicado, uma vez que não tivemos estudantes cuja língua nativa não fosse o português.

5. Reflexão Final

- A mais-valia do Curso de MECM prende-se com o facto de a ESES oferecer uma formação de pós-graduação aos estudantes das áreas de artes plásticas e de educação e comunicação multimédia, permitindo a sua continuidade na instituição. Para além da comunidade ESES, o mestrado assume também um papel fundamental na comunidade local uma vez que oferece formação superior de qualidade e numa modalidade atrativa.
- Podemos reforçar o seu potencial sobretudo através de uma divulgação mais agressiva e ampla, não só na comunidade local, como nacional e internacional (abrindo na versão inglesa)
- Os principais constrangimentos sentidos pelo Curso prendem-se sobretudo com questões económicas. Têm sido feitos contatos juntos de empresas de forma a que, via mecenato, possam patrocinar alguns estudantes.
- Outra barreira identificada tem a ver com a modalidade de frequência do próprio curso, prevendo-se ações de formação / sensibilização / ambientação mais incisivas para os futuros estudantes.
- O facto de as datas entre a fase de candidatura e de matriculas ser tão desfasada no tempo, levou a que alguns candidatos tenham desistido da matrícula e optado por outros cursos/instituições.

PÓS-GRADUAÇÕES E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM NECESSIDADES EDUCATIVAS

ESPECIAIS – DOMÍNIO COGNITIVO MOTOR

1. Introdução

O presente relatório dará conta de dois cursos que têm como objetivo geral, formar especialistas em áreas de atenção específicas relacionadas com a Educação Especial para a atenção individual e para futuros estudos e investigações:

- Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes e profissionais sem 5 anos de experiência profissional)
- Formação especializada em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes com 5 anos de experiência profissional)

2. Organização interna

Recursos humanos:

- Os cursos em questão envolvem: 3 docentes doutorados; 4 docentes especialistas; 2 docentes a frequentar o doutoramento
- Gabinete de apoio a pós-graduações e mestrados
- Observatório

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Número de vagas disponíveis e previsão das vagas ocupadas

Ano letivo 2014/2015: 35 alunos

- 17 alunos na ESES
- 18 alunos no (L)Guimarães em Sintra)

Ano letivo 2015/2016 (em curso na ESES): 19 alunos

- Formação especializada: 6 alunos
- Pós-graduação: 13 alunos

3.2. Divulgação do curso – iniciativas

- Envio de emails pelos agrupamentos.
- Envio de email aos docentes cooperantes.
- Disseminação nas redes sociais
- Distribuição de folhetos nos Cursos, Seminários e Encontros

3.3. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste relatório

Destacaria as seguintes UC, pelo facto de terem sido realizadas visitas de estudo que se traduzem em momentos riquíssimos de aprendizagem mas também divulgam os cursos em questão:

UC "NEE e Perturbações Cognitivas/Emocionais": Agrupamento de Escolas Ginestal Machado:
Unidades de autismo e multideficiência

UC "NEE e Perturbações físico-motoras": APPACDM de Santarém

3.4. Extensão à comunidade

- Encontro realizado no âmbito do Projeto Formar para Incluir, que é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e cujo objetivo é apoiar atividades e ações destinadas a promover a educação, no âmbito da intervenção precoce, reabilitação e integração escolar e social de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

- Duas visitas de estudo.

- Articulação com instituições como a APPACDM; Ginestal Machado; APPACDM, Associação Incluir, Pró-inclusão; e Centros de Recurso para a Inclusão.

3.5. Docentes

Isabel Piscalho; Marta Uva; Sónia Seixas; Sónia Galinha; Marta Tagarro; Helena Luís; Mesquita Guimarães; Francisco Silva; Cristina Novo.

4. Balanço

Objetivos cumpridos:

- Duas turmas em funcionamento no ano letivo transato.
- Abertura de uma turma na ESES no presente ano letivo.
- Elaboração dos regulamentos dos cursos.

Objetivos por cumprir:

- A Turma de Sintra não reuniu o nº mínimo de candidatos neste ano letivo.

Objetivos aditados:

- Parceria com a Associação Incluir e Pró-inclusão.
- Criação do curso de Formação especializada, já publicado em Diário da República.

5. Reflexão Final

Apresentar as mais-valias:

- Realizaram-se 35 defesas públicas de projetos de grande interesse na área, em que 7 foram selecionados para publicação de um número especial da Revista Interações.
- Nos 2 anos letivos abriram 3 turmas.
- Participação de docentes em eventos científicos na área da Educação Especial e Inclusiva.
- Participação dos docentes do curso na elaboração de artigos em revistas periódicas
- Participação de docentes em projetos investigação e desenvolvimento:
- Projeto RIQUEB (Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico), na área da Educação Especial, em São Tomé e Príncipe (STP), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Programa de Referenciação de Crianças com ou em Risco de Deficiência, numa parceria entre o IPS-ESES, a UNICEF e o Ministério da Educação, Cultura e Formação de

São Tomé e Príncipe.

- Projeto Formar para Incluir, que é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e cujo objetivo é apoiar atividades e ações destinadas a promover a educação, no âmbito da intervenção precoce, reabilitação e integração escolar e social de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Apresentar os principais constrangimentos:

- A colocação tardia dos professores nas escolas, influencia a candidatura dos alunos ao curso em questão.
- Os constrangimentos orçamentais que impedem a maior participação de docentes em eventos nacionais e internacionais.

Recomendar ações de melhoria:

- Dado ao elevado número de estudantes a defender publicamente os seus projetos para conclusão do curso, e dada à qualidade dos mesmos, prevê-se a publicação de alguns trabalhos em revistas científicas bem como comunicações em encontros.
- Continuar com a implementação de melhorias no curso tendo em conta o feedback da Ação de Controlo - Pós-graduação Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, por parte da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, que decorreu em dezembro de 2014.
- Tendo em conta as políticas públicas para a melhoria da Educação Especial, justifica-se uma melhoria na formação que justifica a criar de um mestrado nesta área na ESES.

**CENTROS****CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO****1. Introdução**

O CAP tem como competências específicas, segundo os Estatutos da Escola Superior de Educação (Despacho no 15143/2009, de 3 de Julho de 2009):

- a) Apoiar o trabalho realizado no âmbito dos estágios;
- b) Apoiar projetos desenvolvidos a nível da formação contínua e práticas profissionais;
- c) Promover e apoiar a realização de projetos de investigação e desenvolvimento;
- d) Apoiar o trabalho realizado com os centros de estágio;
- e) Organizar materiais pedagógicos utilizados no âmbito da supervisão pedagógica;
- f) Compilar e divulgar trabalhos realizados no âmbito dos estágios;
- g) Promover a articulação entre a ESES e as escolas da região;
- h) Dinamizar espaços de animação já existentes na Escola: espaços do Projeto Museológico, Laboratórios, Ludoteca e outros já existentes ou que venham a ser criados no âmbito da missão deste Centro;
- i) Promover a organização de novos espaços de animação pedagógica.

2. Organização interna**Recursos humanos**

Coordenadora: Isabel Piscalho (docente da ESES)

Colaboradora: Rita Poças (IEFP)

Docentes da ESES

Estagiários/as

Recursos materiais:

Sala CAP1

Sala CAP2 (destinada aos/às estagiários/as e arquivo de livros e trabalhos dos estágios)

Sala CAP3 (destinada a atendimentos dos alunos com docentes, trabalhos de grupo...)

3. Atividades desenvolvidas**3.1. Formação e Desenvolvimento**

- Organização (documental, funcional e interinstitucional) das Práticas (Iniciação à Prática Profissional e Estágios) e do trabalho/articulação com os Centros de Estágio.
- Formação interna / supervisão recíproca desenvolvida no âmbito do acompanhamento e apoio aos Seminários de Iniciação à Prática Profissional e Estágios.
- Acolhimento, acompanhamento e orientação de alunos em estágio no CAP de vários cursos da ESES.
- Colaboração e apoios diretos aos processos de construção de várias ofertas formativas e iniciativas.
- Organização e divulgação de formações/iniciativas em parceria com entidades externas.

- Suporte à organização e desenvolvimento de vários eventos e programas (Programa de mobilidade de Erasmus para professores e alunos, Semana Internacional Comenius, entre outros).
- Apoio na organização de propostas de Cursos.
- Parceria e Programa de Formação contínua na Santa Casa da Misericórdia de Santarém “Desenvolvimento Infantil: modelos, espaços e atividades pedagógicas”, para educadores e auxiliares de ação educativa.
- Colaboração na concepção de Regulamentos.
- Colaboração nos processos da A3ES, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior: Apoio no relatório de autoavaliação do curso de Educação Social.
- Colaboração na organização de documentos reguladores de diversos cursos da ESES.
- Construção de instrumentos vários e materiais de apoio aos processos supervisivos e de avaliação, também em vários cursos.
- Apoio e colaboração na organização de eventos científicos e outros (Jornadas da Prática Profissional, Expo-Estágios, Seminários em áreas específicas com parceiros externos...).

3.2. Investigação e Desenvolvimento

- Apoio a projetos nacionais e internacionais, nomeadamente:
 - a) “Projeto RIQUEB” (Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico), desde 2012, em São Tomé e Príncipe (STP), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.
 - b) “Programa de Referenciação de Crianças com ou em Risco de Deficiência”, numa parceria entre a ESES, a UNICEF e o Ministério da Educação, Cultura e Formação de STP.
 - c) Projeto “ Formar para Incluir” concebido por um grupo de docentes da ESES, estabelecendo parceria com o Centro de Formação da Lezíria do Tejo e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações – Educação Especial 2014. Resulta da necessidade de promover práticas inclusivas nos vários níveis de ensino e áreas curriculares e da necessidade identificada pelas Escolas de envolver e capacitar todos os Educadores e Professores na promoção de práticas inclusivas nos seus grupos ou turmas.
 - d) Projeto “UNESCO Chair in Gender Equality and Women's Empowerment », University of Cyprus.
 - e) Projeto “Encosta” Agrupamento de escolas de Abrantes.
 - f) Organização e edição de números da Revista “Interações”.
 - g) Publicações e coordenação de publicações várias nas áreas da Educação e da Supervisão.
 - h) Bolsas de colaboração para estudantes.
 - i) Articulação/colaboração com a Associação de Estudantes da ESES (por exemplo, no projeto “às terças no CAP” e projeto “ser+”
 - i) Articulação com o gabinete de saúde e acompanhamento psicopedagógico e o Serviço de Ação Social do IPS

3.3. Extensão à comunidade

- a) Protocolos de estágios com inúmeras instituições, associações, empresas, agrupamentos escolares.

- b) Apoio na divulgação dos cursos e iniciativas da ESES.
- c) Projetos no âmbito da Oferta de recursos Educativos da Câmara Municipal de Santarém.
- d) Programa de Voluntariado ESES+: Caritas; UTICA; Associação Incluir; Lar de Santo António; Santa Casa da Misericórdia de Santar
- e) Dinamização da Ludoteca.

4. Balanço

- Os objetivos cumpridos foram concretizados de acordo com o inicialmente previsto, sobretudo, porque tivemos uma técnica a tempo inteiro no CAP.
- Objetivos por cumprir: Articulação com a “Internacionalização do IPSantarém”.
- Objetivos aditados: parceria celebradas no âmbito do programa ESES+ que desencadearam projetos que não estavam previstos mas que representaram uma mais-valia para a ESES, docentes e estudantes.

5. Reflexão Final

Apresentar as mais-valias:

Apoio a projetos de docentes e alunos da ESES; Programa ESES+; forte componente de extensão/articulação com a comunidade.

Apresentar os principais constrangimentos sentidos:

Falta de um técnico a tempo inteiro e de carácter definitivo de forma a garantir a estabilidade e continuidade do trabalho desenvolvido.

Recomendar ações de melhoria:

Mais visibilidade dos projetos e atividades desenvolvidas, nomeadamente, produção científica.

CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO- LUDOTECA

1. Introdução

A Ludoteca é uma estrutura que pertence e se articula com o CAP - Centro Pedagógico com o qual partilha recursos humanos e materiais. Tem como objetivos principais:

- Apoiar a formação pedagógica dos estudantes da ESES, promovendo uma articulação entre a teoria e a prática
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas

2. Organização interna

Recursos humanos previstos no início do ano letivo:

- Helena Luís (coord)
- Isabel Piscalho (cood do CAP)
- 2 estudantes voluntárias do Curso de pós-graduação em necessidades educativas especiais

- 5 Estudantes bolsseiros (3h/ semana cada)
- Estudantes voluntários a mobilizar no âmbito do ESES +
- Apoio de uma docente destacadas no CAP
- 1 Estagiária do Curso de Educação Social
- 2 Estagiários do Curso de Multimédia

Recursos materiais

- Espaço Ludoteca Mariana Viegas, material lúdico e material de “desgaste”

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Formação e Desenvolvimento

- Procuramos organizar um espaço privilegiado de formação em que os alunos dos diferentes cursos da ESES pudessem dinamizar atividades lúdicas e pedagógicas com grupos de crianças e/ou jovens. Neste âmbito o CAP acolheu algumas iniciativas dos Cursos de Educação Social e Animação Sociocultural que desenvolveram projetos no espaço da Ludoteca;
- Com recurso às bolsseiras e aos estudantes voluntários organizamos a abertura da Ludoteca à comunidade e organizamos algumas reuniões para preparação e conceção do projeto formativo da Ludoteca na sequência das quais organizamos a análise e seleção do material disponível; concebemos a intervenção pedagógica de apoio à atividade lúdica da criança; e, a implementação de estratégias educativas diferenciadas e para diferentes públicos.
- Com os estagiários do Curso de Multimédia que colaboraram nas iniciativas da Ludoteca procuramos analisar e discutir os objetivos das atividades a desenvolver na mesma de forma a que a divulgação à comunidade fosse eficaz e articulada.

3.2. Investigação e Desenvolvimento previsto

Pretendemos que as atividades realizadas na ludoteca fossem documentadas e que os estudantes desenvolvessem competências no âmbito de observação e da avaliação pedagógica numa perspetiva articulada entre intervenção e investigação.

3.3. Extensão à comunidade

A abertura à comunidade realizou-se de forma mais regular às terças à tarde e aos sábados de manhã e num período de 15 dias durante as férias escolares.

Foi investido algum tempo na preparação desta divulgação quer através de cartazes quer pela realização de um vídeo a promover as atividades da Ludoteca como apoio dos estagiários do Curso de Multimédia

Apoiamos igualmente a realização de outras iniciativas da ESES nomeadamente Encontros Científicos de iniciativa da ESES, as reuniões de pais da Associação de Pais de Crianças com Paralisia Cerebral Maria do Carmo Melancia com o apoio dos estudantes voluntário.

Realizámos algumas sessões temáticas em articulação com as iniciativas promovidas pelo CAP para os estudantes e comunidade educativa.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

4. Balanço

- No ano de 2015 pretendemos sobretudo abrir a Ludoteca à comunidade promovendo a sua organização e divulgando a sua missão objetivo parcialmente alcançado;
- O envolvimento dos estudantes e docentes dos diferentes Cursos com apresentação de projetos e iniciativas a desenvolver no espaço e em colaboração com a Ludoteca só aconteceu pontualmente. Pensamos que este facto também evidencia que a divulgação do potencial da Ludoteca para a formação não foi alcançado com a eficácia desejada embora a qualidade dos produtos dos estudantes de Multimédia tenha sido elevada;
- A “equipa” inicial quase que foi inexistente no final do ano letivo, dado que as 2 estudantes voluntárias arranjam emprego e não puderam colaborar, o estágio de Educação Social não se concretizou e no período de Verão só 2 bolseiras continuaram em funções (das 5 iniciais). Os principais constrangimentos sentidos pelo Centro relacionam-se assim com a flutuação na participação dos bolseiros e impossibilidade de um educador pelo menos a tempo parcial na Ludoteca o que possibilitaria outras ações e a constituição de uma estrutura mais constante de apoio à comunidade educativa;
- A dimensão investigativa ficou quase ausente do trabalho realizado o que pensamos ser muito negativo;
- Foi muito positiva a colaboração com solicitações da comunidade a que se deu resposta através dos estudantes voluntários.

5. Reflexão Final

- A Ludoteca poderá constituir-se como estrutura muito relevante na missão do Instituto Politécnico de Santarém - formação, investigação e desenvolvimento e extensão à comunidade;
- Os principais constrangimentos sentidos pelo Centro centram-se na flutuação e pouca previsibilidade dos recursos humanos afetos à Ludoteca. Um espaço de Arquivo específico para a Ludoteca seria também importante, tal como temos solicitado;
- A constituição da Ludoteca como centro de recursos para os diferentes Cursos da ESES deve ser mais incentivada;
- A dimensão de investigação associada à atividade da Ludoteca deverá ser desenvolvida e melhorada.

CENTRO TECNOLÓGICO – CTEC

1. Introdução

O Centro Tecnológico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, (CTEC), é uma Unidade Funcional de âmbito transdisciplinar que engloba diferentes valências e domínios, das quais salientamos as tecnologias da informação, informática, audiovisuais e multimédia. (Artigos 37º a 41º dos Estatutos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, publicados no *Diário da República*, 2.ª série — N.º 127 — 3 de Julho de 2009).

O CTEC apoia o funcionamento científico, pedagógico e técnico prestando serviços diversos, como estudos e projetos especializados de relevo para a comunidade académica da ESES e do



IPS e instituições parceiras, desenvolvendo a sua ação no campo da informática e da comunicação e educação multimédia.

2. Organização interna

Integram atualmente o CTEC: a docente Ana Torres (Mestre e Professora Especialista, Coordenadora), as técnicas superiores: Inês Matias (Mestre) e Rosa Oliveira (Mestre), a especialista de informática, Ana Dias (Licenciada) e a técnica de informática, Helena Mascarenhas (Licenciada).

Pontualmente colaboram com o CTEC docentes, não docentes e estudantes, em projetos e/ou tarefas específicos. Exemplo os estudantes que se candidataram a Bolsas de colaboração.

O CTEC tem como sala base a sala 121, ao lado da qual se situa o **Estúdio de Vídeo (120-A)**. Este espaço, também afeto ao Centro Tecnológico, destina-se à produção e realização de produtos multimédia designadamente vídeos de alta definição com diferentes finalidades e objetivos.

As salas do **Museu das Tecnologias** e o **Laboratório de Fotografia a p/b** são outros dos espaços atribuídos ao CTEC.

Tanto o **Auditório 1** como o **Auditório Maria do Céu Roldão**, dispõem de equipamento específico (informático e audiovisual) de acordo com as necessidades dos serviços aí prestados.

O CTEC gere o equipamento de Videoconferência do IPSantarém, administra a Rede da Escola em colaboração com o CIIPS, administra os servidores da ESSE, dos quais três de acesso público e gere ainda o **parque informático** e o **equipamento audiovisual** existente em toda a Escola, bem como o equipamento disponível para empréstimo.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Formação e Desenvolvimento

O CTEC responde ao desafio da **Formação e Desenvolvimento** ao dar prossecução às atividades e objetivos definidos, nomeadamente:

Apoio a atividades de **formação, ensino e investigação**; como por exemplo os **workshops e /ou cursos** ministrados quer em regime presencial, **b-learning** e/ou **e-learning**.

Formação e produção de matérias multimédia. Como contributos do CTEC nesta área destacamos a **produção de material de âmbito pedagógico**, como por exemplo **vídeos, fotografia, documentos áudio e multimédia** de cariz didático, cuja natureza e características se inserem no ensino ministrados nos diferentes cursos da ESE-IPSantarém, sejam estes presenciais ou a distância.

O CTEC atualiza e mantém o site institucional da Escola:

http://si.esse.ipsantarem.pt/esse_si/web_page.inicial

Promoção e organização da utilização de recursos técnicos; damos como exemplo os formulários concebidos especificamente para a requisição dos serviços que são prestados pelo CTEC. Visando padrões de melhoria da qualidade na prestação desses mesmos serviços, estes recursos encontram-se disponíveis na página da Escola:

http://si.esse.ipsantarem.pt/esse_si/web_page.inicial, em **Serviços Online - CTEC-Requisições** :

http://si.esse.ipsantarem.pt/esse_si/unidades_geral.visualizar?p_unidade=286

Ou diretamente:

Requisições de Equipamento:

http://si.esse.ipsantarem.pt/ese_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350558

Requisições de Serviços de Cobertura de Eventos:

http://si.esse.ipsantarem.pt/ese_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350559

Requisições para Utilização do Estúdio de Vídeo:

http://si.esse.ipsantarem.pt/ese_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350560

Incluem-se ainda e no âmbito **promoção e organização da utilização de recursos técnicos**, toda a informação, documentação e tutoriais disponibilizados no **link do HelpDesk**:

<http://helpdesk32.wix.com/ctec-eses>

O **serviço de HelpDesk** tem como objetivo prestar apoio técnico, procurando dar resposta às **dúvidas dos utilizadores** e aos problemas técnicos de utilização e configuração dos recursos informáticos. Este deve ser o elo de comunicação utilizado para esclarecimentos ou **resolução de problemas**.

Para uma análise mais específica apresentamos em anexo os gráficos das **requisições efetuadas através dos formulários disponibilizados**, salientando contudo o facto de as mesmas não refletirem com exatidão a realidade dado que foram muitos os pedidos para, empréstimo de equipamento, utilização de espaços e estruturas, apoio técnico e serviços que foram efetuados via *e-mail* e oralmente, pedidos esses que não se encontram contabilizados. Os anexos apresentados informam ainda sobre a capacidade resposta do Centro Tecnológico.

Anexo 1: Requisições de Empréstimo de Equipamento

Anexo 2: Requisições de Utilização do Estúdio de Vídeo

Anexo 3: Requisições de Serviços de Cobertura de Eventos

4. Balanço

Dos objetivos cumpridos e concretizados de acordo com o inicialmente previsto destacamos:

- Transmissão "Streaming", valência e serviço alargado a todas as Unidades Orgânicas do IPSantarém.
- Produção e Edição de todos os registos efetuados e correspondente disponibilização no canal do YouTube do CTEC.
- Criação de um site para o Ctec (no portal Sigarra ou noutro tipo de ferramenta) de onde se deverão destacar: os **serviços** que podem ser prestados, **requisições/formulários** para requisição de serviços.
- Os **workshops e /ou cursos** em regime de **eLearning**.
- Criação de canais de comunicação (facebook - youtube - flickr).

Dos objetivos que ficaram por cumprir e/ou foram adiados, apostando o CTEC na sua concretização futura, damos como exemplo: a **produção e realização** audiovisual e multimédia de alguns projetos. A principal razão é a anteriormente referida: escassez de recursos humanos e prioridade ao apoio a serviços quotidianos de cariz de **helpdesk**.

5. Reflexão Final

As mais-valias do CTEC, são em primeiro lugar os recursos humanos que lhe estão afetos. Nenhuma estrutura consegue maximizar o seu potencial se não se alicerçar nas pessoas e

muito menos na área da Educação. Destacamos a formação profissional, o espírito de equipa e o sentido de responsabilidade para com o serviço dos membros que integram este Centro.

Como principais constrangimentos sentidos por este Centro salientamos a escassez de recursos humanos e a dispersão dos mesmos por múltiplas solicitações/serviços/tarefas, o que fragiliza a capacidade de resposta e influência a fraca visibilidade dos resultados produzidos. Para os ultrapassar é necessário investir na formação permanente e criar condições para que o Serviço possa, face às crescentes e aceleradas mudanças tecnológicas, produzir e inovar de forma a contribuir para o crescimento eficaz da Escola.

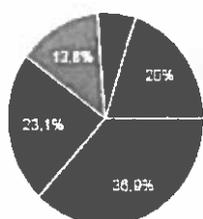
No âmbito não só do Centro, mas também da ESES e do próprio IPSantarém consideramos fundamental uma eficiente articulação de diretrizes e procedimentos, que para além de igualitárias se ajustem a critérios e padrões de qualidade e produtividade capazes de atrair mais estudantes e de projetar ainda mais longe o ensino que ministramos.

ANEXO 1: REQUISIÇÕES DE EMPRÉSTIMO DE EQUIPAMENTO

Equipamento solicitado



Curso



Educação e Comunicação Multimédia	24	36.9%
Artes Plásticas e Multimédia	15	23.1%
Comunicação Digital	9	13.8%
Design Digital	4	6.2%
Outro	13	20%

Período de requisição

Início

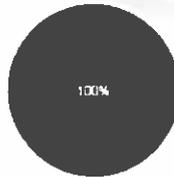
06/2015	30
07/2015	1 2 10 15
09/2015	25 28 (2)
10/2015	2 29
11/2015	6 9 12 13 18 23 24 25
12/2015	2 3 7 10 (3) 17 (2) 26 27
01/2016	6 (2) 7 (3) 11 12 13 (2) 14 15 (4) 18 (3) 19 20 (3) 21 22 (2) 25 (2) 26 27 28 29
02/2016	1 (2) 2 17 19 24 25 27 29

Fim

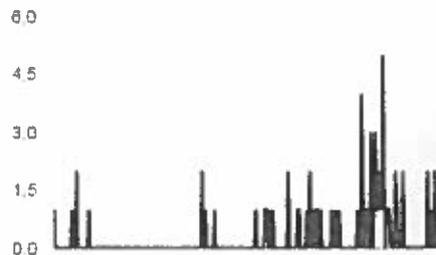
06/2015	30
07/2015	3 4 14 16
09/2015	28 (2) 29
10/2015	2 29
11/2015	9 (2) 12 16 19 27 30
12/2015	3 4 8 10 11 12 17 (3) 30
01/2016	3 6 7 8 11 (2) 12 13 14 15 (4) 19 20 (2) 21 (2) 22 (3) 25 (2) 26 27 (4) 28 29 31
02/2016	1 3 (2) 17 19 25 26 27
03/2016	1

Termo de Responsabilidade

Aceito 67 100%



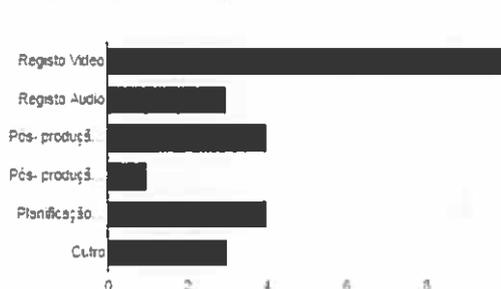
Número de respostas diárias



Handwritten signature

Finalidade da Requisição

A que tipo de trabalho se destina a utilização do Estúdio?



Registo Vídeo	10	52.6%
Registo Audio	3	15.8%
Pós-produção Vídeo	4	21.1%
Pós-produção Audio	1	5.3%
Planificação e /ou elaboração de Guião	4	21.1%
Outro	3	15.8%

Indique o âmbito em que se insere a produção e/ou realização do seu projecto.



Projecto de Investigação	4	21.1%
Projecto didáctico para utilização pedagógica	3	15.8%
Projecto de Estagio ou para Unidade Curricular específica	11	57.9%
Outro	1	5.3%

O produto final produzidos com recurso às Infraestruturas disponibilizadas no ESTÚDIO vai ser divulgado onde?

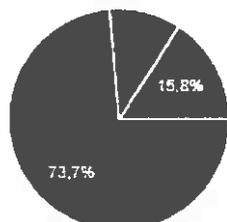


Na página institucional da escola	1	5.3%
No Centro de Documentação / Biblioteca	0	0%
Na sua página pessoal	1	5.3%
Num canal do YouTube	2	10.5%
Inserido numa disciplina MOODLE	5	26.3%
Não vai ser divulgado	6	31.6%
Outro	4	21.1%

ANEXO 2: REQUISIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO ESTÚDIO DE VÍDEO

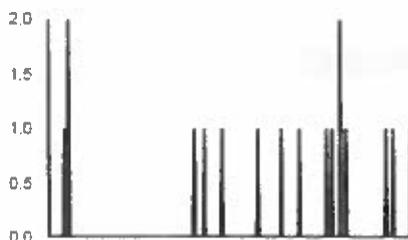
O estúdio de vídeo afeto ao Centro Tecnológico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, destina-se à produção e realização de produtos multimédia designadamente vídeos de alta definição com diferentes finalidades e objetivos.

Instituição a que pertence



Escola Superior de Educação	14	73.7%
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	0	0%
Escola Superior de Saúde	0	0%
Escola Superior Agrária	2	10.5%
Escola Superior de Desporto	0	0%
IPS - Serviços Centrais	0	0%
Outro	3	15.8%

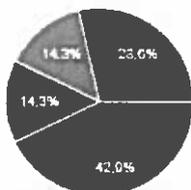
Número de respostas diárias



ANEXO 3: REQUISIÇÕES DE SERVIÇOS DE COBERTURA DE EVENTOS

Os serviços prestados pelo CTEC visam prioritariamente dar resposta às solicitações e necessidades da comunidade interna da Escola, mas também e sempre que possível, ao exterior designadamente, professores, investigadores e alunos do ensino superior pertencentes ao Instituto Politécnico de Santarém e ainda à Comunidade.

Instituição a que pertence

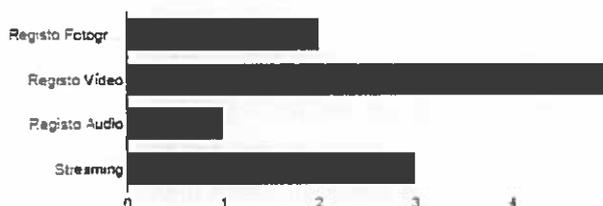


Escola Superior de Educação	3	42.9%
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	1	14.3%
Escola Superior de Saúde	1	14.3%
Escola Superior Agrária	0	0%
Escola Superior de Desporto	2	28.6%
IPS - Serviços Centrais	0	0%
Outro	0	0%

Data do Evento

06/2015	27
07/2015	2 5 8 24
10/2015	15
04/2016	9

Indique qual o serviço de cobertura pretendido?



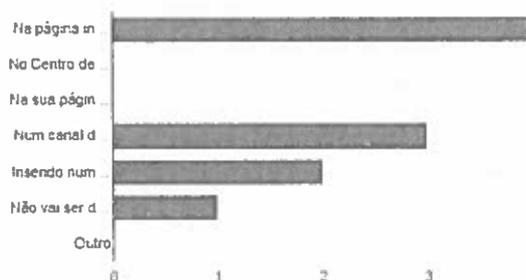
Registo Fotográfico	2	28.6%
Registo Vídeo	5	71.4%
Registo Audio	1	14.3%
Streaming	3	42.9%

Indique a necessidade/ finalidade do pedido formulado



Divulgar a iniciativa	2	28.6%
Construção de material didáctico ou pedagógico	3	42.9%
Realização de um projecto de investigação	1	14.3%
Outro	1	14.3%

O produto final do seu pedido vai ser divulgado onde?



Na página institucional da escola	4	57.1%
No Centro de Documentação / Biblioteca	0	0%
Na sua página pessoal	0	0%
Num canal do YouTube	3	42.9%
Inserido numa disciplina MOODLE	2	28.6%
Não vai ser divulgado	1	14.3%
Outro	0	0%

CENTRO DE COMPETÊNCIAS TIC

1. Introdução

Durante o presente ano o Centro de Competências da ESSE/IP de Santarém, para além de ter estado fortemente ligado às iniciativas da ERTE/DGE, deu continuidade ao processo reflexivo sobre a sua prática, cultura e competências específicas que estiveram na sua origem e se foram consolidando através dos projetos e atividades que desenvolveu ao longo dos anos, nomeadamente, no que concerne ao apoio às escolas da região, à formação de professores e ao desenvolvimento de recursos TIC para a educação.

Das várias iniciativas desenvolvidas queremos realçar, pelo enorme impacto junto das comunidades escolares e na formação de professores, o alojamento e o apoio técnico/pedagógico gratuito de plataformas Moodle e Joomla de 22 Agrupamento/escolas, 4 Centros de formação de Professores, 1 Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial de Santarém (CRTIC Santarém). Durante este ano, foram visitados todos os agrupamentos, redefinidos os objetivos do alojamento para cada um deles e assinado um protocolo de colaboração/prestação de serviço entre CCTIC e cada um dos Agrupamentos. Este protocolo tem como objetivos otimizar a rede de plataformas Moodle associadas a este centro, assegurar/melhorar os canais de comunicação entre as escolas e o CCTIC e estreitar laços para futuras colaborações.

Outra das vertentes que este Centro pretende evidenciar é a continuação da investigação e desenvolvimento em eLearning, nas suas vertentes de ensino a distância e comunidades de prática. Com base nesta investigação e dinamizando o nosso projeto FormLab, Laboratório de Formação de Professores do CCTIC da ESES, que se constitui como uma estrutura de apoio e desenvolvimento a projetos inovadores de formação de professores, disponibilizámos novas modalidades de oferta formativa com especial relevância para os MOOCs (Massive Online Open Courses). É disto exemplo o MOOC *Literacy4All* em colaboração com a Escola Superior de Educação de Santarém e a Universidade Aberta e que decorrerá no início do próximo ano letivo.

No âmbito formativo destacamos ainda a organização de mais uma iniciativa AplicaTIC (<http://ccticese3.wix.com/aplicatic>), que teve como objetivos: promover a universalização do uso das ferramentas web 2.0 no contexto de sala de aula; desenvolver competências pedagógicas e profissionais com as TIC nos professores; proporcionar um espaço de partilha de boas práticas das metodologias e ferramentas abordadas.

O AplicaTIC 2015 foi desenhado a partir de janeiro de 2015 e foi executado entre abril e julho de 2015, consistindo num conjunto de 18 formações presenciais certificadas e gratuitas, dinamizadas por professores e para professores. A saber:

- Hands on... APP_descobrir|construir|aplicar
- Literacia da Informação: o quê?para quê?como?
- Microsoft Office 365 para Escolas
- Publicar na web com o Wordpress
- Cyberbullying e bullying no contexto escolar - prevenção e combate
- Administração do LMS - Moodle 2
- Construção de apresentações digitais com o Prezi
- Programação com Arduinos no espaço educativo
- Construção de apresentações animadas com recurso ao Powtoon
- Utilização dos Hangouts em contexto educativo
- Explorar o GoogleDrive no contexto educativo
- Vídeo Digital para contextos educativos com Adobe Premiere
- Construção de páginas web com recurso ao Weebly
- Infografias em contexto educativo
- Strategic Partnership - boas práticas na construção de projetos internacionais (KA2)
- Fotografia Digital no espaço escolar
- Funcionalidades do Youtube

- Direitos de Autor e Creative Commons
- Iniciação ao Flash para professores

No âmbito da formação em contexto escolar o CCTIC/ESES assinala várias iniciativas de proximidade, nomeadamente o projeto AgriTIC que envolveu 1 escola, quatro turmas do 1º ciclo do ensino básico (3º ano) que corresponde a 105 alunos, 5 professores e 12 alunos da licenciatura em Educação Básica. Os objetivos deste projeto foram: promover a reutilização de materiais usados; desenvolver com os alunos o conceito de horta vertical; conhecer a importância da prática da agricultura biológica; rever as partes constitutivas das plantas; comparar e classificar as plantas segundo alguns critérios, tais como: forma da folha e forma da raiz; disseminar o projeto AGRITIC pela comunidade escolar, local e regional, com recurso às tecnologias da web 2.0. O CCTIC deu todo o apoio na formação dos alunos do curso de licenciatura em Educação Básica, para conseguirem mobilizar competências técnicas para a captação de imagem e áudio para registo da formação, assim como, para a intervenção em contexto na construção de álbuns digitais com os alunos sobre o trabalho desenvolvido ao longo do dia AGRITIC. O CCTIC, através da sua página, foi ainda o principal divulgador dos materiais produzidos pelos alunos do 1º ciclo.

Salientamos ainda a colaboração e presença em inúmeras escolas básicas e secundárias, tal como, em bibliotecas municipais para divulgação e promoção de uma Navegação Segura na Internet – conhecer os riscos e desafios, no âmbito do projeto SeguraNet. Estas iniciativas implicaram ao longo deste ano, centenas de alunos, dezenas de professores e encarregados de educação, numa dinâmica de partilha e interação reflexiva.

Este CCTIC destaca igualmente, a participação no encontro nacional TIC@Portugal'15, uma iniciativa da Associação EDUCOM/APTE (Associação Portuguesa de Telemática Educativa), através do seu Centro de Competência TIC – EDUCOM. Ver: http://cctic.es.ipsantarem.pt/cctic/index.php?option=com_content&view=article&id=174:programa-ticportugal-15-santarem&catid=34:centro-de-competencia&Itemid=72

O tema local deste ano foi: Robótica na Escola, brincar e aprender! Este encontro, foi mais uma vez um sucesso, em particular sentimo-nos plenamente realizados pelo impacto que o tema e atividades locais tiveram na comunidade que se associou a nós. No capítulo da participação em Encontros, destacamos ainda, a presença no Tacclle 2 Portugal – atividades de Integração das TIC no currículo: <http://cctic.es.ipsantarem.pt/tacclle/>. Assumimos responsabilidade de fazer parte da organização do Encontro e da dinamização de uma formação com duas sessões presenciais e duas a distância dirigidas a educadores de infância. Nesta formação ajudámos os educadores de infância a descobrir que a melhor forma de aprender a trabalhar com as tecnologias é praticando, ganhando autonomia, sentido crítico e criativo nos processos de construção dos produtos. Num ambiente de aprendizagem *hands on*, puderam através de atividades práticas simples e do uso de ferramentas digitais acessíveis e gratuitas, construir puzzles e resolvê-los individualmente ou em pares, criar mensagens falantes e trocá-las com os seus colegas, ou se preferir fazer um pequeno vídeo digital de 30s e partilhá-lo com o resto do grupo.

Vejamos a listagem de atividades em que o CCTIC/ESES se envolveu/promoveu ao longo do ano letivo 2014/2015.

2. Projetos, iniciativas e atividades

Nome da Atividade: *Formlab - Podcasts na educação*

Objetivos: O eWorkshop foi concebido para promover competências básicas de utilização do software Audacity.

Local : WEB | **Data:** Ao longo do Ano letivo.

Link de divulgação: <http://cctic.eses.ipsantarem.pt/formlab>

Nº de participantes Docentes: 15

Este Workshop é totalmente à distância, em autoformação. Pelo que os formandos podem-se inscrever e frequentar livremente.

Nome da Atividade: *Investigação, Implementação e Dinamização de MOOCs*

Objetivos:

- Apoio e divulgação de projetos inovadores de formação de professores em regime de e-learning.
- Pretende ter uma oferta aliciante de programas de formação online, fazendo face às atuais necessidades dos professores do ensino pré-escolar, básico e secundário.
- Monitorizar as práticas de e-learning, visando o aumento do seu conhecimento, a melhoria da sua qualidade e o desenvolvimento de soluções adaptadas e inovadoras na área.
- Os resultados das práticas serão divulgadas à comunidade científica.

Local: ESES/WEB | **Data:** Ao longo do Ano letivo.

Link de divulgação: <http://cctic.eses.ipsantarem.pt/formlab>

Nome da Atividade: *Apoio técnico/pedagógico às plataformas Moodle instaladas neste Centro.*

Objetivos: Auxiliar os coordenadores TIC das várias escolas que têm plataformas alojadas neste centro, na implementação/manutenção das suas plataformas Moodle.

Local: ESES | **Data:** Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://cctic.eses.ipsantarem.pt/cctic/>

Nº de escolas envolvidas: 22

Nome da Atividade: *Projeto "Eu SEI".*

Objetivos: Apoio às atividades do Projeto "EUSEI".

Local: ESSE | **Data:** Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://nonio.eses.pt/eusei/>

Nº de escolas envolvidas: 40 | **Nº de participantes:** 339

Nome da Atividade: *Projeto "REPE".*

Objetivos: Apoio à implementação do Projeto "REPE" ePortefólios Digitais.

Local: ESSE | **Data:** Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://eportefolio.eses.ipsantarem.pt/repe/>

Este CCTIC disponibiliza livremente o módulo "REPE", pelo que não é possível contabilizar o nº de escolas e professores envolvidos.

Esta atividade decorre ao longo do Ano letivo.

Nome da Atividade: *Apoio à utilização do módulo "Gestão de Recursos Educativos"*

Objetivos: Apoio à implementação/utilização do módulo "Gestão de Recursos Educativos"

Local : ESES | **Data:** Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/nonio/course/view.php?id=3>

Nome da Atividade: *Divulgação dos projetos ERTE*

Objetivos: Divulgar e apoiar os da Equipa RTE

Local: ESES/WEB | **Data:** Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/cctic>

Nº de escolas envolvidas: 66

Nome da Atividade: Participação e apoio ao eLearning do Instituto Politécnico de Santarém

Objetivos:

- Divulgação do projeto e desenvolvimento de iniciativas de formação dirigidas aos docentes;
- Apoio na conceção e implementação de planos de estudo de cursos, de unidades curriculares e de projetos nas modalidades eLearning/bLearning;
- Desenvolvimento de ações de monitorização e avaliação dos processos e resultados, visando a melhoria da qualidade do eLearning, e a promoção da investigação e inovação na área.

Local : Instituto Politécnico de Santarém | **Data:** Ao longo do ano

Link de divulgação: <http://elearning.ipsantarem.pt/>

Nome da Atividade: Encontro Aprender e Ensinar com Tecnologias

Objetivos: O principal propósito deste encontro com Professores é o de dar a conhecer o conjunto de atividades com tecnologias desenvolvidas no âmbito do Projeto TACCLE2 – TEACHERS' AIDS ON CREATING CONTENT FOR LEARNING ENVIRONMENTS e, bem assim, poder contribuir para que um maior número de professores e educadores se disponham a experimentar e a usar as tecnologias com os seus alunos.

Local: Auditório da Biblioteca da Câmara Municipal de rio Maior | **Data:** 11 de outubro

Link de divulgação: http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/tacple/?page_id=29

Nº de escolas envolvidas: 7 | **Nº de participantes docentes:** 70

Nome da Atividade: Tacple 2 Portugal – atividades de Integração das TIC no currículo - Workshop 1 – PRÉ ESCOLAR

Objetivos: As tecnologias digitais apresentam um enorme potencial no ensino pré escolar, quando usadas de modo construtivo, crítico e criativo. Neste workshop vamos ajudá-la/o a descobrir que a melhor forma de aprender a trabalhar com as tecnologias é praticando, ganhando autonomia, sentido crítico e criativo nos processos de construção dos produtos. Num ambiente de aprendizagem *hands on*, poderá através de atividades práticas simples e do uso de ferramentas digitais acessíveis e gratuitas, construir puzzles e resolvê-los individualmente ou em pares, criar mensagens falantes e trocá-las com os seus colegas, ou se preferir fazer um pequeno vídeo digital de 30s e partilhá-lo com o resto do grupo.

Local: Agrupamento Vertical de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva.

Data: 11 outubro a 17 de dezembro 2015

Link de divulgação: http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/taccle/?page_id=280

Nº de escolas envolvidas: 5 | Nº de participantes: 30

Nome da Atividade: Workshop 1: Edição digital de áudio com Audacity

Objetivos: Apoiar os colegas que estejam interessados em participar no concurso “Conta-me uma história” e Promover competências básicas de utilização do software Audacity.

Local: ESES | Data: 14/01/2015.

Link de divulgação:

http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/cctic/index.php?option=com_content&view=article&id=164:conta-nos-uma-historia-workshops-1415&catid=34:centro-de-competencia&Itemid=72

Nº de escolas envolvidas: 5 | Nº de participantes docentes: 8

Nome da Atividade: Workshop 2: Ferramentas de edição de vídeo digital

Objetivos: Apoiar os colegas que estejam interessados em participar no concurso “Conta-me uma história”.

Local: ESES | Data: 21/01/2015.

Link de divulgação:

http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/cctic/index.php?option=com_content&view=article&id=164:conta-nos-uma-historia-workshops-1415&catid=34:centro-de-competencia&Itemid=72

Nº de escolas envolvidas: 5 | Nº de participantes docentes: 12

Nome da Atividade: Projeto agrITIC

Objetivos:

- Promover a reutilização de materiais usados;
- Desenvolver com os alunos o conceito de horta vertical;
- Conhecer a importância da prática da agricultura biológica;
- Rever as partes constitutivas das plantas;
- Comparar e classificar as plantas segundo alguns critérios, tais como: forma da folha e forma da raiz;
- Disseminar o projeto AGRITIC pela comunidade escolar, local e regional, com recurso às tecnologias da web 2.0;

Local: ESES | Data: 21/01/2015.

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/cctic/>

Nº de escolas envolvidas: 1 | Nº de participantes docentes: 4 | Nº de participantes alunos: 36

Nome da Atividade: Sessão seguranet - Escola EB 2,3 Marcelino Mesquita do Cartaxo

Objetivos: Sessão de formação de professores sobre segurança na internet, para que estes possam dinamizar autonomamente sessões com os alunos.

Local: Escola Escola EB 2,3 Marcelino Mesquita do Cartaxo | Data: 6 de fevereiro

Link de divulgação: <http://www.cm-cartaxo.pt/Info/Noticias/Paginas/2015-056.aspx>

Nº de escolas envolvidas: 5 | Nº de participantes docentes: 10

Nº de participantes alunos: 190

Nome da Atividade: Sessão seguranet - Biblioteca Municipal de Tomar

Objetivos: Sessão de formação de professores sobre segurança na internet, para que estes possam dinamizar autonomamente sessões com os alunos.

Local: Biblioteca Municipal de Tomar | Data: 10 de fevereiro

Link de divulgação: <http://www.cm-tomar.pt/index.php/culturaelazer-menu/agenda-cultural?page=2>

Nº de escolas envolvidas: 5 | Nº de participantes: 200

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Escola Pedro Ferreiro, Ferreira do Zêzere

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local : Escola Pedro Ferreiro, Ferreira do Zêzere | Data: 11/02/2015.

Link de divulgação: <http://www.cm-ferreiradozezere.pt/viver/biblioteca/581-dia-da-internet-mais-segura>

Nº de escolas envolvidas: 1 | Nº de participantes docentes: 6

Nº de participantes alunos: 120

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Biblioteca Municipal de Torres Novas (Pais e encarregados de educação)

Objetivos: Sessão de sensibilização sobre segurança na internet, para pais e encarregados de educação

Local: Biblioteca Municipal de Torres Novas | Data: 12/02/2015.

Link de divulgação: <http://rbtn.torresnovas.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 1 | Nº de participantes: 30

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Biblioteca Municipal de Alpiarça

Objetivos: Sessão de sensibilização sobre segurança na internet, para pais e encarregados de educação

Local: Biblioteca Municipal de Alpiarça | Data: 13/02/2015.

Link de divulgação: <http://alpiarca.pt/bma/index.php/componentes/componente-favoritos/atividades/2015/151-dia-da-internet-mais-segura-2015>

Nº de escolas envolvidas: 1 | Nº de participantes: 25

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Município de Sobral de Monte Agraço

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Município de Sobral de Monte Agraço | Data: 23/02/2015.

Link de divulgação: www.cm-sobral.pt/

Nº de escolas envolvidas: 4 | Nº de participantes: 120

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Biblioteca Municipal Cartaxo

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Biblioteca Municipal Cartaxo | Data: 25/02/2015.

Link de divulgação: <http://www.cm-cartaxo.pt/Info/Agenda/Paginas/2015-InternetSegura.aspx>

Nº de escolas envolvidas: 1 | Nº de participantes: 20

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Município de Salvaterra de Magos

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Auditório Municipal de Salvaterra de Magos | **Data:** 11/03/2015.

Link de divulgação: <http://www.cm-salvaterrademagos.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 1 | **Nº de participantes:** 40

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Agrupamento de Escolas de Salvaterra

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local : Auditório Municipal de Salvaterra de Magos | **Data:** 11/03/2015.

Link de divulgação: <http://www.cm-salvaterrademagos.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 1 | **Nº de participantes:** 15 (pais e EE)

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Agrupamento de Escolas de Mariniais

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Centro Escolar de Mariniais | **Data:** 18/03/2015.

Link de divulgação: <http://www.cm-salvaterrademagos.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 1 | **Nº de participantes:** 12 (Pais e EE)

Nome da Atividade: Sessão Seguranet - Escola Secundária de Gago Coutinho em Alverca

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola Secundária de Gago Coutinho em Alverca | **Data:** 13/04/2015.

Link de divulgação: <http://www.esgc.pt/portal/>

Nº de escolas envolvidas: 1 | **Nº de participantes:** 63 | **Docentes:** 5

Nome da Atividade: III Fórum de Educação e Ação Social de Coruche

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Auditório do Museu Municipal de Coruche | **Data:** 16/04/2015.

Link de divulgação: <http://www.cm-coruche.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 2 | **Nº de participantes:** 100 | **Nº de participantes docentes:** 20

Outros: 80 (E.E. e Assistentes Sociais)

Nome da Atividade: AplicaTIC 2015 – 18 workshops

Objetivos:

- Promover a universalização do uso das ferramentas web 2.0 no contexto de sala de aula;
- Desenvolver competências pedagógicas e profissionais com as TIC nos professores;
- Proporcionar um espaço de partilha de boas práticas das metodologias e ferramentas abordadas.

Local: Escola Superior de Educação de Santarém | **Data:** abril a junho de 2015.

Link de divulgação: <http://ccticese3.wix.com/aplicatic>

Nº de escolas envolvidas: 42 | **Nº de participantes docentes:** 290

Nome da Atividade: TIC@Portugal'15

Objetivos: Este evento tem como objetivo refletir sobre as práticas do uso das TIC na Educação. Pretende ouvir os educadores e professores que no terreno usam as TIC, através da apresentação do seu trabalho, e convida especialistas a contribuírem com o que de mais recente se sabe neste domínio. É uma oportunidade para se divulgar e debater a utilização das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem, com especial ênfase para a utilização dos dispositivos móveis na educação.

Local: Escola Superior de Educação de Santarém | **Data:** 3 de julho

Link de divulgação: <http://cctic.esesantarém.pt/ticportugal/>

Nº de escolas envolvidas: 21 | **Nº de participantes docentes:** 39

3. Balanço

As linhas de atuação deste Centro não diferiram substancialmente das de anos letivos anteriores, já que a natureza e as competências do Centro não sofreram modificações significativas. Contudo, queremos salientar, mais uma vez, que a situação financeira que se vive no país e as restrições orçamentais evidentes na nossa estrutura e nos nossos parceiros não deixaram de exercer uma influência negativa que tentámos minimizar, nomeadamente pela necessidade que sentimos de ter mais um professor destacado neste CCTIC para podermos voltar aos níveis de produção e desenvolvimento de conteúdos educativos em língua portuguesa anteriormente alcançados. Esta tem sido uma

Podemos afirmar que este ano foi positivo notando-se uma franca aproximação à comunidade escolar da região, traduzida em parte pela adesão dos professores às atividades dinamizadas. Esta situação, na nossa opinião, reflete o esforço que este Centro tem feito, no sentido de dinamizar atividades que vão ao encontro das necessidades dos colegas, esforço esse que deverá continuar, pois cada vez são mais e maiores os desafios que se colocam às escolas e consequentemente a nós. A política de proximidade com as escolas e os colegas é sem dúvida um dos aspetos a manter e melhorar, a par do reforço no investimento no *elearning* e em atividades *online*.

Sendo o trabalho com as escolas uma das principais razões de existência deste Centro de Competência, no próximo ano letivo continuaremos o estreitamento de laços, aprofundando os serviços prestados a estas comunidades, respondendo às suas necessidades e apoiando todas as suas iniciativas no âmbito da inclusão das TIC em contexto escolar.

GABINETES

PI - PROJETOS E INTERNACIONALIZAÇÃO

1. Introdução

PI - Projetos e Internacionalização.

2. Organização interna

Recursos humanos: Maria Potes Barbas, Ana Loureiro, Paulo Branco, Ricardo Matias

3. Atividades desenvolvidas

Uptake ICT:

- Produção de materiais de preparação do projeto (Branding e criação de logo; Desenvolvimento do website do projeto; Vídeos promocionais) - Janeiro
- Desenvolvimento dos conteúdos educacionais do projeto em multiformatos (e-modules; MOOC; eBook) – Agosto
- Construção da plataforma para disponibilização dos conteúdos – Agosto
- Artigo científico sobre a evolução do projeto até ao final da construção de conteúdos submetido (e aceite) à Conferência INTED 2016 em Valência – Setembro
- Início do desenvolvimento das fichas pedagógicas para auxílio na formação dos conteúdos anteriormente criados – Dezembro

Rede TIC e Sociedade

- Pilotagem em TICe por terras Ribatejanas
- Participação no 1º encontro da Rede TIC e Sociedade
- Desenvolvimento dos conteúdos educativos para o MOOC em Literacia Digital
- Desenvolvimentos das fichas pedagógicas para o MOOC em Literacia Digital (com a colaboração de estudantes do Mestrado em Educação e Comunicação no âmbito da UC de Argumento Interativo)
- Registo fotográfico à casa de “Maria da Penha” no âmbito do referido MOOC.
- Construção das personas, storyboard, argumento e respetivos vídeos (filmados na FCCN) para o MOOC em Literacia Digital (com a colaboração de estudantes do Mestrado em Educação e Comunicação no âmbito da UC de Argumento Interativo)
- Desenvolvimento das questões e testes (jogo) para o MOOC em Literacia Digital (com a colaboração de estudantes do Mestrado em Educação e Comunicação no âmbito da UC de Argumento Interativo)

Smart Mail

- Escrita de um artigo científico sobre o estado da arte de ferramentas de análise e gestão de correio eletrónico. Submetido (e aceite) à conferência ICEIS 2016.

Submissões de projetos

Submissão do projeto Quick Win (direcionado à requalificação, empregabilidade e inclusão de reclusas) ao Erasmus + KA 2 – Strategic Partnership com parceiros de Portugal, Alemanha, Itália, Espanha e Roménia (Março). O projeto foi aprovado, contudo não obteve financiamento devido ao número limitado de candidaturas financiadas.

- Submissão do projeto NEET IN (direcionado ao público NEET com o principal objetivo de os requalificar e integrar no mercado de trabalho) ao Erasmus + KA 2 – Sector Skills Alliances com parceiros de Portugal, Alemanha, Holanda, Lituânia e Itália (Abril). O projeto não foi aprovado.
- Submissão do projeto GFoundry (direcionado à *Gamification*) ao Portugal 2020. Não aprovado.

Outras intervenções/eventos

participação no evento “Grand Coalition for Jobs”.

Conclusão e discussão pública do doutoramento do colega Paulo Branco (aprovado por unanimidade com louvor e distinção).

Conclusão e discussão pública do doutoramento da colega Teresa Maia e Carmo (aprovada Sobresaliente Cum Laude por Unanimidad).

Construção de uma pós-graduação em Projetos e Internacionalização a iniciar em 2016 - <http://ppi.ipsantarem.pt/>

4. Balanço

Objetivos cumpridos

Todos os objetivos referentes aos projetos em desenvolvimento foram cumpridos, as tarefas, resultados e *deliverables* dos projetos foram concretizados dentro dos prazos previstos tendo inclusive sido realizadas tarefas não esperadas à partida pelo que poder-se-á dizer que fomos além do previsto.

No caso do projeto Rede TIC e Sociedade a renovação por mais um ano da parceria é outro objetivo cumprido que muito honra a equipa de trabalho.

Objetivos por cumprir

Era objetivo da assessoria conseguir a aprovação de pelo menos um dos três projetos submetidos em 2015. Embora um destes projetos tenha sido de facto aprovado (projeto Quick Win) não mereceu financiamento devido ao reduzido número de candidaturas financiadas. Apesar da aprovação a equipa considera que para ser totalmente cumprido deveria ter recebido financiamento, nesse sentido a Assessoria em projetos e internacionalização irá proceder a nova submissão dos projetos não aprovados (em 2016) bem como construir outros projetos na expectativa de que pelo menos um possa ser aprovado e alvo de financiamento.

5. Reflexão Final

- As mais-valias do Gabinete de Projetos e Internacionalização prende-se com o grupo de trabalho que a esta pertence e às sinergias que conseguimos criar e manter com outros elementos da ESE e do IPS bem como com entidades e personalidades externas à instituição. Estamos em crer que a forma de maximizar o seu potencial é continuar a contar com o

excelente apoio da direção na equipa de trabalho bem como um maior apoio por toda a comunidade académica da ESE.

- Em termos de constrangimentos sentidos estes devem-se essencialmente ao excesso de trabalho que a equipa desenvolve diariamente e que justifica a imputação de outros colegas (docentes) ao grupo de trabalho. Consideramos ainda que seria importante poder ter mais estagiários e pessoal não docente (técnicos superiores) envolvidos na Assessoria de modo a dar resposta a todo o volume de trabalho.

- Em termos gerais e até pelos constrangimentos orçamentais que as instituições hoje têm, seria importante haver um maior envolvimento na construção de projetos por parte de todos os departamentos da Escola com vista a garantir um maior financiamento para a Instituição bem como uma melhoria no I&D da instituição.

OBSERVATÓRIO DE AVALIAÇÃO & COMISSÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE DE ESES

1. Introdução

De forma a cumprir o disposto da Lei n.º38/2007, de 16 de Agosto, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior (RJES), a ESES criou em 2007, através do Conselho Científico, o Observatório de Avaliação da Escola, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento de uma cultura de avaliação da qualidade na ESES e contribuir para a aproximação da escola ao mercado de trabalho. Esta infraestrutura tem como objetivos principais contribuir para a institucionalização de práticas de avaliação sistemáticas (ao nível da recolha, tratamento e análise de dados), apoiar a atividade permanente de avaliação; e organizar recursos e estratégias para o apoio à empregabilidade e inserção profissional dos (ex)estudantes.

Em 2009 foi criada a Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES que funciona no âmbito do estipulado no art.º 39º dos estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), no art.º 27º dos estatutos da ESES e no art.º 18º do Regulamento Interno do Conselho para Avaliação e Qualidade do IPS, competindo-lhe desenvolver e coordenar todo processo de avaliação e qualidade da Escola, respondendo diretamente perante o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPS.

Estas duas estruturas funcionam em articulação convergindo no objetivo principal que consiste no apoio à avaliação institucional. Desta forma, as atividades realizadas ao longo no ano transato serão apresentadas no presente relatório em conjunto.

2. Organização interna

Recursos humanos

Comissão para a Avaliação e Qualidade: Docentes: Francisco Silva (Coord.) e Bento Cavadas (por inerência por ser presidente do CP);
Pessoal Não Docente: Helena Val
Estudante: Catarina Carvalho

Observatório de Avaliação: Docentes: Francisco Silva (Coord.) e Leonor Teixeira
Técnicas Superiores: Helena Val e Sónia Jesus

Recursos materiais: Gabinete nº 156 no Bloco Amarelo, 1.º andar com duas secretárias, mesa de reuniões, três estantes, três computadores e algum material logístico.

3. Atividades desenvolvidas

Ao longo do ano 2015, deu-se continuidade ao desenvolvimento de mecanismos que permitem a garantia e melhoria contínua da Qualidade na instituição e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação da qualidade na ESES. Para além de solicitações pontuais no âmbito de avaliação, requeridas pela direção, coordenadores de cursos e/ou outras estruturas institucionais destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas pelas estruturas acima mencionadas ao longo do ano:

- Apoio à inserção profissional dos (ex)estudantes no mercado de trabalho:
 - divulgação de ofertas de emprego;
 - divulgação de (in)formação complementar;
 - apoio a projetos da ESES para integração dos seus alunos no mercado de trabalho;
 - desenvolvimento de mecanismos/estratégias de apoio à inserção dos (ex)estudantes no mercado de trabalho – Workshops de Técnicas de Procura de Emprego (25 de março).

- Apoio à Direção, Coordenadores de Curso e/ou PEP's no âmbito das solicitações da A3ES:
 - apoio na recolha de informação e no preenchimento do relatório de autoavaliação do curso de Artes Plásticas e Multimédia (novembro e dezembro);
 - apoio no planeamento e organização da visita da A3ES/avaliação externa ao curso em Educação Social (diurno e pós-laboral) (dezembro).

- Sistematização de informação estatística relevante para a Escola (ex: estudantes, abandono escolar; diplomados; docentes ETI's);

- Atualização de bases de contactos: diplomados, inscrições no Observatório; Empresas/instituições de inserção profissional dos estudantes da ESES e /ou de realização de estágios;

- Criação da página web do Observatório de Avaliação;

- Realização de atividades no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade do IPS e das Auditorias Internas;

- Apoio a entidades externas, docentes, estudantes e ex-estudantes no âmbito da conceção/aplicação de instrumentos de avaliação; análise de resultados ou outras áreas do domínio do Observatório:
 - apoio na conceção do inquérito: Rede TIC e Sociedade (Gabinete de Internacionalização) (janeiro);
 - apoio na construção da base de dados (SPSS) e análise dos dados do Inquérito: Rede TIC e Sociedade (maio);
 - apoio na análise dos dados do Inquérito da CLDS+ - Contrato Local de Desenvolvimento Social Mais (janeiro a março);
 - apoio na conceção de 4 *Inquéritos aos Jovens e Idosos* no âmbito do Diagnóstico Social do Cartaxo – Câmara e Rede Social do Cartaxo (fevereiro).

- **Conceção e/ou aplicação dos seguintes instrumentos de avaliação:**
 - Questionário aos estudantes matriculados no 1.º ano Licenciaturas e TESP's – 2015/16 (setembro e outubro);
 - Questionário de Avaliação das UCs pelos Estudantes (final de cada semestre);
 - Questionário de Avaliação das UCs pelos Docentes (final de cada semestre);
 - Questionário de Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (final do ano letivo);
 - Questionário de Avaliação dos Cursos pelos docentes (final do ano letivo);
 - Questionário de Avaliação da Escola pelos docentes (julho 2015);
 - Questionário de Avaliação da Escola pelos funcionários não docentes (junho 2015);
 - Questionário de Avaliação da inserção profissional dos diplomados da ESES - 2012/13 (novembro a dezembro 2015).

- **Elaboração de documentos/relatórios de monitorização da satisfação:**
 - *O ingresso dos estudantes nos cursos de formação inicial na ESES 2014/15: percursos escolares, contextos familiares e motivações (março);*
 - *O ingresso dos estudantes nos CETs na ESES 2014/15: percursos escolares, contextos familiares e motivações (março);*
 - Percursos de Inserção Profissional dos Diplomados da ESES 2011-12 (junho);
 - Avaliação das UCs pelos estudantes (global e por curso) (final de cada semestre);
 - Avaliação das UCs pelos docentes (global e por curso) (final de cada semestre);
 - Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (global e por curso) (final do ano letivo);
 - Avaliação dos Cursos pelos docentes (global e por curso) (final do ano letivo);
 - Satisfação dos Colaboradores Docentes da ESES (início em dezembro 2015);
 - Satisfação dos Colaboradores Não Docentes da ESES (início em dezembro 2015).

- **Prospecção/realização de outros estudos em áreas do domínio do Observatório:**
 - Estudo preliminar acerca do *“Curso de Educação Social da ESES e os seus Estudantes: dados institucionais - ano letivo 2014/15”* (novembro e dezembro).

Os dados apresentados neste estudo resultam da compilação da informação constante nos processos dos estudantes disponíveis nas plataformas de gestão de alunos da instituição, nomeadamente, o Portal SIGARRA (Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos) e o programa de Gestão de Alunos (GA), com o objetivo principal de traçar o perfil dos estudantes matriculados, no ano letivo 2014/15, da licenciatura em Educação Social da ESES do regime diurno.

4. Balanço

Globalmente, considera-se que as estruturas em análise cumpriram os objetivos inicialmente propostos, procurando responder de forma célere e eficaz a todas as solicitações efetuadas e cumprir os prazos definidos. Todavia, admite-se não ter sido possível, por vezes, cumprir esses mesmos prazos dado a emergência constante de novas solicitações à Técnica Superior (permanente) afeta às estruturas supramencionadas, a qual constitui a base do funcionamento das mesmas.

Encontram-se por finalizar algumas atividades inicialmente previstas para serem concretizadas ainda em 2015, nomeadamente o Relatório acerca do *“Ingresso dos estudantes nos cursos de formação inicial e nos TESP's - ano letivo 2015/16: percursos escolares, contextos familiares e motivações*, estando prevista a sua conclusão no mês de março de 2016. De referir ainda, que a apesar da página web do Observatório de Avaliação ter sido criada a mesma encontra-se por atualizar e dinamizar, atividade que se prevê realizar ao longo do ano 2016.

5. Reflexão Final

Embora se considere que as duas estruturas em referência constituem uma grande mais-valia para a instituição, recolhendo e produzindo dados e informação pertinente ao nível da avaliação institucional - seja para a avaliação interna e/ou externa da instituição, seja para a melhoria contínua e para o desenvolvimento dos cursos e demais estruturas da instituição, seja para a prestação de serviços e desenvolvimento de novas parcerias - continua a haver algum “desconhecimento/questionamento” acerca da denominação, funcionamento e áreas específicas de atuação de cada uma delas. Esta situação constitui, por si só, um constrangimento, na medida em que parece revelar uma perceção pouco clara sobre a natureza, volume e objetivos dos trabalhos desenvolvidos

Quanto a ações de melhoria é recomendável que haja um maior envolvimento e participação dos vários *stakeholders* nas solicitações efetuadas pelas estruturas em referência de forma a cumprir os prazos inicialmente previstos.

ASSESSORIAS DA DIREÇÃO

ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA OS CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

1. Introdução

A Assessoria da Direção para os cursos não conferentes de grau (TeSP) surgiu da necessidade da criação de uma oferta formativa em TeSP, consonante com os objetivos gerais do projeto educativo da ESES.

A missão da Assessoria da Direção para os cursos não conferentes de grau (TeSP) é apoiar a Direção nas decisões e medidas a tomar sobre esses cursos.

No ano de 2015 a Assessoria deu os seguintes contributos:

- Apoio na divulgação externa dos cursos;
- Apoio na atualização da página online dos cursos;
- Participação na elaboração do Regulamento n.º 10872016 (Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) do IPSantarém);
- Formação de Biologia e realização das provas dessa disciplina para os candidatos aos cursos TeSP não habilitados com o ensino secundário completo;
- Colaboração na elaboração do calendário escolar dos TeSP;
- Colaboração com os Serviços Académicos na organização dos dossiers dos TeSP;
- Participação em diferentes iniciativas sobre os TeSP sempre que solicitado pela Diretora da Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional (IPS.Form);
- Realização de reuniões frequentes entre a Assessoria e a Diretora da Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional (IPS.Form);
- Colaboração com os Coordenadores dos TeSP em diferentes iniciativas, sempre que solicitado.

2. Reflexão Final

Os cursos TeSP constituem uma mais-valia para a ESES na medida em que ampliam o leque da oferta formativa, permitindo a captação de mais estudantes.

Os cursos TeSP possuem ainda a vantagem dos seus planos de estudos terem sido elaborados com a preocupação de permitirem creditações em unidades curriculares dos cursos de 1.º ciclo.

A forte procura dos TeSP do IPSantarém, evidenciada pelo facto de ter sido o 3.º Instituto Politécnico com mais procura deste tipo de cursos, mostra a sua qualidade formativa.

Na ESES, a abertura de quatro TeSP: Acompanhamento de Crianças e Jovens; Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo; Design Digital e Comunicação Digital, mostra o interesse que demonstraram no público-alvo.

No entanto, alguns cursos abriram com um número reduzido de alunos, o que causa constrangimentos quanto à sua manutenção nos anos letivos seguintes. Note-se que essa situação ocorrer apesar da forte divulgação realizada, o que leva a equacionar as estratégias de divulgação utilizadas. Ocorreram, também, algumas desistências nos matriculados nos cursos TeSP ao longo do 1.º semestre do ano letivo 2015/16.

Por outro lado, as restrições financeiras à contratação de pessoal docente podem constituir um obstáculo ao bom funcionamento dos TeSP, apesar dos esforços da Direção em obviar os problemas nesse sentido.

Outro constrangimento poderá resultar de no ano letivo 2016/17 haver uma maior oferta nacional de TeSP, o que poderá causar dispersão na procura.

ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A LIGAÇÃO ÀS ESCOLAS E COMUNIDADE

&

ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE

1. Introdução

A Assessoria relativa à ligação às escolas e à comunidade, assegurada por Neusa Branco durante todo o ano de 2015 e Assessoria da Qualidade e Avaliação assegurada por Neusa Branco desde setembro de 2015.

2. Atividades desenvolvidas

A Assessoria de ligação às escolas e à comunidade colabora com outros órgãos e organismos no sentido da promoção dos eventos na ESES e na resposta às necessidades evidenciadas pela comunidade. Identificam-se as atividades desenvolvidas de maior relevo.

- Colaborou na reunião de trabalho da Direção com a Comissão de formação contínua e ao longo da vida, dando a conhecer as expectativas da comunidade quanto à oferta formativa da Escola e à relação de proximidade que os diversos eventos podem estabelecer.

- Colaborou com a Direção na preparação da reunião da ARIPESE, fazendo um levantamento de projetos desenvolvidos na ESES no âmbito de temáticas relativas à Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED). A reunião decorreu no dia 18 de dezembro em Coimbra. Decorrente desta reunião, a Direção contactou a Professora Marta Uva para acompanhar o desenvolvimento das atividades no âmbito da ENED que se desenvolvam na Escola, tendo reunido para discutir o levantamento já feito e futuras ações a realizar. Está prevista a realização de um Encontro que promova a discussão em torno da Cidadania Global e a partilha de projetos.

- Coordenação do Projeto “Prevenir Desperdício Alimentar: Um compromisso de todos!”. A Escola Superior de Educação foi designada pelo Instituto Politécnico de Santarém a elaborar e concretizar um projeto de formação de professores no âmbito da sua representação pelo CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, que assinou o documento “Prevenir Desperdício Alimentar - um compromisso de todos!”, promovido pelo Governo de Portugal a 16 de outubro de 2014. Neste âmbito, coordenei em colaboração com Susana Colaço a concretização e implementação deste projeto. Este consiste na elaboração de uma ação de formação para professores de 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e de todos os materiais que a suportam. Foi constituída uma equipa de trabalho que integrou vários docentes da ESE-IP Santarém: Elisabete Linhares, Marisa Correia, Marta Uva, Neusa Branco, Susana Colaço e Valter Gouveia. A ação de formação foi proposta para acreditação pelo CCPFC como oficina de formação, tendo sido acreditada com o registo: CCPFC/ACC-82944/15, nº de créditos: 1.2, sendo válida até 11-05-2018. A oficina de formação “Sensibilizar para o

Desperdício Alimentar” surge no âmbito das ações de sensibilização e monitorização no contexto da Educação. A assessoria e a Direção coordenaram o desenvolvimento dos trabalhos junto dos vários intervenientes, colaborou na elaboração da proposta da ação, do guião do professor e dos materiais pedagógicos que o integram. Para a sua realização contámos com a colaboração de estudantes de cursos de licenciatura da ESE-IPSantarém, APM, ECM e EB. Estes recursos tiveram o apoio do Governo de Portugal e da Deco, esta última que colaborou na revisão de conteúdo.

- Esta ação e os respetivos materiais de apoio às sessões de formação e ao trabalho do professor com as crianças foram divulgados em 9 de maio de 2015 a formadores de outras escolas superiores de educação. Numa primeira fase reunimos com a Direção da ARIPESE em Leiria, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, no se-tido de divulgar esta ação de formação junto de outras Escolas Superiores de Educação. Na sessão de 9 de maio estiveram presentes formadores de cinco escolas. Em 2016 será realizada nova sessão de trabalho com os formadores dessas Instituições de Ensino Superior, associadas da ARIPESE, para que também eles se apropriem dos objetivos e fundamentos da ação e dos materiais pedagógicos que constituem o Guião.

- Em setembro de 2015 concluiu-se a 1.ª edição do Guião e disponibilizaram-se todos os recursos à ESE que estiveram na reunião de 9 de maio. Inclusivamente foi partilhada a estrutura da ação de modo que as escolas interessadas submetessem o pedido de acreditação da ação, com os seus formadores, ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Em Leiria houve uma manifestação de interesse em realizar essa ação na região e fizeram de imediato o pedido de acreditação.

- No dia 10 de junho submetemos a candidatura desta ação de formação ao Selo de Reconhecimento de Práticas de Prevenção do Desperdício Alimentar, PRA-TØ Reconhecimento de Práticas e Atos pelo Desperdício Alimentar Zero, que tem a missão distinguir a implementação de políticas e modelos de boa gestão no combate ao desperdício alimentar. Vários intervenientes reconheceram o mérito do projetos apesar de estar ainda numa fase muito inicial.

- Decorrente desta ação de formação, várias escolas estão no ano letivo 2015/16 a desenvolver projetos em torno da sensibilização para o desperdício alimentar, verificando-se o papel central da ESE na promoção de formação que visem melhores práticas dos professores e melhores aprendizagens pelos alunos.

A Assessoria para a Qualidade e Avaliação procurou acompanhar os processos de visita da CAE do Curso de Educação Social, que decorreu nos dias 14 e 15 de dezembro e de elaboração do relatório de autoavaliação do Cursos de Artes Plásticas e Multimédia.

3. Balanço

- Surgiram diversas oportunidades de Extensão à Comunidade que a Direção apoiou e contou a com colaboração da Assessoria para o seu desenvolvimento. Foi possível, com a colaboração de diversos intervenientes, concretizar com bastante sucesso várias atividades, algumas num espaço de tempo bastante reduzido.

- O projeto com o Agrupamento de Escolas n.º 2 ainda não teve o desenvolvimento esperado durante o ano de 2015 devido às necessidades de formação e organização dos professores, estando a sua estruturação prevista para 2016.

4. Reflexão Final

A Assessoria visa apoiar a Direção no desenvolvimento dos seus projetos que contam com o apoio e colaboração de todos na escola, sendo mediadora das ações e promotora de resultados.

COMISSÕES

COMISSÃO DE HORÁRIOS

1. Introdução

A comissão de horários foi criada pelo Despacho n. 13/2014 de 16 de setembro, emitido pelo Senhor Diretor da ESES, com a incumbência de elaborar a proposta de horários letivos dos alunos e professores de toda a oferta formativa de carácter não pontual tendo por base um conjunto de critérios definidos. Foram nomeados para a referida comissão os docentes Nelson Mestrinho (coordenador), Raquel Santos, Ana Loureiro e Francisco Silva. Esta nomeação foi o culminar de uma reivindicação antiga de reconhecimento institucional de um trabalho imprescindível para o normal funcionamento da ESES e que, apesar de estatutariamente ser da competência do Diretor ou Diretora da Escola, vinha sendo desenvolvido por Nelson Mestrinho, coadjuvado por algum ou alguma colega (ao longo do tempo, Jean Campiche, José Manuel Nunes ou Raquel Santos) desde fevereiro de 2006, de uma forma institucionalmente «escondida». A missão da comissão resume-se assim à construção dos horários letivos dos cursos de Licenciatura, CET/TeSP, e Mestrados em funcionamento. A contribuição desta comissão para vida da Escola, neste e nos anos anteriores, é mais do que evidente e sem o seu trabalho a própria missão da instituição ficaria posta em causa.

2. Organização interna

No ano de 2015 a comissão de horários foi constituída pelos docentes Nelson Mestrinho, que a coordenou, Raquel Santos, Ana Loureiro e Francisco Silva. Quanto a recursos materiais, a comissão dispunha de um computador portátil no qual estava instalada uma ferramenta informática de apoio ao trabalho de construção de horários (THor2004).

3. Atividades desenvolvidas

Nesta secção apresenta-se uma cronologia das atividades desenvolvidas durante o ano civil em questão:

- Janeiro de 2015 – Ajustamentos aos horários dos cursos CET – Acompanhamento de Crianças e Jovens e Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo, cursos esses que

devido ao seu desenho curricular (cessação e início de UCs e/ou módulos de dois em dois/três em três meses) requeriam ajustamentos periódicos. Os trabalhos de ajustamento foram realizados pelo coordenador, não se justificando reunir a equipa.

- Fevereiro de 2015 – Construção dos horários do 2.º semestre, em particular dos cursos de licenciatura e dos mestrados que habilitam para a docência. Este trabalho, realizado por toda a equipa, envolveu um conjunto de fases que se sucederam: Atualização da base de dados da aplicação THor2014 a partir da distribuição de serviço docente (DSD) aprovada no Conselho Técnico-científico; construção das atribuições disciplina -> turma e docente -> disciplina; implementação de procedimentos de construção dos horários (“mancha” horária); atribuição de salas e revisão dos horários de turmas e docentes. Após a divulgação da primeira versão dos horários (designados por este motivo como provisórios) os mesmos foram sujeitos a um processo de afinação e ajustamento já com as aulas a decorrer. Pode dizer-se que este processo ocupou, como habitualmente, cerca de quatro semanas de trabalho sendo que uma delas foi de trabalho intenso e em exclusividade nestas tarefas. Para além dos horários das licenciaturas, a construção dos horários dos mestrados que habilitam para a docência, devido ao seu calendário de estágios, origina horários aperiódicos que é necessário conjugar entre si e com os da restante oferta formativa. Este é um trabalho realizado por toda a equipa. O ajustamento dos horários (ao nível de salas, pequenas correções e resolução de incompatibilidades, entre outros) foi realizado pelo coordenador que, nesta fase, não viu necessidade de convocar toda a equipa. O trabalho de ajustamento alargou-se a parte do mês de março, como aliás, é comum.

Julho de 2015 – Ponto da situação da DSD e definição da calendarização e metodologia de trabalho a adotar para a construção dos horários letivos para o primeiro semestre de 2015/2016. Neste momento constatou-se uma grande volatilidade na DSD decorrente da incerteza ao nível da abertura (ou não) de cursos e turmas. Esta situação não permite, portanto, projetar cenários uma vez que estes preveem sempre proceder (ou não) a renovações de contratos de docentes ou à contratação (ou não) de novos docentes.

Setembro/outubro de 2015 – Início do trabalho de construção dos horários do 1.º semestre para licenciaturas, cursos TeSP e mestrados, nos moldes semelhantes aos que foram enunciados a propósito do semestre anterior. Aqui sente-se mais o efeito da

instabilidade da DSD, com consequências no grau de dificuldade do trabalho, tentando a comissão antecipar cenários. Com a aprovação da versão “definitiva” da DSD a comissão de horários construiu os horários provisórios para o 1.º semestre, válidos por um período de uma semana, trabalhando sempre nos horários para a semana seguinte em função das alterações da DSD e outras circunstâncias limitadoras da estabilidade dos horários. Este processo iterativo continuou até meados do mês de outubro, consolidando-se no final desse mês. Este período de cerca de dois meses de trabalho incluiu duas a três semanas (segunda quinzena de setembro e primeira semana de outubro) de trabalho intenso e altamente stressante que foi desenvolvido por toda a equipa. A fase preparatória (primeira quinzena de setembro) e os ajustamentos finais foram operacionalizados pelo coordenador coadjuvado à vez por outros elementos da comissão.

No final da fase de construção, o produto final foi entregue à direção e solicitada a sua divulgação. O processo de construção dos horários dos mestrados que habilitam para a docência foi participado pelas coordenações, que deram um importante contributo no sentido da articulação quer com os horários dos restantes cursos quer com o calendário escolar e de estágios.

No dia 31 de outubro de 2015 o coordenador da comissão, após dez anos consecutivos de trabalho na construção dos horários letivos da ESES, e invocando razões de natureza pessoal, apresentou ao Diretor da ESES o seu pedido de exoneração. Tendo sido aceito o pedido, o coordenador demissionário garantiu respostas às eventuais solicitações até entrada em funções da nova coordenação da comissão. Assegurou ainda a necessária passagem de testemunho à nova comissão, sendo que esta tarefa esteve à partida facilitada em virtude de existir na comissão elementos que se mantiveram e que possuíam já uma vasta experiência.

4. Balanço

A comissão de horários cumpriu integralmente as funções que lhe foram atribuídas, construindo atempadamente os horários letivos dos cursos, mesmo quando a conjuntura lhe era francamente desfavorável.

5. Reflexão Final

A comissão de horários presta um serviço de valor inestimável à Escola. Atua, por via do produto que disponibiliza, como um auxiliar à gestão corrente das atividades pedagógicas da instituição, atividades essas que são o seu principal vínculo à sociedade e cerne da sua missão. Neste ano, tal como nos anteriores, a equipa trabalhou com motivação e espírito de serviço. Procurou, e em nossa opinião conseguiu, construir horários equilibrados que servissem os melhores interesses dos estudantes e o direito de receberem uma formação de qualidade, tentando simultaneamente assegurar boas condições de trabalho para os docentes. O Diretor da ESES acompanhou com grande proximidade o trabalho da comissão esclarecendo dúvidas e resolvendo situações onde a sua ação se impunha, de modo que se pudessemos implementar as suas orientações. O serviço prestado foi inquestionavelmente de alta qualidade apesar de algumas restrições endógenas com as quais temos tido de lidar ao longo do tempo:

- A distribuição de serviço docente apresenta características que em muito dificultam a missão da comissão. A distribuição de horas por semestre faz com que muitos docentes tenham, no primeiro ou no segundo semestre, uma componente letiva sobrecarregada, por vezes muito dispersa em UCs e cursos, facto que retira alguma “elasticidade” à gestão do trabalho letivo¹, com reflexo direto nos horários. Para além disso, a opção em meu entender exagerada por codocências em UCs de cariz teórico-prático agrava esta perda de flexibilidade, dificultando a construção dos horários.
- A disponibilidade horária semanal para aulas interdita a tarde de 4.ª feira, o que é uma tradição antiga da Escola, e desde 2014 também a 3.ª feira a partir das 16:30. Apesar de ser compreensível que a direção pretenda libertar mais um final de tarde para que se possam realizar todas as reuniões de trabalho sem o constrangimento das aulas, a verdade é que se deixa de poder contar com uma tarde a meio da semana com aulas até às 18h ou 18:30h, como era costume. Pode parecer algo pouco relevante mas quando é necessário gerir alguns calendários letivos que colocam o equivalente a quinze semanas de aulas em apenas treze isso torna-se um constrangimento ao trabalho (mais um), com o qual é necessário contar.
- O principal obstáculo para a construção dos horários, em particular no período de setembro/outubro nos horários do 1.º semestre, é o encerramento (muito) tardio da

¹ E seguramente na qualidade científico-pedagógica do serviço prestado, mas isso é um assunto que não diz respeito à comissão de horários.

DSD. É do conhecimento geral que a Escola conta com uma percentagem significativa de docentes com contratos de trabalho a termo certo para assegurar o serviço docente e que as renovações ou novas contratações dependem da abertura, ou não, de turmas. Há aqui duas situações a registar. Por um lado, o Conselho Técnico-Científico da ESES deixa invariavelmente para muito tarde a aprovação “definitiva”² da DSD. Neste ano de 2015, mais uma vez, a DSD foi aprovada na 4.ª feira imediatamente antes das aulas começarem, deixando à comissão de horários dois dias úteis para apresentar uma versão de horários que permitisse à ESES iniciar as aulas na 2.ª feira seguinte. Efetivamente, tal nunca deixou de acontecer, porém o produto nunca é o resultado de uma otimização que se poderia atingir havendo mais tempo. Para além disso, o *stress* a que os membros da comissão estão sujeitos durante este período, assim como nas semanas seguintes em que se procede aos ajustamentos necessário já com aulas a decorrer, provoca um desgaste emocional que está longe de ser inócuo. Para além da questão da aprovação da DSD, e com influência neste aspeto, há o dramático adiamento de decisões que têm implicações sérias nas contratações e, por consequência, na construção dos horários. Não me parece lógico que, com as aulas a iniciarem-se, possa haver indefinições quanto aos cursos/turmas que abrem e, consequentemente, aos docentes a contratar. São conhecidos os efeitos das restrições orçamentais no funcionamento das instituições mas é difícil justificar a ausência de pensamento estratégico por parte de quem, em última análise, tem poder de decidir sobre estas matérias. Se um curso não tem um número mínimo de estudantes para poder abrir há duas opções – ou não se abre ou então, decorrendo de uma linha de orientação estratégica, pode-se considerar que a não abertura é mais prejudicial para a instituição do que a abertura com um número reduzido de candidatos. O que não deve acontecer é estarem a ser tomadas decisões (e até a adiá-las) quando as aulas já decorrem e quando todos sabemos que o resultado dessas decisões resultará em redistribuição de serviço docente, logo, novos horários. Tal situação de instabilidade é claramente sentida pelos estudantes, o que não abona a favor da instituição.

O principal contributo para o trabalho da comissão de horários é, precisamente, ao nível da DSD. Evitar co-docências desnecessárias, iniciar mais cedo o processo de consolidação da DSD e aprovar atempadamente a distribuição de serviço, tendo em conta que haverá pessoas que têm de trabalhar a partir daí são medidas a

² Ao longo das semanas seguintes, já com as aulas a decorrer, foi objeto de alterações.

implementar. A qualidade do documento deve também ser acutelada pois é comum existirem gralhas e informação desatualizada no momento em que se trabalha sobre ele. Se por um lado as falhas são normais, por outro nota-se uma certa displicência quando há decisões aprovadas em CTC que demoram vários dias a serem integradas por escrito na DSD. O preço que a comissão paga por situações deste género é, por norma, elevado.

Outra questão fundamental é decidir. Não me parece ser uma atitude responsável ter as aulas a decorrer e «adiar para a semana seguinte» a decisão de duplicar uma turma ou abrir um curso que tem poucos candidatos. Em situações complexas não há opções ótimas; há sempre os prós e os contras de cada decisão. Quem tem poder decisório está condenado a ter de decidir e assumir escolhas, a colher os frutos de uma boa decisão e a dar a cara por uma má deliberação. Se a centralização das decisões pode (?) oferecer alguns benefícios à gestão corrente e à racionalização de recursos, propicia o alheamento de quem decide em relação ao trabalho «no terreno», de quem está nas salas de aula, com os estudantes. Sendo o IPS, através das suas Escolas, uma instituição de ensino superior, parece estranho que se tenha por vezes a sensação de que a sua missão principal e razão de existir é o que menos interessa a quem decide.

Quem trabalha na comissão de horários não consegue fugir de uma sensação de incompreensão por parte de quem a rodeia, apesar de verbalmente se pretender dar a ideia do contrário. É claro que o trabalho tem um certo grau de dificuldade e que exige um grande espírito de abnegação (até porque se concentra bastante em determinados períodos do ano letivo). O que é necessário ser entendido é que a comissão de horários faz horários letivos para (toda) a Escola, para as várias turmas e para os vários docentes, com o objetivo de contribuir para o bom funcionamento da instituição, para que os estudantes tenham boas condições de aprendizagem e para que os docentes possam cumprir as suas funções com as melhores condições possíveis. A comissão de horários não está ao serviço de agendas pessoais nem dos interesses individuais de ninguém, nem sequer dos elementos que dela fazem parte, como alguns infundadamente insinuem. A comissão de horários está ao serviço da Escola e da sua Direção de modo a constituir-se como instrumento para o seu desenvolvimento institucional.

SERVIÇOS

1. Serviço Académico (SA)
2. Serviço de Contabilidade e Gestão de Projetos (SC&SGP)
3. Serviço de Património e Serviços Gerais (SP&SG)
4. Serviços de Expediente (SE)
5. Serviço de Recursos Humanos (SRH)
6. Serviço de Avaliação e Qualidade (SAQ)

Gabinete de Comunicação³
Secretariado da Direção

1. SERVIÇO ACADÉMICO (SA)

1. Sobre o Serviço

Principais utilizadores/beneficiários: estudantes e docentes

Recursos humanos afetos: Paula Cláudio; Verónica Rocha; Sónia Santos

2. Dados sobre a atividade desenvolvida nos últimos 3 anos

a) N.º de estudantes

	2013/14	2014/15	2015/16
Mestrado	208	201	201
FE			13
Pós-graduação	30	56	6
Licenciatura	485	414	388
TESP			62
Erasmus		5	10
Comple.Inglês		17	
LPE			7
CET	41	67	
Total	764	760	687

b) N.º de estudantes em dívida de propinas

2013/14	2014/15	2015/16
163	70*	198*

*inclui planos e espera do resultado de bolsa

c) Que ações foram tomadas para monitorização do pagamento de propinas?

- Gestão/manutenção das contas correntes dos estudantes;
- Envio de e-mails aos estudantes;

d) Outras ações relevantes que importa destacar:

Articulação com outros serviços, nomeadamente com a Tesouraria.

³ É uma valência do Centro Tecnológico que exerce a sua atividade em linha com as orientações diretas da Direção da ESES.



3. Análise SWOT

<p>Três pontos fortes do serviço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder em tempo útil à maioria das solicitações tendo em conta o reduzido número de funcionários; - Boa adaptação ao funcionamento de novos programas e procedimentos administrativos; - Disponibilidade para desempenho de tarefas em pouco tempo útil. 	<p>Três pontos fracos do serviço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Horário de atendimento ao público não está em articulação com a Tesouraria e não permite o trabalho de "bastidores" afeto ao setor académico; - Número insuficiente de funcionários (sobrecarga de trabalho para 2 pessoas); - Falta de espaço para organização de arquivo (mobiliário inadequado).
<p>Três oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoramentos ao nível da estrutura do setor académico (imagem e funcionamento do atendimento ao público); - Redução do horário de atendimento ao público; - Recrutamento de pessoal com formação e experiência na área (com conhecimentos práticos dos programas Sigarra e Gestão de Alunos - GA). 	<p>Três ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não satisfação dos principais beneficiários - estudantes e também docentes com o serviço; - Não existência de recursos humanos para épocas de "picos de trabalho" e em épocas de férias; - Não adequação de aplicações informáticas para todo o tipo de curso (licenciaturas; CET; pós-graduações; mestrados, etc.).

2. SERVIÇO DE CONTABILIDADE E GESTÃO DE PROJETOS (SC&SGP)

1. Sobre o Serviço

Atribuições: Contabilidade / Gestão de Projetos

Principais utilizadores/beneficiários: Comunidade Académica, Geral e Interna

Recursos humanos afetos: Joana Plantier

2. Dados sobre a atividade desenvolvida nos últimos 4 anos

a) Contabilidade

€	2012	2013	2014	2015
Despesas de funcionamento	363'584.46€	242'589.56€	313'685.77€	352.503,70€
Receita Própria	1'026'553.67€	1'166'418.41€	1'104'622.40€	1.071.854,08€
Dívida de alunos	23'277.20€	15'651.51€	21'774.29€	57.791,71€

b) Projetos em curso simultaneamente em 2015/2016

Nacionais

Designação	Promotor	Valor Global
Género e Cidadania	DGE	3,000.00€
EmpJovem	GrupoYour – Nersant	4,000.00€
Rede Tic e Sociedade	FCT	88,389.00€
VisualYzart	POFC/COMPETE	14,7603.81€
CCTIC	DGE	6,000.00€
Projeto Manuais Escolares	DGE	12,000.00€
Formar para Incluir	FCG	10,000.00€
EmpCriança 2014	Nersant	40,000.00€

Internacionais

Designação	Promotor	Valor Global
E-Skills2013/2014	Proalv	21,452.00€
Grundtvig - Tech 4 All	Proalv	16,000.00€
Projeto S.Tomé - STP	FCG	126,500.00€
Projeto Leonardo Da Vinci	Proalv	22,000.00€
COST	COST Office - Brussels	8,740.01€
2014-I-PT01-KA200-001084 - UPTAKE ICT	Agência Nacional Erasmus +	327,633.00€
Career Planning for Teenagers	Agência Nacional Erasmus +	49,160.00€
European Food Passport	Agência Nacional Erasmus +	29,610.00€
FEC-Guiné	FCG	3,048.78€
Computer Labas For People With Int. Disability	Agência Nacional Erasmus +	50,620.00€
"Strategic Partnerships for School Education" - Otherness	Agência Nacional Erasmus +	56,249.00€

3. Análise SWOT

Três pontos fortes do serviço - Recursos Tecnológicos - Credibilidade e Confiança - Bom ambiente de Trabalho	Três pontos fracos do serviço - Recursos Financeiros Limitados - Recursos Humanos Limitados
Três oportunidades - Modernização da administração Pública - Facilidade de informação - No contexto de Renovação e Mudança	Três ameaças - Constrangimentos de Carácter Orçamental - Sucessivas mudanças políticas - Falta de Cultura Organizacional

3. SERVIÇO DE PATRIMÓNIO E SERVIÇOS GERAIS (SP&SG)

1. Sobre o Serviço

Principais utilizadores/beneficiários: Comunidade Académica, Geral e Interna

Recursos humanos afetos: Carla Teixeira

2. Dados sobre a atividade desenvolvida

a) Quais as intervenções/melhorias realizadas nas Instalações

(Salas, Gabinetes, Equipamentos e Exterior)

- Abertura da Associação de Estudantes, no novo espaço exterior da ESES;
- Aquisição de várias cadeiras, mesas e chapéus-de-sol, para esplanada na zona do bar;
- Aquisição de roçadora, para limpeza de espaços exteriores da ESES;
- Transformação de 2 Wc's para deficientes motores, no Bloco Amarelo e Laranja;
- Abertura de 2 novas salas de aula, na área da multimédia, no Bloco Laranja;
- Aquisição de 84 cadeiras e 42 mesas para as 2 novas salas de multimédia;

Handwritten signature

- Aquisição de 2 quadros brancos e 2 videoprojetores para as mesmas salas;
- Aquisição de material para o FABLAB;
- Pintura em gabinetes, salas de departamentos, de aula e FABLAB;
- Pintura de algumas paredes exteriores da Escola;
- Colocação de novos Videoprojetores, em salas de aula e auditório 2;
- Reparação e afinação de portas;
- Reparação de várias anomalias elétricas, no bloco dos quartos.
- Reparação de anomalias existentes na tubagem de águas nos quartos;
- Colocação de torneiras de segurança na caldeira afeta aos quartos;
- Melhoria e mais eficiência, na requisição de quartos e seu funcionamento;
- Colocação de material, como autoclismos, chuveiros e pequenos arranjos nos quartos do nosso alojamento;
- Reparação de um pequeno frigorífico, existente na Direção;
- Reparação de uma das máquinas de lavar roupa, do alojamento;
- Reparação nos Wc's de todos os blocos da ESES;

b) Qual o nível de ocupação dos quartos

	2014		2015	
	N.º Pessoas	N.º Dias	N.º Pessoas	N.º Dias
Estudantes ESES	55	521	8	62
Estudantes IPS	1	2	2	12
Estudantes Erasmus	22	1510	17	2227
Prof. ESES	5	53	7	80
Prof. ESGTS	7	135	7	70
Outros Utentes	3	19	9	147
Total	93	2240	50	2598

c) Outras ações relevantes que importa destacar:

- Faz todo o sentido, que uma vez por mês, as colegas do CTEC ou os estagiários na área, inspecionem os equipamentos que se encontram nas salas de aula e auditórios;
- Informar e sensibilizar os docentes, que os equipamentos das salas, como acumuladores de calor, ar condicionados e quadros elétricos das salas não são, para mexer!
- Informar os docentes, que os quadros brancos nas salas de aula, não podem ser limpos com toalhas! Ficam danificados;
- Pedir aos docentes, para que deixem as salas de aulas completamente fechadas; luzes, equipamentos informáticos e de audiovisuais desligados;
- Alertar os docentes para o manuseamento dos equipamentos e seus acessórios;
- Sensibilizar todas as funcionárias de limpeza, a comunicarem as anomalias detetadas;
- A empresa de segurança implementou novos sistemas de rondas mais eficaz e completa, ao interior da ESES;
- Sensibilizar os senhores seguranças e funcionárias que se encontram na receção, a fazer o controlo de chaves em tempo real;
- Equipar gabinetes de docentes mais utilizados com aquecimento;
- Pedir a toda a comunidade académica, a boa utilização e conservação do espaço ESES.

3. Análise SWOT

<p>Três pontos fortes do serviço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetos Financiados - Aquisição de bens 	<p>Três pontos fracos do serviço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de formação - Insuficiência de recursos humanos - Restrições ao recrutamento de pessoal para os serviços gerais
<p>Três oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura de mais espaços de trabalho - Expandir a rede Wireless, ao Bloco Verde - Projetos financiados 	<p>Três ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Congelamento na função pública, tem repercussões ao nível da produtividade dos trabalhadores, que não só se sentem desmotivados, como também levarão algum tempo a readaptar-se - Falta de formação nos serviços

4. SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS (SRH)

1. Sobre o Serviço – Serviço de Recursos Humanos

Atribuições

1.1 Administração de reclamações

- Receção dos reclamantes, tratamento e encaminhamento das reclamações efetuadas no Livro Amarelo

1.2 Arquivo, documentação e procedimentos administrativos

- Abertura, organização, manutenção e atualização dos processos individuais
- Abertura e atualização de registos biográficos
- Elaboração de listagens de antiguidade na função pública, carreira e categoria e de precedências
- Elaboração de mapas para a conta de gerência
- Elaboração de processos para juntas médicas
- Elaboração de uma base de dados de candidaturas espontâneas
- Produção de várias listagens (categorias, regime laboral, habilitações académicas, vagas ETI'S, entre outras)
- Organização e encaminhamento de processos de acidentes em serviço
- Elaboração (supervisionada) de candidaturas ao IEFP no âmbito de contratos emprego-inserção
- Emissão de diversas declarações/certificados

1.3 Assessoria técnica

- Elaboração do plano orçamental e do mapa de pessoal anuais
- Emissão de pareceres técnicos especializados no âmbito da gestão de pessoal
- Levantamento de necessidades de formação e desenvolvimento profissional, elaboração de planos de formação, tratamento de inscrições e preenchimento do RAF – Relatório Anual de Formação

- Apoio especializado aos processos de avaliação de desempenho de docentes e de não docentes
- Apoio técnico a procedimentos concursais, contratações e renovações de contratos
- Elaboração, análise e consolidação do Balanço Social
- Elaboração de planos estratégicos e de relatórios de atividades do SRH
- Recolha de dados e preenchimento das bases de dados REBIDES e INDEZ
- Recolha de dados e preenchimento de relatórios no âmbito do CCIPS/DGAEP
- Carregamento da base de dados SIOE, trimestralmente, e posterior tratamento de dados
- Tratamento estatístico regular de dados de variada natureza (número de funcionários, tipo de vínculo, escalões etários, entre outros) e manutenção de uma base de dados com possibilidade de cruzamento de informações
- Elaboração e atualização de listagem com a legislação da área de RH
- Recolha e tratamento de dados para auditorias
- Elaboração e atualização de manuais de procedimentos e outros

1.4 Assiduidade e prestação de trabalho

- Controlo/Arquivo da assiduidade dos não docentes e docentes através da plataforma GDOC e justificações de ausências
- Participação no módulo Distribuição de Serviço Docente na plataforma GDOC, em termos de horas lecionadas noutras UO e de docentes a lecionarem na ESES de outras UO
- Registo e conferência das ausências na aplicação RH/Vencimentos EPUBLICA
- Elaboração de mapa de férias para autorização superior, registo e arquivo de alterações posteriores
- Gestão e instrução dos processos de acumulação de funções, deslocação de serviço, licenças e dispensas.
- Promoção da verificação domiciliária de doença por solicitação superior
- Organização de processos de duração de trabalho, horários de trabalho e trabalho extraordinário

1.5 Coordenação de processos de avaliação de desempenho

- Organização processual do SIADAP e respetivo encaminhamento para homologação
- Organização processual da avaliação de desempenho docente e respetivo encaminhamento para homologação
- Apoio técnico especializado ao SIADAP e ao processo de avaliação de desempenho dos docentes
- Arquivo das fichas SIADAP e dos pareceres e grelhas de avaliação docentes

1.6 Gestão de dados e cadastro

- Registo de novos trabalhadores no EPUBLICA
- Registo de novos trabalhadores no portal SIGARRA e GDOC
- Atualização de dados pessoais, habilitacionais e profissionais no EPUBLICA e no PI.
- Alteração dos mesmos quando solicitado pelos próprios ou na sequência de procedimento superior

- Inscrição de novos trabalhadores na ADSE, quando solicitada, e de membros do agregado familiar e renovações ou cancelamentos
- Inscrições ou cancelamentos de funcionários no Seguro Multicare (Protocolo CGD/IPS)
- Inscrição/Comunicação de admissão de novo trabalhador à Segurança Social e cessações

1.7 Gestão de recrutamento e carreiras

- Organização, instrução e encaminhamento dos processos de recrutamento, via procedimento concursal ou contratação de docentes
- Organização, instrução e encaminhamento dos processos de mobilidade interna
- Organização, instrução e encaminhamento dos processos de cessação de funções por caducidade, aposentação ou outras causas
- Organização, instrução e encaminhamento dos processos disciplinares
- Elaboração de termos de posse e de aceitação
- Gestão dos processos de prestação de trabalho (exclusividade, acumulações)
- Elaboração semestral de uma listagem de contratos e respetivas datas de cessação e comunicação atempada à direção e/ou coordenação de departamento, no caso de docentes
- Controlo das datas dos períodos experimentais e respetiva comunicação aos respetivos superiores hierárquicos

1.8 Remunerações e proteção social

- Processamento mensal de vencimentos, subsídios e restantes abonos, bem como suplementos e colaboração técnica especializada, mediante informação autorizada pelo dirigente, e dos descontos obrigatórios – SS, CGA, ADSE, IRS e outros (assiduidade, sindicatos)
- Conferência dos vencimentos e correção de erros
- Tratamento e encaminhamento de processos de licenças de parentalidade
- Verificação, digitalização, registo e encaminhamento de recibos médicos para comparticipação da ADSE, na plataforma ADSE Direta e via CTT
- Emissão de mapas de encargos mensais da Escola, tratamento dos encargos por centro de custo e arquivo

Principais utilizadores/beneficiários: Funcionários docentes e não docentes da ESES

Recursos humanos afetos: 1 técnica superior

2. Dados sobre a atividade desenvolvida nos últimos 4 anos

a) Despesas com pessoal

	2012	2013	2014	2015
Docente	2.222.348,88 €	2.545.542,98 €	2.410.989,04 €	2.406.693,53 €
Não Docente	402.435,43 €	451.274,74 €	432.000,65 €	426.702,11 €
Total	2.624.784,31 €	2.996.817,72 €	2.842.989,69 €	2.833.395,64 €

Fonte: SRH – Epublica (Mapa anual/mensais de encargos da entidade patronal - anexo)

b) N.º de Funcionários

Docentes



ETI - 2012	ETI - 2013	ETI - 2014	ETI - 2015
59,11	50,91	51,87	49,51
N.º - 2012	N.º - 2013	N.º - 2014	N.º - 2015
66	55	62	58

Nota: não inclui 1 docente em licença sem vencimento desde setembro de 2015
Data de referência – 31/12

Não Docentes

ETI - 2012	ETI - 2013	ETI - 2014	ETI - 2015
23,6	23,2	21,3	20,75
N.º - 2012	N.º - 2013	N.º - 2014	N.º - 2015
26	25	23	22

Nota: Inclui trabalhadoras à hora
Data de referência – 31/12

c) N.º de aposentações

	2012	2013	2014	2015
Docentes	1			1
Não Docentes			1	1

Nota: José Valente (2012); Maria José Pereira (2014); Jean Campiche e Irene Passos (2015)

d) N.º de novas admissões

	2012	2013	2014	2015
Docentes	1			
Não Docentes			1	

Nota: Maria Barbas (2012) e Rodrigo Manzoni (2014) - Prof. Coord. Principal e Diretor de serviços – concurso

e) N.º de mobilidades para os SC do IPS

	2012	2013	2014	2015
Docentes				
Não Docentes			1	

Nota: Manuela Henriques

f) Outros dados relevantes que importa destacar:

Pessoal Docente
2012 – Grau de Doutoramento
ETIS docentes doutorados – 16,57 /n.º de docentes doutorados – 17
2012- Grau de mestre
ETIS docentes mestres – 37,04/n.º de docentes mestres - 42
2012 – Título de especialista
ETIS docentes especialistas – 15/n.º de docentes especialistas – 15
2013 – Grau de Doutoramento
ETIS docentes doutorados – 17,5 /n.º de docentes doutorados – 18
2013- Grau de mestre
ETIS docentes mestres – 31,11/n.º de docentes mestres - 36
2013 – Título de especialista
ETIS docentes especialistas – 11,3/n.º de docentes especialistas – 13
2014– Grau de Doutoramento
ETIS docentes doutorados – 18,57 /n.º de docentes doutorados – 19
2014- Grau de mestre

ETIS docentes mestres – 30,10/n.º de docentes mestres – 37
2014 – Título de especialista
 ETIS docentes especialistas – 12,20/n.º de docentes especialistas – 14

2015– Grau de Doutoramento

ETIS docentes doutorados – 22,94 /n.º de docentes doutorados – 25

2015- Grau de mestre

ETIS docentes mestres – 23,37/n.º de docentes mestres – 26

2015 – Título de especialista

ETIS docentes especialistas – 16,00/n.º de docentes especialistas – 17

Pessoal Não Docente

2012, 2013, 2014 e 2015

ETIS não docentes com grau de mestre – 3/ n.º de não docentes com grau de mestre – 3

ETIS não docentes com grau de licenciado – 8/n.º de não docentes com grau de licenciado- 8

Nota: Data de referência – 31/12

3. Análise SWOT

<p>Três pontos fortes do serviço</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Existência de Plataformas on line internas - GDOC e Sigarra 2) Qualificação académica e profissional facilitadora de um serviço de qualidade 3) Cumprimento de prazos e forte capacidade de trabalho em equipa e de adaptação contínua 	<p>Três pontos fracos do serviço</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Inexistência de mecanismo de controlo da assiduidade de pessoal docente 2) Inexistência de partilha em tempo e online de ficheiros, dados e outros documentos entre o SRH e os superiores hierárquicos e outros serviços, quando se justifique. 3) Inexistência de um diagnóstico/plano de necessidades de formação para funcionários não docentes
<p>Três oportunidades</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Otimização do sistema interno de fluxos de informação e procedimentos administrativos 2) Crescente utilização das tecnologias de informação e comunicação 3) Interação com outros serviços da Escola e SC, para uma maximização de recursos e resultados 	<p>Três ameaças</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Escassez de recursos humanos - afetação de apenas uma funcionária ao serviço, sem haver substituição em caso de ausência 2) Alterações legislativas constantes

GABINETE DE COMUNICAÇÃO

1. Dados sobre a atividade desenvolvida na ESES no último ano:

- a) Que canais foram utilizados com o exterior
 - Comunicação Social
 - Divulgação eletrónica via mail
 - Página da ESES
 - Redes sociais
 - ESES | Informações Gerais
- b) Principais atividades desenvolvidas
 - Edição semanal da “ESES | Informações Gerais”
 - Atualização e desenvolvimento dos materiais de divulgação dos cursos da ESES.

Handwritten signature

- Envio de *press release* e convites para a comunicação social, em colaboração com dinamizadores de atividades da ESES.
 - Divulgação dos cursos da ESES para bases de contactos que existem internamente na ESES, em articulação com os diferentes serviços e áreas funcionais da ESES.
 - Colaborou na divulgação de eventos da ESES.
 - Envio de publicidade dos cursos da ESES para a comunicação social.
 - Apoiou tecnicamente eventos da ESES, em colaboração com Rosa Oliveira.
 - Em parceria com Rosa Oliveira, procedeu ao registo e edição vídeo de eventos.
 - Colaborou com os Serviços Académicos e Pós-Graduações e Mestrados na atualização e submissão de dados para o “Guia Expresso do Estudante ” e para a “Fórum Estudante”.
 - Colaborou com os Serviço de Pós-Graduações e Mestrados, na elaboração de formulários de candidatura online a cursos da ESES (*LimeSurvey*).
- c) Recolha de algumas publicações na imprensa com referência à ESES
- **A inauguração da “MAD Exposição” - Exposição dos estudantes do 3º ano do curso de APM | 16 a 30 de janeiro**
 - Rede Regional - 12 de janeiro | O Ribatejo online - 15 de janeiro;
 - O Ribatejo- 22 de janeiro | O Ribatejo online - 26 de janeiro.
 - **“Alunos do Politécnico realizam DVD de comemoração do 68º Aniversário da Orquestra Típica Scalabitana” | “Uma orquestra afinada”**
 - Lançamento de DVD comemorativo do 68º aniversário da Orquestra Típica Scalabitana, realizados por estudantes de ECM.
 - Correio do Ribatejo - 23 de janeiro | O Mirante online - 29 de janeiro
 - **Projeto “Uptake ICT2life-cycle”**
 - Correio do Ribatejo online - 29 de janeiro | Correio do Ribatejo- 30 de janeiro;
 - O Mirante online -30 de janeiro de 2015 | O Ribatejo ONLINE- 28 de janeiro de 2015
 - **Inauguração da sala do PI na ESES**
 - “Internacionalização é “palavra de ordem” no Instituto Politécnico de Santarém”
 - Correio do Ribatejo - 6 de fevereiro;
 - **Semana Aberta IPSantarém**
 - O Mirante online - 26 de janeiro | O Ribatejo - 19 de fevereiro
 - O Ribatejo - 26 de fevereiro | Correio do Ribatejo – 27 de fevereiro | O Ribatejo – 05 de março
 - **Posto de Turismo de Santarém reabriu com nova imagem – participação de estudantes de APM**
 - O Mirante online - 29 de março | O Ribatejo - 2 de abril | Rede Regional – 29 de janeiro

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- **“Tutoria(s) e/ou orientação tutorial: que objetivos? Que práticas? Que potencialidades? Que limitações?” | 10 de abril**
O Ribatejo online -9 de abril | Rede Regional – 9 de abril | O Ribatejo – 9 de abril
- **Semana Internacional da Associação Comenius na ESES**
O Ribatejo- 23 de abril
- **Oficina – Sensibilizar para o Desperdício Alimentar**
O Ribatejo online – 7 de maio | O Ribatejo - 7 de maio
- **Evento Pilotagem TICE**
Correio do Ribatejo – 22 de maio | Correio do Ribatejo online – 26 de maio
O Ribatejo - 21 de maio | O Ribatejo online – 20 de maio
- **VIII Expo Estágios – 11 a 16 de junho de 2015**
Correio do Ribatejo – 19 de maio | Correio do Ribatejo online - 05 de junho
O Ribatejo – 11 de junho | O Ribatejo online – 9 de junho
- **ETRA - Quarto Encontro de Artes Plásticas e Multimédia em Santarém**
O Mirante online - 11 de junho | Correio do Ribatejo online – 3 de junho
- **“Encontro Formar para Incluir”**
Correio do Ribatejo online – 30 de junho | Correio do Ribatejo – 3 de julho |
O Ribatejo – 2 de julho
- **Candidaturas abertas TeSP**
Correio do Ribatejo online - 27 de agosto | O Ribatejo – 27 de agosto
- **Escola Superior de Educação de Santarém deu as boas-vindas aos novos estudantes**
Correio do Ribatejo - 9 de outubro | O Ribatejo online – 5 de outubro | O
Almeirinese online – 05 de outubro | O Ribatejo – 08 de outubro | Correio do
Ribatejo online – 13 de outubro |
- **Ciclo de Sábados – Falando com quem Faz**
Correio do Ribatejo online – 28 de outubro | O Ribatejo online – 28 de outubro
Correio do Ribatejo – 30 de outubro | O Ribatejo – 5 de novembro
- **Escola de Educação cria plataforma de voluntariado**
O Ribatejo e O Ribatejo online - 19 de novembro
- **Semana da Cultura Científica na ESES**
O Ribatejo online - 2 de dezembro | Correio do Ribatejo online – 2 de
dezembro | Correio do Ribatejo – 4 de dezembro
- **Escola Superior de Educação de Santarém promove Colóquio Académico “A Gramática e a Escrita: duas faces da mesma moeda”**



O Ribatejo online - 3 de dezembro

▪ **Workshop de Modelação e Impressão 3D**

Correio do Ribatejo online - 10 de dezembro | O Almeirinese online -10 de dezembro | O Ribatejo – 10 de dezembro

▪ **Comemoração Dia da ESES | Encontro Portugal refugiado – razões para receber pessoas refugiadas**

O Ribatejo – 10 de dezembro | O Ribatejo – 17 de dezembro |

O Ribatejo online 13 de dezembro | Correio do Ribatejo online – 18 de dezembro

Ponto fraco: A inexistência de uma equipa de trabalho, com pessoas com perfis diferenciados

Ponto forte: A afirmação, em matéria de divulgação, da “ESES| Informações Gerais”.

Ameaças: A dificuldade crescente em atender atempadamente a pedidos devido à multiplicidade de solicitações que são muitas vezes difíceis de calendarizar.

Oportunidades: Apostar no trabalho em equipa para promover de forma mais abrangente a marca “ESES”.

SECRETARIADO DA DIREÇÃO

1. Sobre o Serviço

Atribuições: Organizar e executar atividades de secretariado no apoio à Direção da ESES e atividades de secretariado relativas ao funcionamento geral da escola, nomeadamente com o Conselho Técnico-Científico; o Conselho Pedagógico; ao Conselho Coordenadores de Cursos e às Coordenações de Cursos.

Principais utilizadores/beneficiários: Direção, Docentes, Estudantes, funcionários não docentes e restante comunidade educativa

Recursos humanos afetos: 1 técnica superior

2. Dados sobre a atividade desenvolvida na ESES no último ano:

a) Que principais ações foram desenvolvidas

- Apoio à comunicação da Direção com interlocutores internos e externos;
- Organização, estabelecimento de prioridades e execução de tarefas relacionadas com o expediente geral do secretariado da Direção:
 - apoio logístico ao desenvolvimento de atividades científico-pedagógicas da Escola;
 - digitação e reprodução de correspondências e outros documentos (ofícios, protocolos, convocatórias, certidões, declarações, relatórios, atas, cartas, faxes, emails e outros);
 - receção, seleção, ordenação, encaminhamento, resposta e arquivo de documentos/correspondências;
 - receção e submissão a despacho da correspondência recebida via e-mail geral;
 - preparação e secretariado de reuniões;
 - atendimento e encaminhamento de telefonemas;
 - apoio logístico a eventos da escola;

- organização da gestão de protocolos colaboração e acordos específicos com instituições nacionais e estrangeiras e com instituições cooperantes/estágio;
- utilização de aplicações informáticas e da internet na elaboração, organização e pesquisa de informação;
- colaboração com os Serviços Académicos na elaboração de certificados dos estágios curriculares dos estudantes.
- Apoio logístico e resposta a solicitações dos restantes órgãos de gestão (Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Assembleia de Escola, Conselho Coordenador de Cursos); coordenadores de cursos e docentes da ESES;
- Organização/atualização do arquivo geral e específico da Escola - Direção, Conselho Técnico-Científico, Pedagógico, Conselho Geral do IPS, documentação dos cursos de 1º e 2º ciclos, entre outros;
- Promoção e divulgação de informações de interesse geral e/ou específico para o serviço.

b) Que sugestões importa fazer face ao balanço das atividades desenvolvidas

Balanço positivo, destacando-se o espírito de trabalho e entreajuda por parte de toda a comunidade educativa envolvida.

3. Análise SWOT

<p>Três pontos fortes do serviço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resposta a todas as solicitações dentro dos prazos estabelecidos; - Bom ambiente de trabalho e trabalho em equipa; - Utilização de plataformas que agilizam os processos (GDOC; Sigarra, Sistema de Garantia da Qualidade, e outras). 	<p>Três pontos fracos do serviço</p> <ul style="list-style-type: none"> - O não envio atempado de solicitações por partes dos vários setores/órgãos/docentes; - O não cumprimento por parte dos vários interlocutores dos prazos definidos que conseqüentemente condiciona o funcionamento normal do serviço; - A não atualização de formação específica na área.
<p>Três oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - A interligação com os vários serviços da Escola; - O recurso a novas plataformas que agilizem os processos; - Reciclagem da formação específica na área. 	<p>Três ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações legislativas constantes ao nível do funcionamento dos cursos e do ensino superior; - Constrangimentos orçamentais; - Falta de espaço para a organização do arquivo.